



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

A CIGARRA



MEIRELLE

Anno 9º
Nº 176-

zas

roz
nar-
lerá
ber-
, na
eiro.

ias

dem

MAIS RAPIDEZ

A adição do motor moderno ao pouco complicado maquinismo usado primitivamente para voar, produziu o aeroplano de nossos dias que vence velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são simples tartarugas. A adição em dose therapeutica, do poderoso componente Cafeina, produziu os admiraveis

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

fazendo delles um remedio de "mais rapidez" e maior efficacia para dôres de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou fadiga mental); dôres de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes, resfriados, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina	Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina e Cafeina e Aspirina e Phenacetina	Rs. 3\$500

**O melhor pó de arroz, o mais fino,
adherente e perfumado.
O unico igual ás melhores marcas francezas**

HEBE



QUEM comprar este pó de arroz
e achar que existe outra mar-
ca melhor do que esta, poderá
devolver a caixa depois de abert-
ta e receber o seu dinheiro, na
Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

Caixa 2\$500

nas Casas
Baruel, Lebre, Fachada e nas
Drogarias

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem

VITAMONAL

DO
Dr. Mascarenhas

**A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!**

**Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de **JUVENTUDE**, de **PODER**, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a tradução das
idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro

SO

or, na

BOL

sodora

vita a

toeja.

ama-

e, tira-

ereza

as ra-

e cura

nsavel

adores

n todas

arias,

se dro-

Brasil

Paulo

B

n sabor,

hospil

il e no

s, sendo

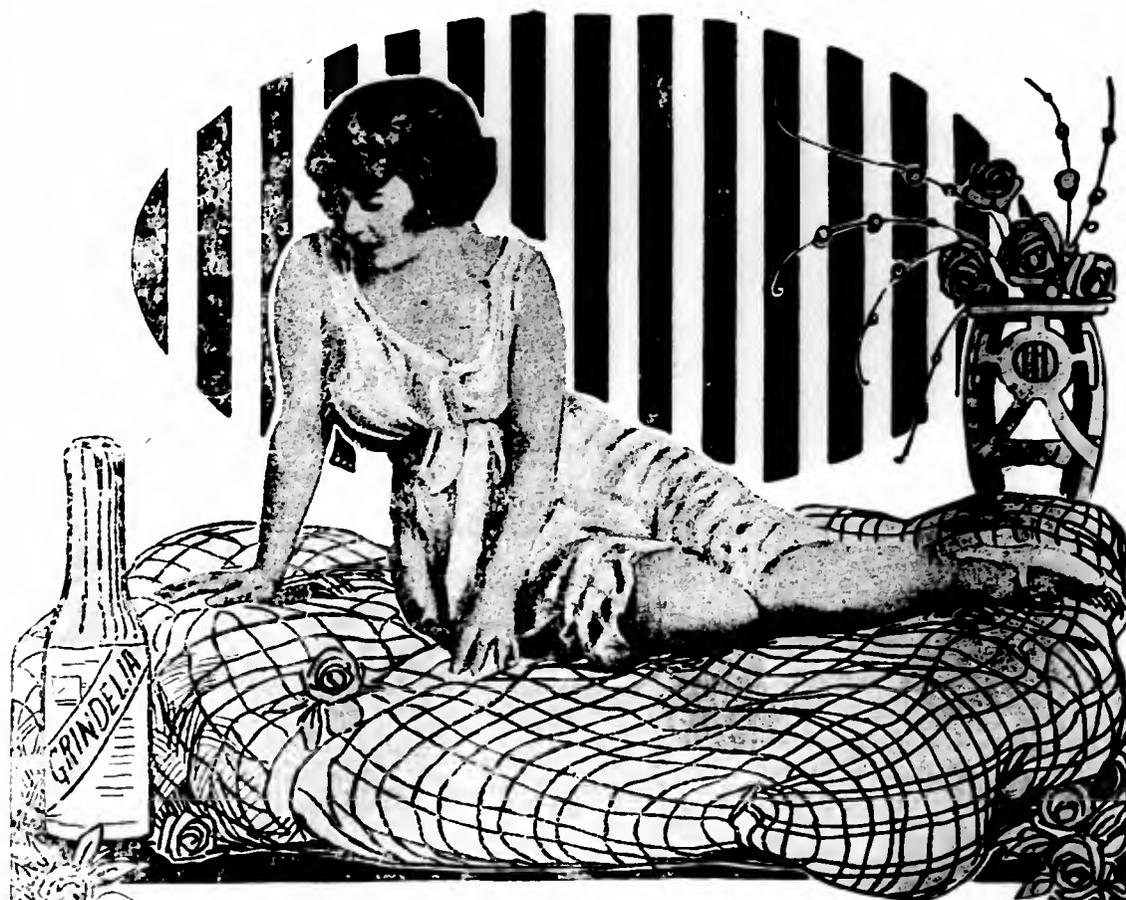
syphili-

ia não

rejudi-

antiða!

as as



GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

Cura: TOSSE

Este maravilhoso xarope tem feito milhares de curas nas enfermidades dos órgãos respiratorios e tem sido empregado com resultados estupendos nas bronchites, catharro, coqueluche, rouquidão, asthma, resfriados, constipações, etc.

O XAROPE DE GRINDELIA, de Oliveira Junior, é tonico calmante e expectorante

NÃO ACCEITEIS OUTRO :: PEDIR E EXIGIR SEMPRE:

GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR

A venda em qualquer pharmacia - Deposito: ARAUJO FREITAS & Cia. - RIO

Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Ubero Badaró 40%

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

257

Recebemos Novidades em:

Tecidos para o verão, Ternos,
Vestidinhos, Blusas, Peignoirs,
Fitas, Flores, Luvas, Leques,
Lenços, Bolsas.

257

A dinheiro 5% desconto

Pede-se verificar as vitrinas

FRAGOL

O PÓ MILAGROSO



No calor, na
dança, o
"FRAGOL"
desodora
e evita a
proleja.

No frio ama-
cia a pele, tira-
lhe a aspereza,
trata-lhe as ra-
chaduras e cura
as frieiras

Indispensável
nos toucadores.

A venda em todas
as perfumarias,
pharmacias e dro-
garias do Brasil

Deposito: Casa Lebre - S. Paulo

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnífico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

NA
fumes

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Científica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

“POLLAH” DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, 1748, MEVILLE Av. N. Y. City U. S. A.

CUTIS FEIA — ÉSPINHAS E ERUPÇÕES

CONFESSO que deixei de sahir e apparecer visitas, durante bastante tempo, pelo máo estado de minha cutis — espinhas, erupções, pelle aspera fizeram meu tormento por muito; usei tudo que — recommendaram e tudo imaginei me fizesse bem, sem o menor resultado. Recebendo, ultimamente, seu lólhelo ARTE DA BELLEZA, comecei a usar o admiravel producto POLLAH, e com extraordinaria alegria vi desaparecerem, rapidamente, espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e liquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultados tão brilhantes. Posso garantir-lhe, com grande satisfação, que possuo, hoje, a cutis em estado de primeira juventude. Autoriso a publicação.

Montevidéo, 4 de Julho de 1918.

Nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o « coupon » abaixo:

**FARINHA “POLLAH”
AMENDOAS
PARA O ROSTO
COM O USO DO “CREME,, E DA “FARINHA POLLAH,,**

Depois que tenho lavado o rosto com a FARINHA POLLAH, tenho conseguido o optimo estado de minha cutis. O que não obtive sómente com o CREME POLLAH, foi alcançado com o uso deste e da FARINHA POLLAG e abandono completo dos sabonetes.

As espinhas, cravos e asperezas da pelle foram eliminados totalmente e possuo agora um rosto nvejado pelas minhas amigas.

S. Paulo, 5 de Julho de 1920.

Abigail Cordeiro

A Farinha amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

A FARINHA POLLAH da American Beauty Academy encontra-se nas boas perfumarias do Brasil.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

“A Cigarra”

Sr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome

Rua.....

Cidade

Estado

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias., que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do alamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Pariz, unico creme natural, scientifico, e que alformosea a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desapparecem com o seu uso de poucas vezes VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drogarias de 1.ª ordem.

As encomendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

LUIZ MACEDO distribuidor no Brazil
Alameda Cleveland N. 2 B



MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY

Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO



Oradores, Professores,

Advogados, Cantores, Actores,

Pregadores, Apregoadores

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO





De Tatuby

M. Reali -- Tendes o mundo leminino em torno de vós e não sabeis aproveitá-lo!

Waldomiro H. -- Vós sois o Romeu para a vossa Julieta

J. Corrêa -- Correi atraz de novas illusões, si a primeira vos lalha.

Dr. Monteiro -- Para vós o unico remedio... é pedil a quanto antes.

Juca M. -- Alto lá! Dois proveitos não cabem em um só sacco. Como quereis que um só coração comporte tantos amores?

P. R. -- Mal de familia... Toda Frieza encerrada em um cubicado coração!!!

Rodrigo -- Procuraes um lenitivo para a vossa tristeza. Estaes no verdor da mocidade.

Allredo G. -- E vós sois Paulo para a querida Virginia. Como é doce o Amor!

Palmyro -- Água molle em pedra dura... Não desanimeis.

Lica -- Não ha rosa sem espi-

de João A., a colher do mexe-se enstente e acvidro do ar e um pedarebitado do ido bem baquente dos inceição M. e-se com a Da assidua

Claro

la por quem, parece-me teu enlace arqu: andas quasi noivo grande falta. y, tendes um cuidado! Zuhahida? Dr. pombinho.

verdade)

e a terra.

dade, o soreres mais? zes ingrato. er de meu o e immenaminho erus! O amcr ro que posorriso da fe-caminho va-itora e ami-

alto do Pe-mais preso telot, captiarsicano of-W. B dan-B.; Jorge ado com o timo baile; os irmãos ão dansou, inha e assi-

Figado.

ta saude, fazer oras da Gotta, hemorrhoidas. de numerario quanto a Agua em casa pelos OSMOS condas alamedas spendiam cenOS a conselho

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

menos compassiva áquelle que vos offerece tão lielmte o coração!

Da leitora -- *Mariazinha*

Largo do Arouche em scena

Eis o que notei no Largo do Arouche: Dulcinéa, muito bonita; Mylanie G., engraçadinha; Mylanie L., espirituosa; Noemia, muito boasinha. Rapazes: Aarão, garganta; Zoca, uma verdadeira pilha electrica; Borrella, um verdadeiro typo de belleza; Carlito, muito bomzinho, e eu, querida «Cigarra», muito linda. Da leitora -- *Moreninha*.

A' Segunda Negrita

Antes de escolher um pseudonymo para escrever nesta conceituada revista, é necessario ponderar e verilicar, afim de não cahir no enga-

rado, mas... não liga. E' tambem um assiduo frequentador da Rua Tabatinguera, mas não tem razão para o ser, pois ouvi dizer que já deu o lóra... Da leitora e amigui-nha grata -- *Violeta*.

Notas do baile do Touring

Assumpta B. tristonha pela falta de alguém. Era bella a toilette de Noemia D. Guerra. Italia não dançou. (Porque seria?) As amiguinhas de Noemia estavam bem vistosas. Carolina dançando bem com certo rapaz. Zulmira Santos sempre querendo dançar. N. D. Guerra dançando bem com o seu predilecto, N. Cayrelli flirtando com M. Del G. Ires, muito alegre. Joaquina S. muito agradável. O porte gentil das irmãs Guiraldelli. Notei a falta das irmãs Santos e a prosa de A. Marassuti quando dança. Rapazes: Ar-

Pedir já Gratis

o Mago do Dinheiro



FAZ TER SORTE EM TUDO: achar bom emprego; enriquecer por meio de negocio, ou do jogo ou da loteria; facilitar a cobrança de dividas, o ganho de questões, a venda de mercadorias; evitar perigos ou desastres; libertar de influencia de inveja ou maleficios; ficar curado depressa; cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia no seio da familia ou na sociedade commercial; desenvolver o magnetismo pessoal, para se poder ver através dos corpos opacos, adivinhar o futuro, descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro.

Bons resultados tambem pelas **Sciencias Secretas**, obra que, com a remessa, custa **Doze mil réis**. Pedir já a **Lawrence & Cia.** casa estabelecida desde o anno 1900, sempre na rua da Assembléa, 45, Capital Federal. Nada de semelhante com as coizas annunciadas por outros!

nho... Consolae-vos com a separação.

Rachel -- Nunca troqueis o certo pelo duvidoso.

Pequetita -- Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

Lydia -- Longe dos olhos, bem perto do coração.

Lellis -- Cada terra com seu uso... (Para boa entendedora, meia palavra basta.)

Seneca -- Quem semeia amor... colhe casamento. Em breve vereis o resultado.

Nair A. -- A rosa cercada de espinhos é cobiçada por ser difficil de apanhal-a. Vós, que tendes todos os attractivos de uma llór, porque não vos lazeis difficil de colher?

Olga H -- Vós sois como a violeta que, com a sua bondade e modestia, é procurada por todos.

Bidú -- Que coração! Sede ao

no, aliás involuntario, de se apropriar de algum já usado por outra collaboradora. Peço, encarecidamente, providenciar e... procurar outro... ha tantos. Da verdadeira -- *Negrita*.

D. A. L.

Os seus cabellos são cestanhos, repartidos ao lado; os seus olhos são da mesma côr. Quando conversa alardeia os seus profundos conhecimentos sobre o esporte. E' jogador do famoso 1º quadro do Juvenil Aisa de Itaquera. Tive a satisfação de assistir a um encontro de box que teve com dois adversarios, em plena esquina da Rua Tabatinguera com a Trav. da Gloria e poz por terra os dois adversarios. E' um luturo Dempsey. Reside numa pittoresca chacara em Villa Marianna, em cujo bairro é muito admi-

dighieri engraçadinho quando dança. Napoleão dançou pouco. Manfredi, amavel para com certas senhoritas. Porque será que o E. Marchetti ainda não foi ferido pelas setas de Cupido? (Já está na hora...) Otlo M. dança bem o fox-trot. Gino, sorridente. M. D. Guerra, ferindo corações. Da leitora -- *Peccadora*.

Balas de Amores

(Bernardino de Campos)

Meio kilo do doce olhar do Benedicto; idem das amabilidades do Erasmo; 10 gottas de essencia da boquinha do Thomazinho; laz-se o ponto dos cabellos do Persio e enrola-se com as delicadas mãosinhas do Edgard. Se não se quizer enrolar, vae de novo ao logo de amor do Nhonhô e deita-se meia chicara da gracinha do Alcides. Da leitora e amiga -- *Cili*.



Colaboração das Leitoras



Barra Funda

Communico-te, «Cigarra» querida, que, em passeio que fiz pela rua Lopes de Oliveira, notei: o andar da Amelia B., a elegancia da Ophelia C. B., a voz da Sophia, a belleza da Luiza B., a bocca da Candida B., a sympathia da Chiquita B. — Moços: os comprimentos do Ottorino S. para certas senhoritas, o typo do Antonio S., os lindos dentes do Antonio C. B., a sympathia do Allonso, o americanismo do Leandro, o chic do Nenê, o nariz do Oswaldo C., a garganta do Eduardo Ramos e as amabilidades do Arnaldo N. Da admiradora e leitora — *Mosca Azul*.

Comparações — (Piracicaba)

Antonio, com a bonina: seu coração é bello e sincero. Arrudinha, com a malva, que exala perfume nas mãos de quem a pega. Mario, com o mal-me-quer... sempre sem sorte. Leoncio, com o capim fita; sempre liteiro. Senhorinha, com a violeta: sempre humilde e bôa, perdendo as offensas e ingratidões. Lilita, com o myosotis: quer ser leaf para com o Marangoni. Davina, com o trevo: goza a felicidade de não namorar. Dídica, com a Isabel entre sonhos: seu olhar vae longe. E, linalmente, esta collaboradora, querendo ser como o não me deixes, mas querendo deixar os outros. — *Obediencia Fraternal*.

Lendo nos olhos

Nos olhos castanhos do Peixoto, leio: Amor é a flôr mimosa que embelezza o jardim da vida. Nos attrahentes olhos do Pedro, leio: O amor é como a morte, não se procura — espera-se. Nos olhos penetrantes do Laerte, leio: Ingratidão é o punhal mais aliado que pôde lerir um coração sincero. Nos pequenitos olhos azues do Saldanha, leio: A esperanza é um poderoso balsamo para os corações que soffrem; ella nos ajuda a supportar com resignação os males tão frequentes da nossa existencia. Tanto na dôr como na alegria ella nos mostra um futuro radiante de luz e de amôr. Triste de nós quando ella nos abandona; sentimos n'alma o desanimo e

a desillusão. Nada se compara á sua voz e ao seu sorriso. Consolados que sollrem Deus a fez irmã da lé e carida, e deu-lhe o sublime nome — Esperança. Nos bondosos olhos do Bento, leio: Assim como a tormenta destróe os jardins floridos, assim a duvida destróe as nossas roseas esperanças. Nos desconliados olhos do Olegario, leio: Ciumes é o verme venenoso que róe os corações que amam sinceramente. Nos olhos captivantes do Augusto, leio: O crepusculo vespertino é o confidente dos corações saudosos. Nos meigos olhos do Guedes, O teu coração é um cofre que até hoje se conserva fechado. A quem está destinado tão mysteriosa chave? Tenho o presentimento de que ella está reservada a ser entregue em sertões muito distante d'aquí. Da leitora — *Mimosinha*

Centro Royal

Notei, no ultimo vespéral do Centro Royal: De um brilho laiscante eram os olhos da Norma P. (para quem seriam todos aquelles olhares?) Sempre de uma amabilidade captivante é a Adelina com o N. G. Leticia, lamentava a ausencia de um certo rapaz. Emma T., sempre retrahida. Olga T., contente porque elle lá estava. Angelina P., sempre alegre. Dr. B. G. recebeu um grande choque pelo apparecimento da senhorita E. Da assidua leitora — *Mlle. Mirante*.

Um bolo estupendo

Este bolo é offerecido ao Esmeraldino I.º, para adoçar as boquinhas mimosas das senhoritas que comparecerem ao seu proximo sa-rau. Em pimeiro logar batem-se as côres de Guiomar F. com uma colher da pallidez de Celina C., depois de bem batidos, juntam-se duas

graminas das covinhas de João A., (quando se ri) com uma colher do bacinlo de Maria M.; mexe-se então até ficar bem consistente e acrescenta-se mais meio vidro do ar socegado de Lydia M. e um pedacinho do narizinho arrebitado do Eduardo M.; estando tudo bem batido, leva-se ao forno quente dos grandes olhos de Conceição M. Depois de assado, cobre-se com a bondade d'«A Cigarra». Da assidua leitora — *Incognita*.

Notas de Rio Claro

Luiza A. S., és amada por quem nunca pensaste. Dr. B., parece-me que já não é segredo o teu enlace com D. F. Clarice, porqu' andas triste? Diva, elle é quasi noivo Melica, estás fazendo grande falta. Accacio, és amado. Gray, tendes um rival e vaes ganhar... cuidadol Zul-eika R., porque és retrahida? Dr. Nelson, bello como um pombinho. Da leitora — *Boia*.

N. Di Pino — (Liberdade)

Tudo passa sobre a terra.

Roubaste-me a lelicidade, o sorriso, a alegria. Que queres mais? Ingrato, repito, mil vezes ingrato. Como farei desapparecer de meu coração este amor louco e immensamente grande? Que caminho errado eu tomei, meu Deus! O amôr é o sentimento mais puro que possuímos: para uns é o sorriso da lelicidade; para mim é o caminho vago da desillusão. Da leitora e amiguinha — *Registrada*.

Fulgor Club

Eis o que notei: o salto do Peragallo; Blois cada vez mais preso á sua amada; A. Bourdelot, captivando corações; Dr. Marsicano offerecendo balas a todos; W. B. dan-sando muito com a A. B.; Jorge Abrahão bastante zangado com o que loi publicado do ultimo baile; C. Gozo castante alegre; os irmãos P., adoraveis; Divani não dansou, porque. Da grata amiguinha e assidua leitora — *Morgana*.



O melhor de todos os Remedios para Gotta, Fígado, Rins e Apparelho Digestivo

ANTES da Grande Guerra ara habito de muitas pessoas que cuidavam de sua saude, lazer uma estação de aguas em diversos paizes Europeus alim de obter melho-ae da Gotta, dyspepsia, affecções do Fígado, molestias doe rins, prição de ventre, hemorrhoidas. Existem milhares de pessoas que sollrem d'estas molestias mas que não dispõem de numerario sulliciente para visitar estes logares; porem agora torna-se de necesseario, porquanto a Agua Medicinal OSMOS produz os mesmoe resultados e o tratamento poda eer leito em casa pelas pessoas de mais modestos recursos. Os Medicos Europeus reconhecem que a OSMOS concentra as mesmas propriedades sobre as molestias acima, tanto como as aguas das alamedas estações nacionaes ou estrangeirae e muitas pessoas ritae que annualmente dispandiam centenas de libras em visitar eetes logares fazem actualmente ueo da Agua OSMOS a conselho de seus medicos.

M. minic
beis a
Wa
meu p
J. t
vas ill
Dr
co ren
Ju
veitos
Como
compo
P.
Frieza
coraçã
Roc
para a
dor da
Alli
para a
doce o
Palr
dra du
Lici
P
G
C
D
loteri
libert
ter h
atrav
Pedir
Fede
nho...
ração.
Rach
pelo dav
Pequ
ajuda de
Lydi
perto do
Lellis
(Para b
vra bast
Seno
colhe ca
o resulte
Nair
espinhos
de apan
os attra
não vos
Olga
leta que,
destia, é
Bidú

vidade, que
le o coração.
scllrimento!
saude e
nge do teu
rmelita.

P. (Gaby)

lla e extre-
minha per-
cil perfeita-
alma altiva
nas de um
rosado. Ca-
e penteados
s, ahl que
são negros,
vos e de um
uma natu-
inação viva
ossue uma

sito á
exma.
baixo

le lhe
assa-
t eda-
ecom-
satis-
amen-
pro-
filhos

O.
usar.

co, L.
Ca e

antos:

quando sor-
los e alvos
ás mais lin-
Em seu mi-
-se, quando
has. Seu co-
ental e ter-
inhosa e de-
uas condis-
ques estou
admiradores,
sa e boasi-
lle. Nair não
n. Frequenta
Paulo e do
o Externato
Silva Pinto
Vandêe.

Um grande passo da sciencia

Importantes descobertas do chimico WIRTH

Pomada Reny - *Approvada pela saúde publica, a unica que tira sardas, pannos, manchas, rugas e espinhas. O fabricante dá 5 contos de réis a quem não tiver resultado em 3 dias.* Com o uso da Pomada Reny a pelle velha fica nova, a grossa e aspera fica fina e toda a pessoa que d'ella faz uso apparenta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam o resultado da Pomada Reny e declaram ser a unica que tem dado resultado.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000



Pó de arroz Reny - *Adherente e perfumado — Caixa 2\$500*

DEPIL - E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. *DEPIL - E' infallivel, e permite as senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que lhes appareça um só fio de cabelo. O fabricante dá 10 contos de réis a quem provar que não tirou resultado.* Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000, Pelo correio 6\$500 e 12\$000.



Loção Reny - *Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos.*

Recommenda-se ao publico não aceitar substituições destes 4 grandes preparados, e quando não os encontrar na casa em que procurar, dirigir-se á casa vizinha.

À ultima descoberta Allemã?

Pomada ONKEN

Tira com garantia

RUGAS, ESPINHAS, PANNOS

e todas as manchas da pelle

Fabricada pelo chimico Allemão Frederico Onken, que

dará 10:000\$000

a quem não obtiver resultado em 3 dias

Pote 5\$000

nas pharmacias, drogarias e perfumarias

de 1.º ordem

Passaros do Braz

Enviamos á «Cigarra» amiga, que todos adoramos, a mais bella colleccão de passaros do Braz, até hoje conhecida. Eil-a: Mario Giennari — tico-tico. Nilo Ribeiro — sabiá. Gino G. — canario. Adriano Genovesi — araponga. Theophilo Pereira — beija-flôr. Vicente Aurichio — biquinho de lacre. Euclides Queiroz — gaivota. Orlando Pereira — pintarroxo. Gaspar Gasparian — pardal. Mario Peralva — melro. Luiz Cardamone — passaro lyra (upa!). Carlos Lorenzo — pintasilgo. Raulpho Guimarães — pombinho branco. Jayme Cavalheiro — andorinha

zes: o almofadismo do Luccas, a melancolia do Sabalino, a intelligencia do Frederico A., a robustez do Fernando, a carranca do Domingos, a seriedade de Luiz A., a pintinha do Mucio M., as costelletas do José G., a sympathia do João M., as fitas do Antonio G. e a paixonite do Antonio A. Da constate leitora — *Ninguém Descobre.*

Perfil de J. Caldas

A minha perfilada reside no aristocratico bairro da Villa Buarque. Morena, de um moreno romantico, levemente rosado, pssue uns olhos castanhos, que falam á alma. Bocca

passada de mystica suavidade, que me punge cruciantemente o coração. Penso em ti. Prazer e soffrimento Gozo pela cruel dôr da saudade e choro por estar tão longe do teu olhar! Da leitora — *Carmelita.*

Perfil de Mlle. N. Y. P. (Gaby)

E' joven, viçosa, bella e extremamente sympathica a minha perfilada. O seu todo gracil perfeitamente condiz com sua alma altiva e nobre. E' morena, mas de um lindo moreno levemente rosado. Cabellos pretos, lindos e penteados simplesmente. Os olhos, ah! que expressão, que encantol são negros, bem negros, grandes, vivos e de um poder irresistivel. E' de uma natureza ardente, uma imaginação viva e muito intelligente. Pos-ue uma

Nas partes humidas

O muito conhecido proprietario do afreguezado salão BEIRA ALTA, sito á rua Andrade Neves, o illmo. sr. Jassé R. Branco, em companhia de sua exma. esposa a sra. d. Rosa T. Branco, espontaneamente enviaram o attestado que abaixo transcrevemos «ipsis verbis»:

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira — N. C. Cumpre-nos a grata satisfação de lhe communicar que estando o nosso filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes humidas (o que é muito commum nas creancinhas de tenra idade) mandamos comprar a titulo de experiencia uma caixinha do já muito recomendado PO' PELOTENSE, formula do dr. Ferreira de Araujo. Pois, com satisfação, verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias. Muito util seria si o sr. procurasse fazer chegar ao conhecimento de todas as mães de familias que têm filhos pequeninos o uso de tão precioso PO' PELOTENSE

Dos amigs. obrgs.

ROSA T. BRANCO — JASSE' R. BRANCO.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Leia bulla antes de usar. E' formula de um velho medico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.a, Braulio & C.a e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

sem verão. José Nogueira — rouxinol. Carlos Peralva — colibri. José Terbolino — vira-vira. João Cabral — bem-te-vi, mas não viu nada. Gaspar Bennatti — tucano. Nestor de Castro — corropião. Luiz Féra — patativa. Arthur Cardoso — graúna. José de Freitas colleirinha. Das leitoras — *Les Deux Hirondelles.*

Estão na berlinda

A legancia da Emilia B., os cachinhos da Anna G., a amabilidade da Annita L., o rouge de Maria Z., a alegria de Marietta L., a bondade da Etelvina G., a gentileza de Irene R., a meiguice de Bruna. — Rapa-

pequena, onde paira constantemente um gracioso sorriso. Cabellos castanhos e crespos, penteados com muito esmero. E' alumna do Collegio Coração de Jesus, onde é estimada por suas collegas. Frequenta o Royal e a missa das dez na Consolação. E' filha de uma distincta familia e sobrinha do vice-presidente da Republica (upal) Da leitora — *Primavera.*

Carta ao meu noivinho

Longe de ti, minh'alma enternecida vaga pelas regiões ignotas do passado, marlyrisada pela saudade atroz. E' uma saudade dolorosa, re-

linda bocca, mostrando, quando sorri, duas fileiras de bellos e alvos dentinhos, semelhantes ás mais lindas perolas do Oriente. Em seu mimoso rostinho formam-se, quando sorri, duas lindas covinhas. Seu coração é generoso, sentimental e tenro. Muito educada, carinhosa e delicada é adorada por suas condiscipulas, no numero das quaes estou eu. Possui inumeros admiradores, porém delicada, attenciosa e boasi-nha para com todos, Mlle. Nair não dá preferencia a nenhum. Frequenta as festas da A. A. S. Paulo e do C. R. Tielé. Estuda no Externato Lotito e reside á rua Silva Pinto n.º par. Da leitora — *Wandêe.*

O amor não é o que pensam; não é a aspiração violenta de todas as faculdades para um ser conhecido; é a aspiração santa da parte mais etherea de nossa alma para o desconhecido. Comprehendes, Alvaro? ... Creio que sim; pois é justamente o que se passou ou passa entre nossos corações. Ama-se o ser, não o ser que se vê, que se admira, que se deseja, mas o ser ideal que nos apparece nos sonhos, em cujo seio se repousa a cabeça dolorida de allicções e por quem bate nossos corações... Entendes, Alvaro, o enigma disto? Analyzando sem custo interpretarás... Da leitora — *Nené*.

Ho conhecido Pé de Anjo...

Desculpe este meu prologo... mas não encontro outro meio sinão este... occultaste teu nome... não sei porque... Talvez para não comprometter teus conselhos... Seja qual lôr o factor, pouco me importa... Reflecti muitissimo sobre tuas palavras e pude decifrar que geralmente os homens não amam, mas fingem amar; estes, oxalá não sejam um dos taes, são, ao meu traco pensar, considerados duplamente criminosos: perante as leis e a sociedade. Do mesmo modo, meu Pé de Anjo, o homem que contracta matrimonio só por causa de uns magros contos de réis, merece desprezo e abjecção de toda a huma-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

banca o sério com duas; firma, sempre dizendo que o amor é a mais bella llôr encadada por Deus neste mundo; por isso eu hei de amar o A. M. até morrer. Queride «Cigarra», a vós eu peço pare que dê um conselho ás minhas amiguinhas infelizes sobre o amor. Da assidua leitora — *Felizarda*.

Notas da Liberdade

Queridinha «Cigarra», eis aqui o que tenho notado neste bello bairro: a bondade de Carminha, a elegancia da Juracy, os sorrisos encantadores da Néca, o namoro firme da I. com o D., a gracinha da Irma R., os cabellos da Olga, a palestra agradável da Marianna. — Rapazes: o lliert do Laranjeira com a sua vizinha N.; H. Ables, sempre bello; Antonio M., muito sério; Joãozinho, alegre; Juvenal, não sabe o que é tristeza, (que felizardol); e, para terminar, os gracejos do Aldinho P. Das constantes leitoras e amiguinhas — *Primaveras*.

A' senhorita «Prima»

Li com immenso prazer e ao mesmo tempo com grande surpresa, no numero 172 da nossa querida «Cigarra», a noticia com a qual te releres ao priminho de Nenê P.

cholz, um lyrio ao Antonio C., lagrimas de Christo ao Arnaldo G., uma açucena ao J. Bibieno e uma saudade ao... E a ti, querida «Cigarra», que mandarei? Um beijo! Estás satisfeite? Da constante leitora — *Diabinho Azul*.

A quem me entende

Nunca faleis ao primeiro impulso do vosso coreção. O coração é cego e não tem reciocinio. Elle só sabe vibrar e palpitar peto emor, que é a causa de todos os nossos soffrimentos e de todas as nossas mortificações. Da constante leitora e amiguinha — *Pensamento*.

Perfil de Mr. F. Moraes

«Não gosto de dançar porque não sei», esta foi a phrase que me disse o Moraesinho, apczar de dançar admiravelmente, pois basta dizer que é socio do Club Commercial. Conheci-o em uma reunião familiar. E' claro, estatura regular, nariz aquilino. Sua boquinha é uma linda pitanga madura. Seus olhos, que olhos! azues como o immenso mar onde baloçam os nautas errantes, são meigos e seductores. E' enfim um lindo almofadinha. Não sei onde reside. Da amiguinha e leitora assidua — *Jeune Coeur*.

SULFHYDRAL
CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inofensivo antiseptico interno para prevenir e curar
GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES
BRONCHITES - COQUELUCHE
ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS

nidade... Quando é a mulher que se casa por dinheiro, merece compaixão, pois que a pompe é um desejo licitico para saciar a veidade. Quanto a esses rostinhos bonitinhos, não te illudas, amiguinho... a belleza é um bem fregil; com o correr do tempo vae deslazendo-se... Queira Deus, Pé de Anjo, que procures sempre... sempre fazer excepção á regra mundial generalizada ao sexo forte. Da leitora — *Senter*.

Felizes e infelizes — Liberdade

Amiguinha «Cigarra», eis aqui uma pequenina lista das pessoas felizes e infelizes; felizes porque não amam e infelizes porque amam: Clara, feliz por não amar a ninguém; Olga, por não apreciar conversa de amor; Judith, sempre dizendo: muito padece quem ama; (tens razão). Wanda, sempre dizendo: quem ama não é feliz; Néca, amando em segredo; Durvalina, bancando o namoro sério, quando elle

Lastimas a sorte do mesmo por ser ella uma joven muito ingrata. Veuho por meio de nossa sempre amavel «Cigarra», protestar contra o mau juizo que fizeste delle, pois tenho plena certeza que o Armando P. nunca se preocupou com estas futilidades, desde que o conheço, sendo eu a unica confidente do mesmo. Da amiguinha e leitora — *Fada da Noite*.

Darei...

Querida «Cigarra», hontem recebi muitas flôres, e querendo dal-as ás pessôas minhas conhecidas, distribuindo-as do seguinte modo: uma papoula a A. Fleury, uma violete e Augusta G. por ser muito modesta, uma rosa a Ada G., uma penca de glycinias ás irmãs L. Faria, a Annita G. um botão de rosa rubro como seus finos labios. Aos moços: um cravo a F. Moraes, um amor-perfeito ao H. Freitas, azul como seus lindos olhos; um jasmim ao J. Bir-

Ho Adolpho B.

Quanto tempo pretendes continuar com os teus llierts? Creio que já é tempo de penseres diferentemente do que até agora tens pensado. Não quero dizer que deves proceder como um homem edoso e com conhecimento da vida. Não, porque seria pretender o impossivel, visto o pouca idade que tens; mas podes proceder com mais seriedade, não é? Espere que não te zangues por te dar estes conselhos a collaboradora — *Ajuizada*.

Perfil de Ermelfnda T.

A minha gentil perfilade possui olhos castanhos, encantadores; cabellos da mesma côr e nariz bem telhado. Tem uma graciosa bocca. Quando ri, mostra uma fileire de lindas perolas. E' uma sympathica morena, de estatura regular. Possui 16 risonhos primaveras. Reside na rua Jaceguay, n.º par. Da assidua leitora — *Coração Amargurado*.

tando da d'«A Ci os seus io de sen- de se es- dade. ero d'«A t, com va- s. Pedro,

emnemem- licada, de

ntil e bôa nome bo- eu gosto, tima linha

mes soltos os ou par- istem por

bôa von- exemplo: ranca» ou

supplio á a que fur- a furto o no, para, mpathicas edro», es- illoque, na qualquer de

verdadeira va aquelle po que lá isso, im- com re-

itora — A

D. N.

maveras, é olhos são tenho, tem penteados boquinha sixa trans- vos dentes. na côr mo- issiduo fre- Marconi e o. Mr. tem

urgante, ontra **BILE UECA** nome **PARIS** **EMIO**

o de certa rro. E' isto que fazer? , faço votos apido dê o nirem e vi- erida «Ci- mtigo. Da

Divagaciones

Serena la noche... Bajo la luna blanca, llena de transparencia, parece la tierra un lago dormido, apacible y quieto. Contemplo el cielo que con sus plateadas estrellas parece el manto de la princeza de un cunto de hadas. En las alas del ensueño, se eleva mis pensamientos hacia lo ignoto, y mi alma se entrega a tristes recuerdos, bajo los melancolicos raios de la luna. Es ancanto triste y lisongero, la soledad que me rodea, misterio, abandono, todo tan placido como insensibile a mi desolacion, a mi dolor... Recuerdo el remanso de mi infancia en una evocacion... Soloça mi alma su ijtusion marchita... Parece que la existencia se me vá con estas lagrimas... crystalinas como gotas de rocío... Bajo el plumizo cielo hay vuelos misteriosos de silenciosas aves, que cruzan el espacio pausadas y serenas. Tristemente suspira el aire entre las ramas. Yo acompaño en su llanto a la selva que llora quando el viento suave la levanta y la inclina...

Les rosas estremezem blandamente como si en ellas hubiera una alma de mujer... das hojas grises y temblonas dan al mover-se, destellos de lentejuelas produciendo un suave ruido, como un suspiro eterno...

El alma del silencio llora en el ambiente...

Mi alma repite su lastimero dolor...

Tuve una vez una ilusion...

En la tristeza cenizosa de los cielos vaga la luna con su sonrisa luminosa... Da leitora — Lucia.

Companhia Telephonica

Venho pedir á «Cigarra», que é a amiguinha sincera e boa das moças, para ser interprete da seguinte ideia em relação á subscrição aberta pelo «Estado de S. Paulo», como

e tantos mil réis a cada senhorita. Julgo que será muito melhor estabelecer 90 premios de 200\$000 cada um, para serem sorteados entre as 500 moças que trabalham na Companhia Telephonica, do que dar 36\$000 a cada uma.

Creio que serão de minha opiniao as pessoas ás quaes se cogita de beneficiar. E' facil tirar uma ex-



— Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...

— Já sei. Só pode ser um perfumeado e pelicioso sabonete.

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.
Rna Theophilo Ottoni, 95 — RIO

perienca, consultando as interessadas. Como a «Cigarra» é muito lida, ahí fica a minha ideia para ser divulgada e discutida. Da leitora

Antonietta.

Pseudonymos furtados

Ha cousas neste velho mundo que, por mais que expliquemos, permanecem sempre na obscuridade.

Neste caso acha-se «a brincadeira» que se nota ultimamente nas listas que algumas leitoras enviam á hospitaleira «Cigarra».

mente ha quem, aproveitando da bondade do sr. redactor d'«A Cigarra», pretenda expandir os seus puros sentimentos, por meio de sentenças bem escriptas e onde se espelha a mais clara sinceridade.

Lendo o ullimo numero d'«A Cigarra», deparei, surpresa, com varias «notas do Theatro S. Pedro», assignadas por «Attenta».

Cumpre-me negar, solemnemente, a auctoria, a mim indicada, de taes «notas».

Será possivel que a gentil e boa leitora não achasse um nome bonito, ou feio, conforme seu gosto, para collocar abaixo da ultima linha de suas «notas»?!

Ha tantos e tantos nomes soltos por esses milhoes de livros ou parcelas de livros que existem por este mundo além...

E' só ter um pouco de boa vontade, para encontrar por exemplo: «Lyrio Roxo», «Violeta Branca» ou vice-versal

Assim sendo, rógo, supplico á bôasinha e ingenua leitora que furtou ou, perdô-me, tentou furtar o meu humilde pseudonymo, para, quando enviar as suas sympathicas «Notas do Theatro S. Pedro», esqueça a «Attenta» e colloque, na assignatura, um nome qualquer de sua livre vontade.

Saiba tambem que a verdadeira «Attenta», que frequentava aquelle Theatro, ha já muito tempo que lá não apparece, sendo, por isso, impossivel que envie «notas» com relação ao mesmo.

Sou sua amiga e leitora — A Verdadeira Attenta.

Perfil de Mr. Nello D. N.

Conta 20 rissonhas primaveras, é de estatura regular, seus olhos são seductores e de cor castanho, tem cabellos da mesma cor, penteados para traz, possui uma boquinha mimosa e, quando ri, deixa transparecer uma fileira de alvos dentes. E' o meu perfilado de uma cor morena clara. Mr. Nello é assiduo frequentador do Theatro Marconi e reside á rua José Paulino. Mr. tem

SEDLITZ

CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra
PRISÃO do VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA
Ezigr o frasco amarello e o nome
CH. CHANTEAUD
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GAND 1913. GRANDE PREMIO

festas merecidas ás dedicadissimas auxiliares da Companhia Telephonica. Aquella subscrição attingiu á elevada somma de 18:000\$000, na data em que escrevo esta. E' realmente muito; mas, considerando-se que as moças que deverão ser contempladas, são mais de 500, chegamos á conclusão de que caberá 30

imitar o pseudonymo de alguém é querer rouba-lo, muitas vezes ridicularisal-o.

Não se comprehende como cheguem certas moças a proceder assim. Talvez digam consigo mesmas, que essas listas são passa-tempos, brincos, aliás muito innocentes.

Nem todas pensam assim. Feliz-

em seu poder o coração de certa loirinha do mesmo bairro. E' isto que me desagrada; mas que fazer? Se meu perfilado a ama, faço votos para que o pequeno Cupido dê o consentimento para se unirem e viverem felizes. E eu, querida «Cigarra», me consolarei contigo. Da leitora — Sem Sorte.

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. □ Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réls

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA □ — ○○

DAQUI a oito mezes se vae commemorar o primeiro centenario da nossa independencia politica. As commemorações desta natureza, porque se realizam de cem em cem annos, são sempre preparadas com larga antecedencia, lançando-se, nos orçamentos de cada anno, vultuosas quantias para o fim de lhes dar o maximo brilho possivel. E' o que se faz em todos os paizes. No nosso, porém, ao contrario do exemplo geral, ainda não se fez nada. O presidente a quem competia esboçar os planos iniciais das festas do centenario era o sr. Wenceslau Braz; mas o pacifico pescador de trahiras de Itajubá não tratou disso. Não estava em sua indole metter-se nessas funduras. Precisava mexer-se, consultar technicos, organizar planos, agitar-se emfim, e isso, francamente, eram violencias que elle não podia impor á sua natureza affeita ao remanso e á inercia. Verdade é que a sua propria eleição para a presidencia da Republica foi uma aventura a que o atiraram os seus amigos politicos. Amigos politicos, na sua accepção occulta, quer dizer o grupo de ambiciosos aos quaes interessa a victoria do seu candidato, pelos proventos e proveitos que aguardam...

Ao seu successor, pois, cumpria urgentemente ganhar o tempo perdido e pôr hombros á patriótica tarefa. Mas o sr. Epitacio Pessoa, chegado da Europa para tomar as redeas do governo do paiz, tinha coisas mais serias a preoccupal-o e que diziam respeito á sua propria pessoa. Os reis de Belgica tinham-lhe promettido visitar o Brasil, e elle esperava a visita como uma homenagem pessoal... Com a recepção dos regios hospedes gastouse incrivelmente, e o Thesouro Nacional ficou esgotado. Logo em seguida surgiu a questão da candidatura Bernardes, e vieram á tona outras questões egualmente absorventes, como a da candidatura da dissidencia, a das cartas

famosas... Nessas condições, o presidente da Republica não podia occupar o seu espirito com coisas de somenos importancia... Assim, pois, o plano das festas da nossa independencia se foi adiando. Faltam apenas oito mezes e nada está esboçado.

E' provavel que de todos os pontos do globo e principalmente da America do Norte aportem a estas plagas os forasteiros curiosos. E' provavel que sejam numerosos, que se contem por milhares. O poblema já não consiste em ostentar aos olhos dos nossos futuros hospedes as nossas galerias de exposição, que já não ha tempo de as construir e muito menos de as organizar; o principal poblema, agora tornado insolúvel, é dar-lhes hospedagem, é alojal-os. Onde? No Rio não ha hoteis que bastem, e aos poucos que ha, falta-lhes o conforto elegante a que os forasteiros ricos estão habituados. Em S. Paulo, muito menos.

Resta uma esperanza para os espiritos fracos, e é a ella que se agarram, porventura, os homens da situação politica sobre cujos hombros pesam as responsabilidades do tremendo fracasso: é a revolução. Nas rodas do Rio fala-se nisso com segurança e convicção. Estourada a revolução, as festas do centenario teriam de ser adiadas, e isso, para elles, é um consolo.

Anciar por uma grande e desgraça para evitar uma pequena contrariedade, é um estado d'alma muito commum aos individuos pusilanimes, como tambem aos governos fracos. Os maus estudantes, na vespera do dia fatal, em que esperam pela "bomba", chegam a pensar na morte como uma libertação, como um allivio ás suas angustias; o homem covarde que se vê forçado a caminhar para o adversario valente, que o aguarda de páo em riste, consola-se com a doce esperanza de ser fulminado por um raio.

Assim são os homens, assim são as collectividades.

Mas a revolução não passa de um simples boato...

Machina Especial Combinada

para

Beneficiar Café

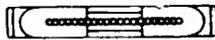
A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem continuidade a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não regateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

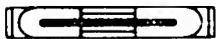
A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de café mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.

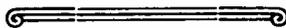
A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.



Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e 

 Importadora de S. Paulo



São Paulo

Rua 15 de Novembro, 36
End. Telegr. "MECHANICA"
Caixa, 51 - Telephone, 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 25
Caixa, 1534

Santos

Rua Santo Antonio, 108 e 110
Caixa, 129

Londres

Broad Street House
New Broad Street - London E. C.

o sr.
de tra
estava
ras. I
organ
camer
impor
inerci
para
tura
cos.
cultu
quaes
pelos

temen
bros
Pessô
redea
serias
sua p
lhe p
va a
Com
se in
cou e
tão d
outra
a da

As relações sportivas entre S. Paulo e Rio



Instantâneos tirados para "A Cigarra", por ocasião do match aqui jogado entre paulistas e cariocas, por motivo do reatamento sportivo entre S. Paulo e Rio de Janeiro, no dia 1.º do corrente. Vê-se em cima o dr. Benedicto Montenegro, presidente da A. P. S. A., saudando o presidente do Villa Izabel.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo  Primeira marca Franceza  24 matizes
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSIER — Rua 7 de Setembro N. 181—RIO—Agente: JOÃO LOPES—Rua 11 de Agosto N. 35—S. PAULO



Expediente d' "A Cigarra"

III Director Proprietario,
III GELASIO PIMENTA

Redacção, RUA S. BENTO, 93 A
Telephone No. 5169 Central

III

Correspondencia: Toda correspondência relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario, Gelasio Pimenta, e endereçada a rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos. Além do director proprietario, a única pessoa autorizada a assinar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Benedicto Rodrigues de Abreu, do escriptorio desta revista.

Assignaturas. As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Janeiro de 1923.

Venda avulsa no interior. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura. "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remettera a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas a administração, vierem acompanhadas da respectiva importância.

Collaboração. Tendo ja um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" so publica trabalhos de outros autores, quando solicitados pela redacção.

Snecursil em Buenos Ayres. No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Callo Peru, 518*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a lre publica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na Franca e Inglaterra. São representantes e nicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Franca e Inglaterra, os srs. *L. Mivence & Comp., rue Froebel n.º 9 - Paris*.

Representantes nos Estados Unidos. Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Barney Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio. É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida a *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquelle capital.



Pintores e methodos de pintar

De Luciano, o illustre colorista veneziano, o commensal dos Gonzagos e de Paulo III, conta seu discipulo Paulina, o "Vello", que começava a pintar suas maravilhosas telas por uma applicação es-trembótica de uma camada de cores, em que sobresahiam o vermelho, preto e amarello, que serviam de fundo da tela, depois indicava os relevos e os claros, fazendo apparecer, com 1 pinceladas, o esboço de uma figura.

Em seguida, virava o quadro para a parede, e assim o deixava estar por espaço de trez mezes, sem nunca tornar a vel-o.

Mas, num bello dia, lem-brava-se do quadro, virava-o, examinava-o com rigorosa attenção, analysava-o ponto por ponto, como inimigo que quizesse desmerecê-lo, notava-lhe os menores defeitos, "medicinava" o doente e por fim "curava-o". Estava completo o quadro, que lhe dava honra e proveito.

Rubens, o immortal pintor de Flandres, seguia outro processo no seu trabalho.

Emquanto trabalhava, gostava de que lhe estivessem fazendo leitura de qualquer livro de que elle se agradasse, ou lhe tocassem instrumentos musicaes do seu gosto; ao

Um desenho curioso



Retrato a bico de pena do nosso brilhante collaborador Monteiro Lobato, executado com as palavras do seu proprio nome, em todos os cetahes, pelo talentoso desenhista Valdo



mesmo tempo, seus numerosos discipulos esboçavam, sob sua direcção, telas de 2 palmos de altura, depois o mestre ia acabal-as. Assim se explica que elle pudesse pintar perto de 3,000 quadros, dos quaes chegaram até nós apenas 1,500. Elle, sozinho, certamente, não os poderia pintar.

lá agora, mais outra noticia historica ou anecdótica, pois uma e outra coisa pôde ser.

Conta-se que, estando um dia de passagem em Munich o pintor francez Courbet, os artistas allemães fizeram-lhe lá um recepção triumphal (foi antes de rebentar a guerra franco - allemã). O pintor francez, como galanteria para com os seus collegas de arte, pintou a celebre paizagem "Les bords de l'Isar", nalguns minutos apenas. Os allemães ficaram de bocca aberta.

287

Nas grandes cidades, pensa-se muito em si; nas cidades pequenas, muitas vezes pensa-se de mais nos outros.

288

As naturezas franca querem que as conheçam taes como são, nem meliores nem peores.

289

Ha no cinme mais amor proprio do que amor.

Para o que chega um segundo

Parece-nos sempre que o espaço de um segundo é uma fracção de tempo pequenissima para todos os effeitos praticos.

Comtudo, que de coisas podem acontecer, até numa fracção de segundo, quanto mais num segundo completo!

Uma onda luminosa, por exemplo, atravessa mais de 75.000 leguas n'essa extensão de tempo.

A terra move-se na sua orbita, na razão approximada de 7 leguas por segundo, velocidade que não consegue obter uma locomotiva, ainda que seja lançada a todo o vapor.

Um diapasão, para produzir o *la* da quarta oitava, executa nada menos de 3520 vibrações por segundo.

As peças de artilharia atiram um projectil, ainda que seja dos de maior calibre, com uma velocidade de 500 metros por segundo. As modernas armas de infantaria arremessam as suas balas com 700 metros de velocidade nesse mesmo tempo.

A final, parecendo que um segundo é um limitadissimo espaço de tempo, vê-se que é tempo de mais para certos trabalhos. Em photographia instantanea, por exemplo, ha exposições de uns quinhentos avos de segundo!

Parece que, desperdiçando nós muitas vezes um segundo, não desperdiçamos por assim dizer, tempo nenhum. Pois quem desperdiçar 31.558.000 segundos saiba que tem desperdiçado, sem dar por isso, um

anno, visto que é este o numero de segundos que o anno contém...

Sentenças arabes

O peor dos homens é o erudito,

quando não beneficia pessoa alguma com o seu saber.

O liberal avisa-se de Deus, dos homens, do paraizo, e aparta-se do fogo do inferno.

Algumas vezes é melhor a verdade

que sae de tua bocca, do que a esmola que sae de tua mão.

Ser-te-lião sempre úteis os beneficios, ainda que os faças a lobos vorazes.

As acções que se fazem com ostentação perdem, por isso mesmo, todo o seu brilho.

Tudo quanto fizeres, seja com intenção pura, e adormece socegado, ainda que percas noites no deserto.

Não culpes o azente por tardar, pois elle pode trazer consigo uma desculpa, que tu não podes saber.

☞

Um grego e um veneziano disputavam, acaloradamente, num café, sobre a excellencia das suas patrias respectivas.

— Da minha patria — dizia o grego — sahiram todos os sabios.

— Por isso lá não ficou mais nenhum — replicou o veneziano.

☞

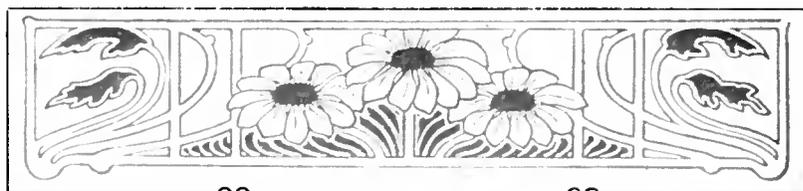
A economia, que é uma virtude, é uma necessidade na pobreza, um acto de juizo na mediania, e na opulencia um vicio.

Fontenelle.

☞

A resposta suave e humilde quebranta a ira; as palavras duras excitam o furor.

Salomão.



Aquella carta...

(Inédito para "A Cigarra,")

I L. S. A.

☞☞☞

Aquella carta cor de pó-de-arroz, que veio da mão sentimental de uma desconhecida, tornou-me tão feliz, e deixou-me tão cheio de um desejo tão bom de achar bôa esta vida!

Veio pelo Natal. Eu não sei o que existe, nas festas de Natal, de tão simples e humano, que tudo me commove... E eu estava tão triste! Foi ella que Papá Noel me trouxe este anno.

Aquella carta... Quanta cousa ella contou-me! Que ha uma mulher que pensa em mim, nas horas quietas, e que sabe de cór meus versos e meu nome... Mas ainda existe alguém que acredita nos poetas?

Ainda existe quem sinta essa necessidade de soffrer um pouquinho a dor dos outros? Ainda ha quem ache que, enquanto houver lagrimas, ha-de haver poetas na terra e a terra ha-de ser linda?

Ainda ha quem não se importe em ferir a mão langue para plantar um lyrio entre cardos perversos? Para deixar cahir uma gotta de sangue no pobre coração de um homem que faz versos?

Ingenuidade minha... Ah! mas a mão piedosa que pôz essa illusão entre os meus desenganos, foi a mesma que pôz, num papel cor-de-rosa, a ingenuidade azul dos seus dezeseis annos...

Muito obrigado, linda mão! Muito obrigado! Tu me fizeste crêr, minha desconhecida, numa cousa em que nunca eu tinha acreditado: Que este mundo ainda é bom e ainda é bôa esta vida...

GUILHERME DE ALMEIDA.

S. Paulo, Dezembro, 28, '921.

O Mendego



A QUEM tiver viajado na Europa, não ha de ter passado despercebido o poetico rio que, nascendo lá nas entranhas rochosas da tão decantada serra da Estrella, vem de mansinho, por entre viços e vales, beijar o coração lidalgo do sempre nobre e aguerriido Portugal.

Não é que este rio seja naturalmente diferente de qualquer outro: mas as macias toncas de verdura que o bordam, o sombreado intenso dos salgueirões de snas margens, o riso infantil das margaridas e anêmonas que tapetam prados inmensos a estenderem-se, lá ao deante, em maravilhosas mares de prazer e candura — dão-lhe um tão doce aspecto e uma tão appetitosa simplicidade, que não ha alma humana capaz de insensibilizar-se perante esse quadro de graça natural, onde tantos e taes poetas se tem despertado para a vida do ideal e das letras.

Aqui, acolá, mais além, lindos barquinhos sorridentes de alvura deslizam mansos por baixo dos romanticos salgueirões: e é tal a serenidade em que vogam, tal o seu enlêvo sonhador, que dir-se-hia irem com receio de acordar os rouxinollos cansados de tanto cantarem e de tanto namorarem durante a passada noite de estrellas e perfumes evoados.

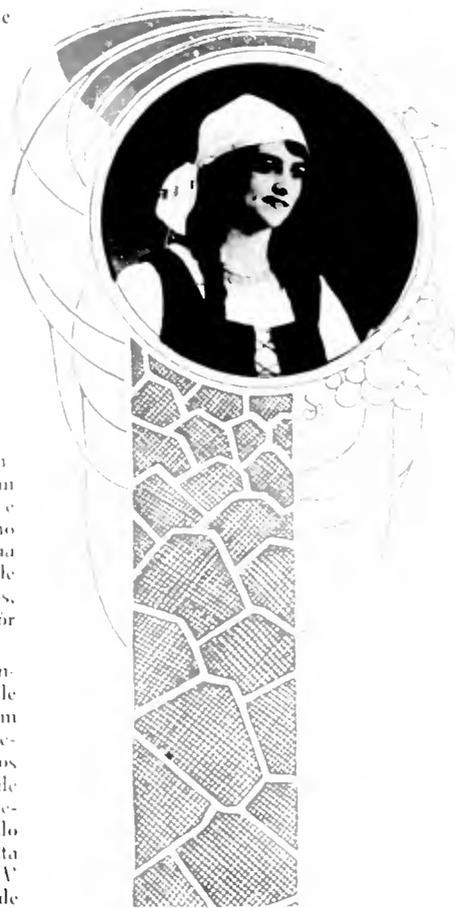
É a Coimbra lonçã dos meus encantos, onde os estudantes architectam sonhos embalados de ternura, parece palpitar de regosijo e suavidade, ao sentir banharem-se lhe os pés na agua crystallina daquelle rio adoraval, onde lavadeiras lavam roupa, batem sonhos, riem desejos e namoram delicias cor de rosa e amor.

De vez em quando, saltitam contentes de ramo em ramo, num piar de candura, uma e outra avezinha a quem o Sol aqueceu demasiado as azitas tremulas; e o suave rmmor das folhas dos choupos, num constante farfalliar de brisa que passa, imprime a estes recantos do Paraizo a nota sublime do estou bem, do nada mais quero nesta vida torpe de cynismos e loucuras. A' noite a lua, num branco esbatido de prata antiga, parece rezar ao rio umas preces lindas de amor, lindas e tão lindas, que elle se extasia quasi immovei em magneticos lampejos de espelho somnolento... Então a alma moça dos estudantes, em devaneios de ventora, suspira balladas tão feiticieras e estremunhadas, que as suas guitarras gemem e cantam uns trinados assucarados, a fazerem dansar amores e vogar esperanças as mais lindas de luz cluar.

Coimbra, toda em descantes,
É uma guitarra a chorar:
As cordas são as amantes,
O trovador é o loar!

Croitarra, minha guitarra,
Solta teos ais, tuas queixas:
Tu és a unica amante
Que por outrem me não deixas!...

E lá vão elles, rio acima, capas esvoaçando como em adeuses sentidos a uns sonhos que se foram e se vão a cada beijo virginal de brisa suave, enquanto as velas brancas do barquinho novo se entumescem maliciosamente em arroobos de prazer e delicioso bem-estar... A agua em segredinhos mansos de ternura, vai beijando a madeira perfumada de pinheiro novo, com que foi feita aquella embarcação poetica: e os roxinoes ciumentos atiram aos ares suas canções de paixão, como em desafio ás guitarras que lá



gemem, lá choram, lá cantam, lá riem em gargalhadas prateadas de chimera e sonho...

O Mondego é bem um lençol branco, envolvero de nimphas, de nimphas que inspiraram aos hamens todo esse lyrismo estonteante que os fez grandes atravéz dos seculos e das gerações.

AUGUSTO VIEIRA

Gymnasio Anglo-Latino, 4-1-1922



Adeus, mulheres louras

Parece que o futuro está reservado ás mulheres morenas. Os romancistas podem lamentar-se... Podem chorar os poetas...! Em breve as mulheres louras não existirão na terra. Ainda duas gerações ou trez, talvez, e o mundo não conhecerá mais mulheres louras, como Isolda, Ophelia e Julieta. Toda a litteratora encontrar-se-á, de sabito, fóra da moda e anarchronica. Pois em cada poema, quasi a cada pagina se encontra uma loura irradiando como uma chamma pura.

Pouco importa aos sabios americanos a catastrophe, que suas revelações podem provocar. Fizeram uma descoberta, ou acreditam tel-a feito, e dizem para não prolongar mais nossa illusão. A cada geração estudada durante dois seculos, o numero de mulheres louras tem diminuido e a extincção completa da especie depende sómente de tempo. Temos, pois, que nos resignar a isso. Mas o vaticinio só se refere a mulheres cujo cabello tenha cor natural. As más linguas não cessam de affirmar que existem outras meios de ser loura. Mas o certo é que o futuro pertence ás morenas.

CS

Conheces amargura do amor?

— Se a conheço! Uma vez enamorei-me por uma mulher e imagine que ella casou.

— Com quem?

— Comigo.

CS

O humor segundo o tempo

Todo o mundo sabe o effeito que causa sobre as pessoas a mudança do tempo.

Ha dias em que nos levantamos alegres, dispostos a cantar e rir sem cessar e, ao contrario, outros em que, sem saber por que, estamos tristes e abatidos.

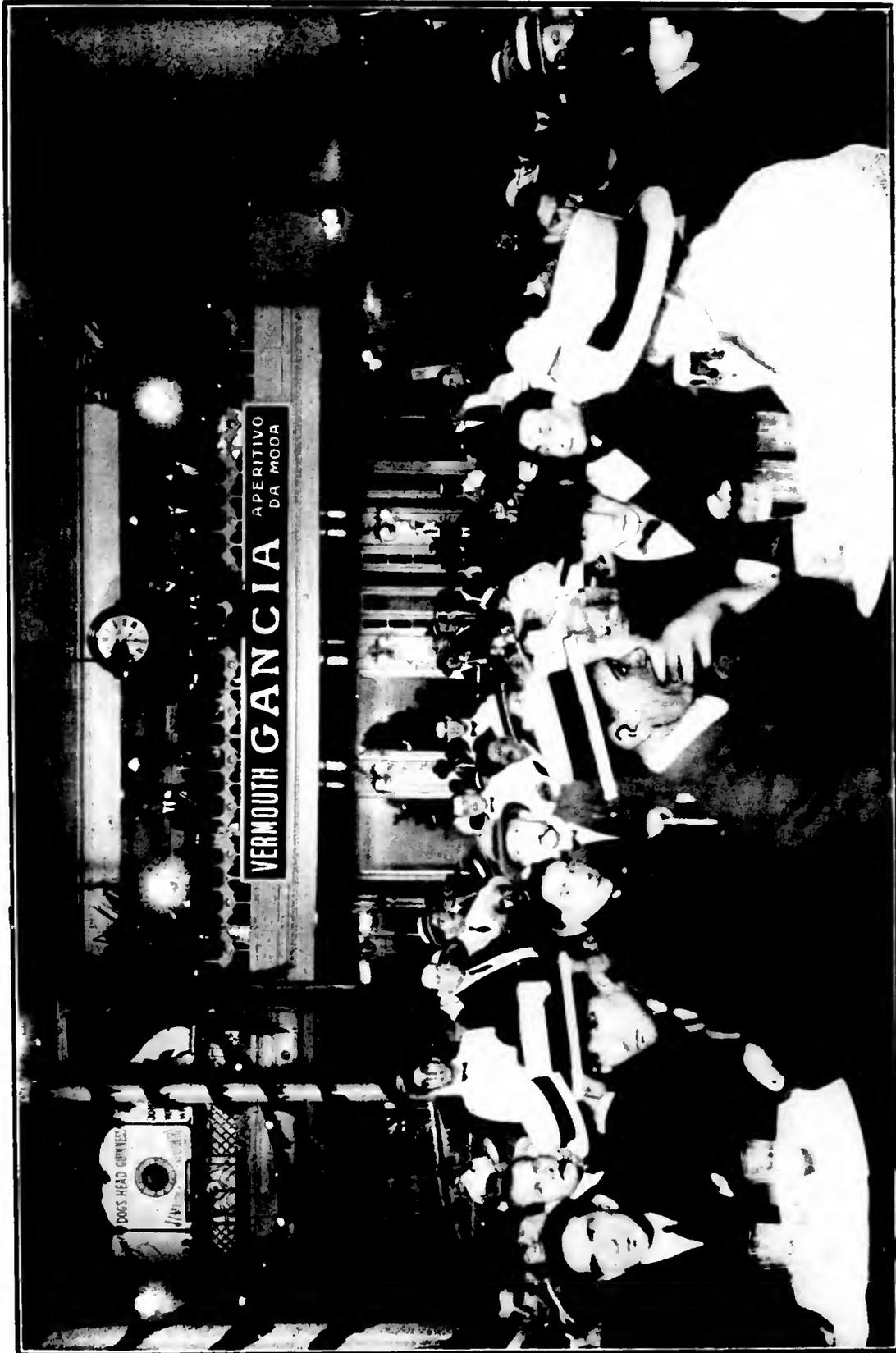
Em geral, antes de uma tempestade, sentimo-nos incommodados, melancolicos; passada a tempestade, sentimo-nos como alliviados e mais vigorosos. Isso é devido ao carbono, que impregna mais ou menos o ar quer antes e depois da tempestade, influindo em nosso estado geral.

De resto, o tempo sempre nos affecta de diferentes formas segundo a pressão atmospherica, que impressiona nosso systema nervoso, assim como nosso aparelho respiratorio e a circulação do nosso sangue. O effeito da pressão atmospherica sobre os centros nervosos projecta-se pelos nervos a todo o corpo e nosso humor modifica-se por intermedio d'esse agente.

Algumas pessoas são pouco sensiveis a essas mudanças, por que seus nervos são menos vibrantes e não sentem as diferenças da pressão atmospherica.

Pa
un
per
pro
de
acc
ma
gu
nu
ple
mi
plo
de
n'e
ten
se
na
ma
po
loc
co
um
ain
cat
por
par
li
va,
me
vib
gu
arti
um
da
de
con
cid.
tro
As
ma
arr.
bal.
tro
nes
po.
cen
gur
tad
de
que
mai
tral
togi
tam
plo,
de
avo
desj
moi
segi
perc
sim
nen
desj
31:
dos
desj
dar

Bar Viaducto



O ponto preferido pela elite Paulista na hora do aperitivo da moda Vermouth Gancia

a o pen-
m tudo,
Amor,
ca, des-
um ou-
o, menos
nascido
dia, hora
os sor-
hoje um
ima lem-
quí uma
m olhar
elle ven-
a feliz,
dessa le-
ando-lhe,
alegrias,
o seu co-
n o mais
amor -- o
ully Prud
r Famite
zendo...
euso, qui
mour car
le charme,
point les
ossieretés,
... O bem
lá aos co-
idos é jus-
tidade. E'
suavizada
s e os en-
entimentos
rer bem é
iso, que o
atacavel e
Despre-
de pura do
izia Chris-
ar est mon
ta allucina-
pelo Lord
n nada se
sentimen-
querer bem
cartas, pas-
s -- entre
ze dans l'a-
use. -- Iso-
como disse,
e perfuma-
tendo como
amigos, os
me fará a
não duvidar
le mais su-
erer bem --
lamento sa-
a sua maior
lo disse se

alento, á sua
ia distincção
ns de

SYLVIA

922

25

Jade viaja tão
que bem de-
ma alcançal-a
-Franklin.

Cartas ás Cariocas

Me Graça Couto

No borborinho estonteante de uma dessas encantadoras e fascinantes recepções de Mme. Azeredo, tive a honra de sua apresen-

tação e o prazer de sentir todos os encantos do seu espirito scintillante, da sua graça e o dom d'attrahir insensivelmente aos que de si s'aproximam.

Encontrei-a outra vez, n'um sumptuoso baile dos nossos Grandes Hotéis, elegantemente vestida de sêda preta, cuja austeridade era quebrada por algumas tiras brancas, chapéu preto distincto, abas bem largas, evitando indiscreções, escondendo olhares e sorrisos, de que é ciosa e parca, embora disputados.

Como uma rainha distribua amabilidades e gentilezas aos bons, castiga va com mordacidade aos onzados, brincava mesmo talvez com o coração, esparçando a alegria, rejuvenescimento e a vida ao redor de si.

No selecto grupo, em admiração á sua gentil personalidade, destacavam-se um distincto Almirante, homenagem da geração passada, um jovem deputado, galanteador cosmopolita, um engenheiro, habitante eterno das regiões d'amor, o irrequieto *Fra Diavolo*, com o seu impertinente nariz, um *Caréca sympathic*, que fingia ser engenheiro, um *vieux garçon*, espirituoso, um jornalista conhecido e muitos outros que só recebiam palavras d'animação cheias de graça e sedução. Sentime orgulhosa, atalhada pela sua delicadeza, seu bom humor, sua bondade, alimentando n'aquelles corações *blases* e envidiados, esperanças transformadas em sorrisos, gargalhadas e olhares. Pobres creaturas! Coração de mulher como o seu, soffri tambem as vicissitudes e grosserias dessa illusão que dizem chamar-se *amor* — Existirá por ventura o Amor? Affirmava Madame que sim, sublime, vibrante,

forte, a tudo vencendo, tudo dominando. Será mesmo o Amor, essa loucura que arrebatava e eleva os entes ás regiões da phantasia?? Não M.^{tes} Pretendemos para os eleitos do amor um ambiente de doçura e encantos. Esse scenario enebria-lhes o espirito dia a dia, enlanguede-lhes as almas, olhares trocados; abrandá-lhes os corações, sorrisos de ternura; aguçá-lhes as ancias do amor, palavras trocadas aos ouvi-

dos. — Fudo cor de rosa, a vida o pensamento, os sentimentos, enfim tudo, tudo exalta-lhes a Natureza — Amor, essa phantasia louca e instantanea, desapparece diante a magestade de um outro sentimento mais dnradoro, menos violento, mais sincero e puro, nascido do conhecimento mutuo dia a dia, hora a hora, e cimentado; ora com os sorrisos, ora com as lagrimas; hoje em pensamento trocado, amanhã uma len-

brança mais; aqui uma saudade, alli um olhar comprehendido; elle venturoso de sentir-a feliz, ella partilhando dessa felicidade, entregando-lhe, sorrisos, olhares, alegrias, tristezas, enfim o seu coração. Eis alli o mais sublime que o *amor* — *o querer bem* — *Sully Prud* *homme* chamou *L'amitie amoureuse*, dizendo... *L'amitie amoureuse, qui est plus que l'amour car elle en a tout le charme, et elle n'en a point les malaises, les grossieretés, ni les violences...* O bem estar que elle dá aos corações embevecidos é justamente a felicidade. L'uma amizade suavizada com as doçuras e os encantos dos sentimentos nobres. *Querer bem* é o supremo gôso, que o tempo torna inatacavel e indestructivel. Desprezando a amizade pura do seu marido, dizia *Christiane*, "*L'amour est mon peche*...", na sua allucinação criminoso pelo *Lord Clarendon*, em nada se egualando aos sentimentos nobres de *querer bem* trocados em cartas, passeios, palestras — entre *Paul et Denise dans l'autre amoureuse* — *Isolada sempre*, como disse, no seu rico e perfumado gabinete, tendo como bons e máis amigos, os seus livros, me fará a gentileza de não duvidar no que ha de mais sublime — o *querer bem* — e, no seu isolamento sagrado, creia na sua maior amiga, quando disso se convencer.

Ao seu talento, á sua graça e a sua distincção ás homenagens de

SYLVIA

R. 11 1 922

RS

A ociosidade viaja tão lentamente, que bem depressa costuma alcançar a a pobreza. — *Franklin*.



As cigarras

(Versos inéditos)

— CIXAO SIMPLES

I

As cigarras estão cantando na tarde calma, e a minha alma tão triste está lembrando, e a tristeza soluça na minha alma...

A tortura maior da minha vida ligou-se para sempre a esses Schumanns dos ares: na tarde calma, quando as cigarras cantam, commovida e lindamente, os seus cantares, a amargura vae crescendo na minha alma.

II

O Sol, num grande gesto, abençoava o mundo, doirando o milharal e as cristas das montanhas... Eu sentia na tarde um anseio profundo: agitavam a tarde azul forças estranhas. Duvia-se o regato tristemente, lentamente, ao volver as aguas, soluçando: as aguas têm decerto alma igual á da gente, ou melhor, porque estão quasi sempre chorando...

E o vento ergueu as folhas amarellas, o regato chorou muito mais fundo, e romperam num côro estridulo e profundo os grandes poetas, as cigarras tagarellas...

Errava pelo espaço o incomprehensivel canto, e as coisas extasiava essa estranha harmonia, quando entrou minha casa a morte longa e fria, e eu comeci a ler pelo livro do Pranto!

III

As cigarras estão na tarde azul cantando, e o desespero está na minha alma chorando...

Quando as cigarras punham no ar essa harmonia, linda e santa, mamãe, cor de cera, morria!

Rodrigues de Abreu

Gado de Raça

ACHA-SE novamente em São Paulo o conhecido e estimado criador de gado da raça Devon, sr. Euripedes Cezimbra, estancieiro em Uruguayana:

Como ha dois annos atraz, aquelle cavalheiro veio a esta capital para tratar da collocação de novos e bellos typos de animaes, dos quaes possui photographias das melhores raças dos seus campos, inclusive da Republica do Uruguay. O sr. Cezimbra pela sua honestidade, dedicação ao trabalho e conhecimento a fundo da profissão a que

se dedica ha varios annos, merece a consideração e preferéncia dos paulistas que se occupam da pecuaria. Basta dizer-se que dos centenaes de gados que elle vendeu em São Paulo na sua primeira viagem, nenhum siquer succumbio por molestia ou outro qualquer mal.

O sr. Cezimbra acha-se hospedado no Hotel d'Oeste.



Louritos de raça Devon, com 15 mezes de idade, da grande Estancia da "Cruz da Pedra,, municipio de Uruguayana, de propriedade do sr. Euripedes Cezimbra, que vê ao lado, como um braro gaúcho.

O veado

Um veado, estando com sede, acerrou-se de uma fonte afim de satisfazer-a. Porém, quando olhou sua imagem reflectida nas crystalinas aguas, encheu-se de melancolia e tristeza ao ver suas patas tão delgadas; mas, logo, orgulhou-se ao contemplar a belleza e o tamanho de seus chifres.

Pouco depois, um grupo de caçadores poz-se a perseguil-o. Enquanto o veado corria pela planicie não conseguiram alcançal-o, porém, mal entra no bosque, suas hastes penderam-se nos ramos das arvores e os caçadores apoderaram-se d'elle, sem o menor trabalho.

Antes de exhalar o ultimo suspiro, o veado exclamou:

— Desgraçado de mim, que não estimei o que salva a vida e só tive elogios para o que m'a tirou.

— V. exa. concede-me a primeira valsa?

— Com todo o gosto: pôde ficar com ella! Não a quero para nada.

Aves propheticas

Um dia, n'uma cidade do Egypto, um viajante viu de repente milhares de nadorinhas reunirem-se, formarem ban-

do e partirem. Como não era a epoca em que ellas atravessam o mar, vindo para a Europa procurar outra temperatura, o viajante communicou o seu espanto a um habitante do paiz.

— Sahe o que isto significa? — replicou este. — Quer dizer que dentro de uma semana teremos o cholera. Já por duas vezes pude verificar isso. Effectivamente, d'ahi a pouco de-

clarou-se o cholera. D'este facto se deprehende que as andorinhas têm um serviço de informação sanitaria que as adverte, a tempo, da approximação do flagello.

Tem-se feito observações analogas antes das epidemias da febre amarella e da peste — affirma o escriptor Arthur Beaven, auctor de um livro sobre as aves.

Sempre

(Inédito)

GUSTAVO
TEIXEIRA



Assim que a vi, amei-a com loucura!
E em toda parte essa visão querida
Me vem tentar nas horas de amargura
Com uns ares de Ophelia enternecida.

Si eu tiver a suprema desventura
De não ver a minh'alma á sua unida,
Hei de viver na noite mais escura,
Hei de choral-a toda a minha vida!

Pregado á cruz das duvidas presagas,
Sem que em meu peito uma saudade vice,
Eu tambem sangro pelas cinco chagas!

No emtanto, para mim, que os ais contenho,
Talvez o céu de subito se abraisse,
Si ella soubesse o coração que tenho!

Do livro a apparear brevemente "Poemas Lyricos".

A MULHER E O THEATRO

A verdadeira soberania do theatro detem-na ainda hoje a mulher — a mulher-artista, a mulher-espectadora, a mulher-simbolo dramático. Os resultados financeiros de todas as empresas e *tournees* artisticas demonstram que os actores, por maiores que sejam, não chamam, em parte alguma do mundo, publico comparavel ao que atraem as celebridades femininas. Novelli, Emanuel, o proprio Zaccani nunca conheceram resultados de ordem material, que se possam aproximar do exito monetario de actrizes, por vezes, de merito e nomeada sensivelmente inferiores. Citaremos, por exemplo, entre estas, Tina di Lorenzo. E' claro que não fallamos na Duse, em Sarah Bernhardt, mas podemos ainda referir, entre nos, Rosario Pinto e tantas outras.

No publico, a mulher exerce a mesma realza incontestada. Não fazem carreira, em toda a parte, as peças que agradam ás mulheres. Não conseguem ter o que, em theatro, se chama publico, os actores ou as actrizes que conquistam os sufragios femininos. Já Dumas, filho, no prefacio das suas obras, atribue o primeiro insuccesso da *Princesa de Bagdad* á indiferença das espectadoras pelo assumpto e desenvolvimento da peça. As mulheres é que, na sala, fazem a opinião, como em torno do talento feminino é que, em scena, gira o verdadeiro successo artistico. Exemplo duma grande actriz que, por todo o mundo, conquista fervorosos idolatras mas que, talvez pela sua ausencia de feminalidade, não agrada ás mulheres: Italia Vitaliani. Resultado: não tem publico. Os admiradores, o reclamo masculino, o seu autentico genio não bastam para lhe assegurar a fortuna. Falta-lhe a preferéncia das mulheres, falta-lhe a bilheteira. A já citada Tina di Lorenzo, cuja categoria e cujo temperamento não são comparaveis aos de Vitaliani, é seguida pelos aplausos das senhoras: as suas *tournees* são exitos seguros.

Em Portugal, temos exemplos constantes. Não insistirei em nomes, por natural delicadeza. Mas basta apontar: a actriz que mais publico tem, neste momento, em Portugal, é Palmira Bastos. Quem fez e faz principalmente a sua agra? As mulheres.

Outro exemplo frisante é Virginia. Foi a actriz preferida, no seu tempo, pelas sympathias femininas. Ainda quando, há semanas, a grande comediante representou, em dois espectaculos exceptionaes, no Theatro Nacional, as senhoras fizeram-lhe, em scena e depois, em grande numero, a sahida do palco, uma verdadeira apothéose. Vir-

gínia é, de todas as actrizes portuguezas, aquella que ainda hoje, sem duvida por isso, mais enthusiasmo e concorrencia atrai. Basta que o seu nome figure num cartaz com a recitação de duas quadras ou dum soneto, para que a lotação dum theatro se esgote, em meia duzia de horas.

Podíamos agora fazer, com elementos nacionaes, a contraprova desta verdade, apresentando outras actrizes, cujo valor, por nunca ter obtido totalmente a consagração feminina, não logrou



Para "A Cigarras..

Paulo Gonçalves

impôr-se ou ainda não se impoz, a despeito dos seus meritos, ao incondicional triumpho e aos seguros exitos industrias. Podíamos citar ainda actores que as mulheres, artisticamente, preferem e outros a quem essas preferéncias faltam. Mas esta demonstração, mesmo de caracter geral e literario, não é para agora, nem para aqui.

Não. Não ha duvida. O theatro é ainda, a todos os respeitoes e sob todos os aspectos, a mulher. E', por isso, que o theatro que triumpho é ainda tambem e será talvez sempre, o theatro da ternura, da delicadeza, da mocidade e da

paixão. O theatro das ideas, por maior que seja como arte, é como theatro, uma caturreice ou uma distracção de barbados. Escusam de tocar a campainha. Ninguém entra. Infelizmente? Talvez. Sua Majestade a Mulher pode gabar-se...

AUGUSTO DE CASTRO



O peixe e o progresso

O peixe é um alimento substancial, rico em phosphoro, que devia apparecer em abundancia em todas

NO JARDIM PREDILECTO

A ventura escolheu a hora meiga do poente
Para tentar-me. E, indefinivel e imprevisita,
Espalhou, encantando os meus olhos de artista,
Nuvens de ouro no céu e flores pelo ambiente.

Depois se debruçou num olhar de donzella
E um minuto, sorrindo, esteve ao meu alcance.
Linda era a tarde para inicio de um romance...
Mas fiquei mudo, num enlevo, diante della...

Uma bolha de espuma, iriada á luz do occaso,
Leve e breve, dansando ao capricho do vento,
— Eis o que ella, afinal, me lembrou no momento:
Talvez surgisse em meu caminho por acaso.

Entretanto, ô formosa, ô ideal desconhecida,
Tu poderias ser a minha inspiradora.
E é na crença da tua apparição vindoura,
Que eu me ponho a sonhar teu amor pela vida.

as mesas, e ser barato em todos os mercados.

Infelizmente continúa a ser raro man grado todos os meios usados em todos os paizes do mundo para desenvolver as pescarias, mau grado os appellos, os encorajamentos, os congressos officiaes e as iniciativas particulares... Tudo está ainda por organizar em materia de pesca e de transporte rapido do peixe.

Os processos de pesca não têm variado ha dois seculos e é necessario mencionar que o vapor substituiu a vela e os remos na navegação.

ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

do Trianon, o banquete que o Commercio e Industria de São Paulo offerceram, pela sua comissão organizadora, a Directoria da Associação Commercial de São Paulo e ao seu Consultor Juridico. Dr. Alfredo Pupol, pelos relevantes serviços prestados, a ambas as classes, no anno proximo passado.

des, o Dr. Ernesto de Castro que, em nome dos ofertantes, proferiu um bello e longo discurso.

Falou em seguida o dr. Horacio Rodrigues, que, em nome dos homenageados, agradeceu o banquete.

meas flores, apresentava um serviço de mesa de primeira com a elegancia remane na selecta assistencia, tendo sido artisticamente preparado pela Hortulania Paulista.

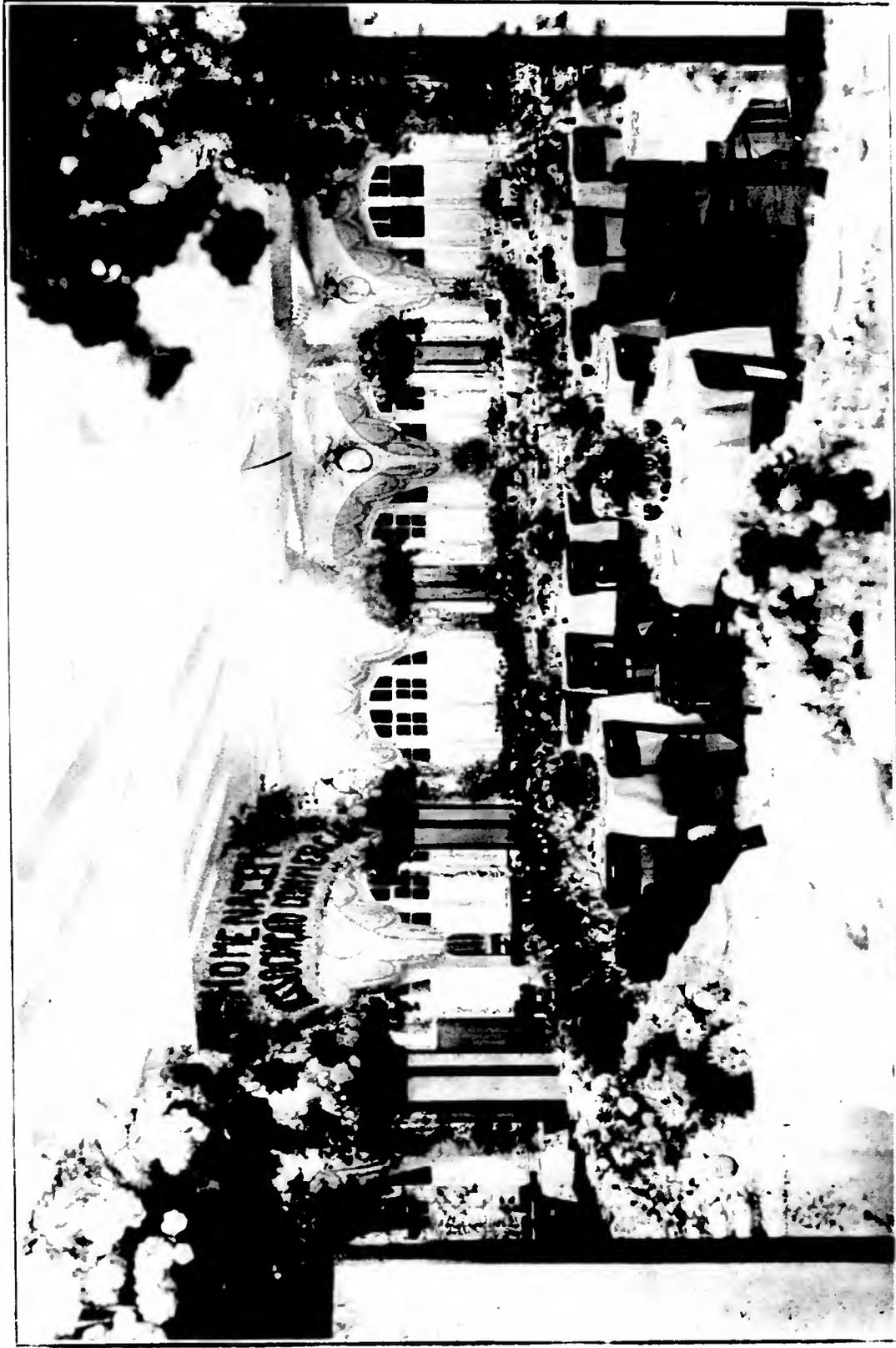
A mesa, em forma de semi-circulo, sentaram-se os mais alios exponents da nossa finança, industria e commercio. Por sobre o local destinado a Directoria e ao seu Conselho

da Associação Commercial. O banquete correu na mais franca cordialidade, sendo servido um excellentissimo menu.

Uma orquestra executou, durante o banquete, um fino programma.

Ao ser servido o "Champagne", iniciou a serie de brindes

Essa linda festa foi um excentrico testemunho da nossa potencia e amor ao, deixando em todos a mais grata recordação.



A bellissima ornamentação do salão do Trianon no dia do grande banquete offercido pela Associação Commercial de S. Paulo aos membros da Directoria e ao Consultor Juridico.

Homenagem da Associação Commercial à sua Directoria e ao Consultor Juridico



Aspecto do grande banquet-offerecido, no Trianon, pela Associação Commercial de S. Paulo, aos membros da Directoria e ao Consultor Juridico

Realizou-se, no dia 11 do corrente, no salão de festas do Trianon, o banquet que o Commercio e Industria de São Paulo offereceram, pela sua comissão organizadora, à Directoria da Associação Commercial de São Paulo e ao seu Consultor Juridico, Dr. Alfredo Puppi, pelos relevantes serviços prestados, a ambas as classes, no anno proximo passado.

O salão, que se achava ricamente ornamentado, com bellas flores, apresentava um aspecto festivo, que se casava com a alegria reinante na selecta assistência, tendo sido artisticamente preparado pela Hortulama Paulista.

A mesa, em forma de semi-circulo, sentaram-se os mais altos exponentes da nossa finança, industria e commercio. Por sobre o local destinado à Directoria e ao seu Con-

sultor Juridico, alinhou-se um grande arco de cravos brancos com a seguinte inscripção em raios vermellos: "Homenagem da Associação Commercial". O banquet correu na mais franca cordialidade, sendo servido um "excellent" menu.

Uma orçestra executou, durante o banquet, um fino programma. Ao ser servido o "charapague", iniciou a serie de brin-

des o Dr. Emerico de Castro que, em longo e eloquente discurso, proferiu um bello e longo discurso.

Por fim, usou da palavra o dr. Alfredo Puppi, um dos honnagados, que proferiu um eloquente discurso.

Essa linda festa foi um eximamente festejando da nossa potentia como se, deixando emoldos a mais grata re-

Sedas

Sedas

A Casa Bonilha

Recebe sempre as ultimas novidades

em Sedas

Sedas

Sedas

Ordem

Nada contribue tanto para a economia como colocar cada coisa em seu lugar.

Esta regra tão simples, desde que fosse observada exactamente, seria a base do nosso bem estar.

O fator tem necessidade de uma coisa? Se ella estiver em seu lugar não perderá um momento em procural-a; não terá por isso discussões nem alvoroços. Tome-a, e logo volva a põ-la no mesmo lugar.

Demais, o sitio que se dá a cada coisa, e a ordem que lhe vem, é não só para recreio da vista como um elemento para sua conservação.

O espirito de exactidão evita a impaciencia, o mau humor, a perda de um minuto precioso e o gasto inútil de uma existencia.

27

— Tua mulher é muito amavel contigo. Casados, ha tanto, ella parece estar ainda na lua de mel.

— Como reparaste nisso?

— Por ti me dizeres que ella te tem escripto, todos os dias, desde, ha quasi um mez, que está na Paulicêa!

— Ora tem sido só bilhetes postaes, a pedir-me que lhe remetia cousas, que lhe esqueceu de levar na mala!

Enlace Iunan-Abdallah



A exema. sra. d. Rosa Abdallah Iunan, filha do sr. Antonio Abdallah, negociante nesta praça, e seu esposo, sr. Wadih Iunan, posando para "A Cigarra", no dia de seu casamento.

Vicente de Carvalho

Offerece nos neste numero, aos nossos leitores, como um fino prato espiritual, uma palestra de Vicente de Carvalho, artigo que, para o iniciado do verso, deve ter um valor incalculavel. N'elle explica o grande poeta, com a simplicidade sem par da sua prosa, a



O general Pedro Custodio, que acaba de tomar posse do cargo de Ministro da Guerra, posando para "A Gazeta" em occasião de sua recente passagem por S. Paulo.

genese de muitas das suas immortaes composições poeticas. O creador de "Rosa, rosa de amor", não se deve confundir com nenhum outro nem ser citado no conjunto de outros poetas, porque elle e um poeta a parte, cujo valor não pode ser tomado como medida para julgamento de outros valores. N'elle admira-se tanto o artista da forma perfeita da expressão insubstituivel, como o creador de emoções novas, que sabe despertar todas as sensibilidades. Não ha quem, lendo-o, não

acabe por amal-o, tão de perto fala elle á alma de todos que o lêem.

Cada um dos seus poemas tem uma historia. Todos os seus versos, pois, são vividos, são episodios da sua vida sentimental suggeridos pelas commoções que foi colhendo atravez da sua existencia. Vicente de Carvalho, quando se dispõe a compor, ao contrario do que fazem todos os poetas, não recorre somente á imaginação á cata do assumpto, recolhe as suas recordações, fixa-as e veste-as no verso, sem nenhum artificio, sem nenhum ornato superfluo. Toda a sua poesia é vivida, e é por isso talvez que ella se apresenta sempre palpitante de vida, e de tal forma, que o leitor se identifica com ella, a faz sua e tem por momentos a illusão de que foi o seu proprio creador.

Contou-nos Julio Cesar, o poeta da "Arte de Amar", que Vicente de Carvalho usa verter os seus versos para prosa franceza, afim de verificar se os seus conceitos e idéas foram externados com bastante clareza e se nada ficou obscuro. Deve ser isso verdade, porque os versos de Vicente de Carvalho são tão claros como a prosa mais clara.

Leiam-se as coisas arrebatadoras que publicamos do grande poeta.

Agora estou certo de que o medico vai arranjar um bom remedio para que meu filho não chore mais durante a noite.

Porque von me mudar para uma casa vizinha da sua.

Mulher — Olha, João, agora já estou quasi convencida de que quando casei contigo, casei com um doido!

Marido — Isso faz-me lembrar uma observação, que me fizeste poucos dias antes

de casarmos. Disseste me, — lembreste disso, com certeza? — que havia de ser difficil encontrar duas pessoas, em tudo mais eguaes uma á outra, do que tu e eu!

— É notavel como as palavras seguem aqui uma ordem tão apropriada! disse ella, estendida no seu "chaise-longue", e folheando ociosamente o dictionario.

— Que queres dizer com isso? perguntou-lhe indolentemente o marido, voltando-se para ella, de longe, de junto da sua carteira, e rodando a sua cadeira de braços.

— Olha, aqui, por exemplo: *amor*, está logo no principio: "casamento" vem depois, e já está longe...

O marido rodou silenciosamente a cadeira, voltando-a para a secretária, e continou a sua occupação anterior: mas, provavelmente, pensando:

"Divorcio, a seguir, e não tão longe de casamento com amor..."



Senhora Carolina Peña, nossa brilhante collaboradora.

DESEJA TER SAUDE, VIGOR E MOCIDADE USE O VANADIOL

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO, E DE GOSTO DELICIOSO

Ver
Ne
a e
cousa
Es
que l
sria e
O
cousa,
gr n
procur
cussor
logo v
Di
cada e
vem, i
como
serva
O
mpaci
de m
inutil
contig
rece e
te tem
de, h
Paulie
taes,
cousas
na ma

Presepe do dr. Alfredo Firmo

O distinto cavalleiro dr. Alfredo Firmo da Silva fez funcionar, neste anno, o seu magnifico presepe, na sua residencia a Avenida Angelica, attribuido uma variedade a romantica d'ambrosia.

Este presepe tem sido armado durante 20 annos, e desde 1901, sem interrupcao.

Existem nelle figuras de diversos tipos e fabricacoes como portuguezes, francezes, hollandezes, italianos, nacionaes, isto e, todas as nacionalidades, algumas pelo saudoso sr. Manoel José Chaves, ex-professor de Philosophia do extincto Curriculo Antigo, e outras pelo proprio dono do presepe.

Além da repincho d'agua, e maes e filhas, e todas d'agua, moncho anti-

gido, e macho de tuba, e moncho, e mais de trinta figuras que se movem por meio de motor electrico e entre ellas ha uma orchestra composta de piano, violino e violoncello; um dentista trabalhando com seu cliente; um barbeiro com um treque; a cadeira de diversos tipos de amoladores ambulantes; ferrador com sua forja; pescador junto ao lago; alfaiate trabalhando com a sua machina; costu-



O sr. Carlos Luiz de Castro, da administração do "Diario Popular", e sua exma. consorte, d. Ophelia Virginia de Andrade, posando para "a Cigarra", apos o seu casamento celebrado nesta capital.

reira costurando em sua machina na officina; soccadores de milho nos pilões; diversos serradores de madeiras, e muitas outras, inclusive dansarinas a caracter. Entre os vultos feitos pelo dr. Chaves, destacam-se alguns muitos conhecidos como o Barão de Ramalho, Padre Joaquim Assumpção (conhecido por "Padre Bacalhau") "Pai José, que foi da conhecida companhia do velho Capitão Rosas no caminho dos Pinheiros, e outros caipiras visinhas do sitio do dr. Chaves, em Agua Branca.

— Olha para este retrato do Jim! Den-mão elle ha poucos dias. Não parece mesmo que vae para falar? Parece, dizes bem. Mas esconde-o, esconde-o depressa. E' capaz de nos pedir dinheiro.

Parece-lhe, minha senhora, que seu pae se opporia ao meu casamento com V. Ex.?
— Não lhe sei dizer. Mas, se elle pensasse exactamente como eu, oppunha-se de certo.

Somos geralmente assim: mais humilhados por um serviço que nos prestam do que por uma offensa, que nos fazem.



Tanto as senhoras favorecidas com uma cutis fina e delicada, como as menos afortunadas que tem uma tez grossa e delictuosa estão na mesma necessidade de usar constantemente o

PO' DE ARROZ MENDEL

porque, com este excellente producto de aformoseamento do rosto, as primeiras poderão augmentar os naturaes attractivos, conseguindo uma belleza perfeita, e as segundas lograrão ir aperfeiçoando e corrigindo os defeitos da pelle, até apresentar uma cutis notavelmente embelezada pela benefica acção d'aquelle efficaz artigo da toilette.

Nota importante: O "Pó de Arroz Mendel" possui uma notavel qualidade adherente que resiste a acção do ar, e, por conseguinte, não se deve usar nenhum crême para ser appliado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as brancas de pouca cor "Chair", (carne) indicado para as loiras e "Rachel", (crême) especial para as morenas. Estas duas ultimas cores estão muito em moda.

Preço da caixa 4\$500 reis.

Vende-se em todas as perfumarias. Para o porte de uma caixinha como amostra, enviar um sello de 500 reis para a Agencia do Pó de Arroz Mendel, Rua 7 de Setembro n.º 107, 1.º andar. Telephone C. 2741, Rio de Janeiro.

Representantes em S. Paulo: Srs. PICOSSE & GIGLIO

Rua Barão de Itapelinga n.º 50

Uma aventura romantica

26

A UMA desconhecida, senhora de letras e dama de estrepitosa elegancia, que lhe escrevera uma carta galante, intitulada do seu, ao depois, Irma de Sao Camillo, respondeu um dos nossos literatos.

"Senhora, Meo respectoso salutar. Minhas primeiras palavras, as do perdão que vos peço, na minha primeira carta, sem dúvida houve um excesso. Pois desde que estou tratando com um pedrosa enfermeira, houve mais este excesso quando nesse tom foi a primeira.

Perdão, senhora, perdão e minha desculpatura. E se mais nada a eu não na sem para censurar. E com a minha compunção que eu agora vos prometto não vos mandar nem a não ser uma taria de preito. Mas, Irma de Sao Camillo, aquela que me escreveu? Meu Deus, se perdoar, aquela que não adão, ensandecida? Senhora, minha, em posse de joelhos mar, não ser o do primo a espada de. E não, se não mostrades quem sois."

Naõ tardou a resposta

"Paulista, 25/8/21

Senhor,

Agora cáte me a vez.
De affirmar, eu não entendo!
Porque em tão carta contem?
Eu não me fico pensando

O cavalleiro que ha das,
Qual Viduers de Bichingim,
Detinha-se em loucas
De etiqueta... temporim?

Que de perdão exagereis
De uma primeira mostra?
Irenas, raycleros
Da pior dale expartista...

A zozomia não fere
Quem passa a vida a zombar
Da dor, que a s outros prefera,
E que e seu tito aliviar.

O ven da melancolia
Envolve-me o coração,
Ao ver morrer (quem d'ria?)
Mas eu e belly illusão.

"Irma de mo santo? — E de louco,
Zimbaias, não ha que vir,
Em que destri pouco a pouco
Em que podera crer?

A vossa espada tem adaga? —
Para que a quero eu?
Crer, que não sois Cruzaga
E non Marilia sou eu.

Que n sou. Um nada perdido
No vortice da amplidão,
Esposa e n e... (divertido?)
Mas indiscreta, isso não.

Poradão e certo e hon,
Mas mulher, que peço eu?
A senhada vos perdão,
E contra na se esquecem.

Naõ guardam estes rabiscos
Vislumbres de sizania,
Sejam apenas... beliscos
Da doulivanas

Maria...

A correspondencia cessou. Depois,
um cartao de visita. Entrevista mar,
cada entrevista frustrada... Depois, o
salvo ag, dor de uma aventura manca.

27

Ela, rogando — "Que conta esta'
500\$000 em perfumes, isto e, em cheiros
que se perdem no ar, que desaparecem
morrem, sem procedo nenhum!"

Ella, triamente, sorrindo — "Sim,
que se perdem no ar... e desaparecem...
e morrem... e não finalmente encon-
tra-se com o timo dos 100\$000 de
charitos, que tu gistas todos os mezes!"

GALLERIA INFANTE



O sabido menino Rubens Filho do sr Luiz Corrêa de Mello, nisse dista
1500, "lega da redicã" d "O Estado de S. Paulo"

28

Limpar a cabeça e os cabellos



lavando-se regularmente com *Pixaron*, sabão capillar de alcátrão, eis ali o unico meio de conservar uma bella cabelleira abundante e admiravelmente sedosa.

E' verdadeiramente absurdo mistar a cabeça com oleos, pomadas e loções alcoolicas. Não e evidente que essas gorduras nos cabellos e no couro cabeludo, formam com o pó e a caspa uma crosta repellente, que impede o crescimento dos cabellos em lugar de fvorcelo? O cheiro dos cabellos oleosos e sujos não e tão repugnante?

A cabelleira lavada com *Pixaron*, ao contrario, como e macia e que agrada, el aroma desprende!

O *Pixaron* dá aos cabellos um perfume delicioso e torna-os fortes e sedosos. Graças á sua base de alcátrão reage contra a queda dos cabellos.

Um frasco de *Pixaron* sendo sufficiente para o uso durante alguns mezes, e evidente que os cuidados regulares dos cabellos são não somente hygienicos, mas tambem economicos.

O *Pixaron* e vendido em todas as boas casas do genero.

Auto-biographia de Vicente de Carvalho

PALESTRA

proferida na Escola Normal do Braz

1907

Minhas jovens patriotas,

Por gentileza que não sei como agradecer, quizestes prestar com esta lindíssima festa affectuosa homenagem a um dos nossos poetas. Mas exigistes d'elle que eu propozesse d'isso, e eu disse alguma coisa de si mesmo. E' uma preciosa travessura que a poesia tem de afrontar sorrindo...

Procurarei com cuidado não ser maldizente. O poeta de quem quizeis que vos fale nunca me fez mal. Quando desembucava em pleno de certo os exageros românticos, os poetas lastimavam-se com amargura de serem. Zorrilla escreveu:

O poeta em si mesmo
Sobre a terra que habita
Exalta a alma moída
Com fructos de lendas...

O nosso grande Camões Dias, ainda verde e jovem, affirmou num dos seus prelaços que tinha grande empenho em acabar com a desgracia da vida de poeta. Eu nunca tive esse amor. Nunca pensei quizeis versos fosse uma desgraça. Nem mesmo eu fosse um defecto, nunca me envergoalhei do título de romancista quando muitas vezes me tem conhecido, reconheci que eu era detestavelmente

do destino como perdidas as horas que apreguei a versar; nem choro como desperdiçada toda a porção de alma que essa tarefa venho ha tantissimos annos gastando. Não considero a poesia como um veneno. Para mim não o tem sido, nem o convívio com as musas me privou de viver como vive o commum das pessoas que tem juizo; nem morri morto como foi toda em poetas de varias eras. Dizem que morri cedo os mudos dos denses. Eu devo agradecer aos deuses o seu desamor. Os poetas precisam envelhecer: só um poeta velho poderia receber, minhas jovens patriotas, esta demonstração de sympathia que não vos acanhais de manifestar-me. Não me festejais, e não correis o risco de que ninguém o supponha, pelos meus bonitos olhos. O que achais bonitos são os meus versos. Devo dissuadir-vos d'isso? Cabe aos vossos professores, e aos criticos, faz-lo. Não sou nem

uma cousa, nem outra. Não me compete a obrigação de vos tirar desse erro. Si eu tivesse tal obrigação, talvez a cumprisse; mas havia de ser com grande dor de coração...

O que os meus versos me custa-



Vicente de Carvalho, excellent busto que acaba de ser executado pelo notavel escultor Ettore Ximenez, autor do Monumento de Independencia a ser erguido na Collina do Ypiranga.

ram, e têm-me custado muito, pois fosse nelles boa parte da minha existencia, está largamente pago. A sympathia que aqui me estaes tão suavemente manifestando é uma das formas mais commoventes da larga recompensa que tenho obtido. Eu escrevi algures com referencia á obra de um poeta:

Um livro como este representa, e disfarça na simplicidade apparente e procurada dos seus versos, um esforço violento e duradouro. Não o produziu o meio indifferente, sinão hostil; fello o poeta sosinho, desajudado, consagrando-lhe o melhor da sua mocidade, sacrificando por elle a bemaventurança tão cobizada de se deixar viver, trocando a delicia facil de apenas vegetar sobre a terra pela ançiosa tortura que é o desejo in-

saciavel da perfeição. Só explica tão forte empenho em grangear tão modesto resultado como é um livro de versos aquelle fortissimo instincto, profundamente humano, que se rebela contra a morte sonhando, para depois della, uma continuação mortificada da vida. A ambição de deixar a sua alma ecoando sonoramente em outras almas é, sem duvida, o incentivo dos poetas, e a illusão de quasi todos elles. Que recompensa melhor promette alguma religião aos que estimula na incerta e penosa conquista do céu?"

Sou dos que alimentam essa illusão, e com ella se contentam... Mas o que me encomendastes foi uma auto-biographia; e eu tenho estado a tagarelar ao acaso. Ao fim de tudo que vos tenho dito, apenas sabeis por minha bocca que não sou modesto e não sou fingido. E não peccaria em por ingratição si me fingisse modesto deante da vossa sympathia, a que dou todo o apreço que ella merece, e que me enche de vaidade? A sympathia da vossa mocidade em flôr pelo velho poeta que eu sou vale para o meu coração desvanecido, e é na verdade, como um começo de posteridade.

Quanto á minha biographia... Sabeis quando nasci. Conteio-o em versos ao

Mar, bello mar selvagem
Das nossas praias solita
Gras

Quando eu nasci, rainha
O claro mez das garças borasteiras
Abril...

Nasci em Abril. Quanto ao anno... Attingi uma idade em que a gente já não gosta de falar da que tem. Eu sinto já sandade do tempo em que escrevi estes versos:

Tu, moça, eu, quasi velho... Entre nós dois,
(que horror,
Vinte annos de distancia. Entre nós dois, mais
Inada.
E hoje, pensando em ti, puz-me a sonhar de
tamor
Sómente porque si por acaso, na estrada,
Sobre um muro em ruina uma roseira em flor...

Usei de todos esses rodeios para chegar á difficil confissão de que já não sou... quasi velho. Nasci ha muito tempo, muito. Ha cincoenta e dois annos que isso aconteceu. Musset disse pela voz de um dos seus personagens:

Je suis venu trop tard dans un monde trop
(vieux)

de duas al-
mer alma de-
leifica-se. E'
misericordia,
lão de Chris-
Deus em mu-
O poeta re-
e não se a-
fusão supre-
Dens os que
m filho ge-
Os que trans-
inhando-a de
da natureza,
la um vasto,
berço. E en-
O,
á
ra
13
ara a natureza
nanidade, agasa
humana, e can-
rezando, lá va-
quando o amor
rna, existirá em
dito seja!
UNQUEIRO
tenho a certe-
asar commigo.
é'o disse?
rincipion a não

João de Deus

(Biographia espirital)

A arte, quando grande, é religiosa e panteista. Sente infinito, exprime infinito, sugere infinito. Universalisa indivíduos, evapora números, eterniza momentos. Chega a unidade, toca na essência. Encarista sublime, misterio, esplendor, ideal! Deus a cantar no som, a brilhar na cor, a desenharse nas formas? Sim! a arte é Divindade encarnando em musica.

João de Deus immortalizou-se, porque nas horas puras e sagradas viveu

mancha pelo espirito. Toda a mulher formosa lhe leva beijos e canções.

Mas a polgama da volupia, continuamente idealizada e sublimada, unifica-se e resolve-se, ao cabo, n'uma só imagem espirital.

A mystica amorosa de João de Deus tem graus ascendentes de elevação e perfeição.

Primeiro grau: Vê a mulher, e bella, deseja-a. Deseja-a com lascívia, mas sem brutalidade, sem violencia. Um galanteo espontaneo e perpetuo, um magral continuo, gracioso e mimoso. Florido e ridente. Coisas lindas, mas tudo mediocre, passageiro. Arte ephemera. Anacolotas.

é o beijo infinito, o beijo de duas almas para sempre!

Quarto grau: A mulher-alma desentorpora-se, diviniza-se, deifica-se. E' graça, piedade, dor, amor, misericordia, a Virgem das virgens, a Mãe de Christo, a Mãe de Deus! E' Deus em mulher, é Deus no feminino.

Quinto e ultimo grau: O poeta religioso, liberto do mundo, uniu-se a Deus. União verdadeira, fusão suprema? Não. Só chegam a Deus os que levam no coração, como um filho gemendo, o universo inteiro. Os que transportam no seu amor, banhando-a de lagrimas, a dor infinita da natureza. Na obra do poeta ha ainda um vaso, uma lacuna. Falta-lhe o berço. E' en-

FORÇA PERDIDA!...

SEJA POR GRIPPE, POR ANEMIA, POR NEURASTHENIA, POR NERVOSISMO, OU POR EXCESSO DE TRABALHO MENTAL.

O VIGOGENIO

E' o unico fortificante que repara com um só vidro!
A sua acção benefica é tão immediata que se manifesta logo á segunda colherada.

E' muito recommendado para as senhoras que amamentam e para as senhoritas que desejarem obter bellas cores.

Fortalece o sangue, o cerebro, os nervos e os musculos.

Opera verdadeiros milagres no physico das pessoas que o usam.

E' o unico reparador da fraqueza geral!!!

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BOAS PHARMACIAS

Vidro, 6\$000 — Pelo Correlo, 7\$000.

DISTRIBUIDORES GERAES: M. FREITAS NETTO

Rua do Carmo N. 11-sob. • SÃO PAULO • Caixa postal n. 1543

a vida infinitamente e divinamente, traduzindo-a em canticos celestes, em melodias magicas de luz.

Diante d'elle o universo maravilhoso, criado por Deus, move-se em Deus, mas a expressão suprema do Divino radia na belleza deslumbradora e fecundante, na graça da amante, na mulher. O centro do mundo de Deus é o beijo de amor, divinizado. Mas, no *Campo de Flores*, a mulher não se chama Laura, Beatriz ou Natércia. Não é a paixão singular e soberana, o amor unico á mulher unica, rasgando com um sulco de fogo, da matidade á morte, a vida inteira.

Em João de Deus ha um arabe voluptuoso, pela carne, e um christão sem

Segundo grau: O desejo voluptuoso purifica-se, espiritaliza-se, idealiza-se, e o frenêto biologico termina em extase, no cên. A canção evola-se em oração, e a alma liberta, na asa do amor, ergue-se a Deus, perde-se em Deus.

Terceiro grau: A mulher ideal, cada vez mais bella, mais radiante e mais pura, santifica-se. Ainda corporea, o desejo sonha-a... sonha-a, de leve... mas não lhe toca. Quem ha-de tocar?!... Jámais! Inviolavel! E' flor sagrada, lyrio da Eden! Mulher-estrella, mulher-anjo! Cantal-a como? Adorando-a. Possuil-a quando? Na eternidade, em Deus, na Gloria, vencendo a dor, vencendo a morte. O beijo de nupcias

tão o santo inclina-se para a natureza ergue nos braços a humanidade, agasalha no peito a infancia humana, e cantando e chorando e rezando, lá vai com ella para Deus. E, quando o amor eterno vencer a dor eterna, existirá em Deus eternamente. Bemdito seja!

GUERRA JUNQUEIRO

25

Entre duas irmãs.

— Agora é que eu tenho a certeza do Ernesto querer casar commigo.

— Porque? Elle já t'o disse?

— Não, mas já principiou a não poder aturar a mamã.

Au
P.
deci
con
nis o
que
os d
de
graco
o tim
sorrin
Pr
Edu
Uma
tas e
me de
camba
mo e
trous
camin
Sere
car
I. por
Sobre
Ex. p.
L. de
O. de
em an
os. S
camba
m. a
grate
m. n.
cão.
zer.
Esgra
ca. H
camba
to. e
m. e
com
már
cão.
prei
esper
essa
están
um ve
um c
e. de
essa
e. co
ração
mado
os. d
recia
oderic
mas, e
me ná
Não n
de que
bombr
são os
vos di
res. e

Em rosto de anjo, límpido, radiante...
Sax, ai! sob esse angelico semblante
Vira e se estende uma alma de mulher

que a ri-se esdália os sonhos de que eu vivo
Como atraindo ao vento lugitivo
A folhas sem valor de um malmequer.

Mas as *Ardentias* não continham
ap nas versos nesse genero. Era natu-
ral que o jovem poeta, tão desilludido
do amor, como se dizia e talvez se
acreditasse em certas horas, se voltas-
se para a philosophia. Voltou-se. E
versejon blasphemias furiosas, de uma
retorica óca em estrophes que eu pre-
feria que elle nunca tivesse perpetrado.
Não os desenterre nunca do pó em que
jazem sepultados algum implacavel pes-
quizador de cousas esquecidas... O par-
nazianismo era então a moda da gente
grande. O poetinha das *Ardentias* resis-
tisti-lhe sempre, por instincto. Mas
não pôde escapar de todo á sua influen-
cia. Rimou assumptos gregos, de que
nada entendia; e pintou a impressão
de uma noite no *Sahara*, deserto do
qual apenas tinha uma vaga noção gen-
graphica. Também sob a influencia de-
leteria de Baudelaire, rimou cousas que
tinham a intenção de ser satanicas, e
eram apenas ingenuamente declamato-
rias. E traduziu, a granel, poetas es-
trangeiros. Era moda, por esse tempo,
no geral dos nossos poeta, — *tradutto-
re, traditore* — tralhir simultaneamente
poetas estrangeiros e a inspiração pro-
pria. A função de um poeta é dizer o
que concebe e sente, e não o que os
outros conceberam e sentiram. O que
foi dito em verso só pôde, em outra
lingua, ser repetido em prosa. E o vi-
cio de traduzir habitua ao artificio e a
insinceridade, dois inimigos capitaes da
poesia.

Deixemos, porem, as *Ardentias*, de
que apenas me lembro como de um
peccado de que me arrependo. Trez
annos depois dellas publiquei o *Reli-
cario*. Esse era já um livrinho per-
doavel — perdoavel em poeta provin-
ciano que não completara vinte e dois
annos. Eu começara a entrever que só
se transmitem impressões que se rece-
beram. A unica fonte da poesia é a
vida que o poeta vive, ou vê. Não ha
lentejoulas de estylo que suppram a
sinceridade. A arte, salvo nas épocas
de decadencia em que o artificio a su-
stitue, em que a retorica supplanta a
poesia, é, e sempre foi, simples. No
Relicario já havia cousas destas:

Aqui neste ermo agreste
Entre passaros e rosas
Bomando as letras graciosas
Das cartas que me escreveste.

Só o contagio snave
De tudo que me rodeia
Minh'alma palpita, cheia
De vãos tremulos de ave,

Vim tão triste! E um sopro doce
Da ventação perfumada
Vurte a neblina esgarçada
Dessas tristezas que eu trouxe.

Volta-me o sangue... A alegria
Brota em meu peito doente
Como um tyrio surprehendente
Numa caveira sombria.

E espero poder em breve
Sábio, intrepido, forte,
Minha existencia depor-te
Nessas mãosinhas de neve.

E destas:

Era um tronco sombrio
Morto de sede á beira da corrente.
Sobre os barrancos asperos do rio
Bebia unicamente
Frescura e seiva quando o rio erguia
As aguas turvas na explosão da enchente.

mas então como o triste revivia
Como vingava o pobre tronco, infano,
Numa hora de alegria
A tristeza de um anno!

Soffregamente submergindo n'agua
Bebia-lhe a frescura;
I ao fundo dessa magua
Nua, infemenda, dolorida, escura,
Folhas brotavam, rebentavam flores,
Reverdecia o tronco...

O minha pura,
O minha doce amada! Em meus amores
Sou como essa raiz morta de sede
E que floria de anno em anno apenas.

Raro, raro succede
Que taie em minhas penas
A ventura de ver-te... Pas-o a vida
Triste, ausente de ti, desconsolidado...

mas basta que te veja o rosto amado
Para sentir minh'alma re florida.

Versos de moço que tinha vinte
annos, e que era sinceramente, nos seus
versos como na sua vida, um moço...
Um moço que cantava á volta de Se-
tenthro trazendo o sol:

Olá, de volta, primavera!
E's tu, bem vejo e se conhece
So céu azul que reverbera
No campo em flor, que reverdece

Formoso sol! E' certamente
A festejar a sua volta
Que a natureza impaciente
A natureza desenvolta

Garridamente se engrinalda
De flores e mostra a riqueza
Dos seus vestidos de esmeralda,
Das suas joias de pinoceza

ven coração, esse estouvado
Que a luz da aurora contamina
Sente-se prezo e asfixiado
Entre as paredes da neblina

Mas hoje volta, primavera,
A terra, verde e re florida,
Ao céu azul que reverbera,
A' minha vida revivida...

Noiva do sol e minha noiva...

Quando, a sorrir, surges e tornas
Quando, radiosa e alegre, assomas
No céu, e sobre a terra entornas
As tuas amphoras de aromas;

Meu coração floresce todo
Por elle todo os risos vêm;
E en rio, rio como um doido
E sou feliz como ninguém.

Não era natural que esse moço de
vinte annos fosse triste, e sim que sen-
tisse e cantasse o que a vida lhe dava,
e mais ainda, o que lhe promettia. Mui-
to mais tarde, elle referiu-se áquella

Canção de amor sentida e murmurante
Que eu vim cantando, sem saber si a ouviam,
Pela manhã de sot dos meus vinte annos...

Essa manhã foi alegre... e dourada
de sol. Envoaram-na aqui e alli tris-
tezas. Mas as suas tristezas eram pre-
sentimentos, como naquelles versos a
um velho:

Velho, resumes a velhice inteira:
Cançado approximar do ultimo somno,
Bruxoleio de lampada agonreira,
Melancolica tarde em teu de outonno:
Abysmo onde a alma cheia de cansaço,
Doime dos desalentos carcomida
I para onde me arrasta cada passo
Com que tropeço pelo chão da vida.

Vendo te, lembra-me a velhice, o velho
Sombra que foste aurora e primavera,
Olho-te, e vejo como num espelho
A imagem do futuro que me espera.
Hade tambem calhi, saudosa e calma,
Sobre o meu dia a tarde merencoria,
I assistirei morrerem na minh'alma
Sonhos de amor, aspirações de gloria

Im ti bem vejo o que hei de ser, lá quando
Para o deante, seduções e enganoso
Da mocidade — torem me rolando
Na correnteza rapida dos annos.
Quando a força vital que hoje me anima
Fugir-me aos froixos membros — e eu no
(escuro,

Figuer os olhos pelo céu acima...
I não achar nem astros, nem futuro.

Deve ser triste olhar para os caminhos
Da vida, e ver, na troca das idades,
Flores transfiguradas em e-pinhos,
Esperanças mudadas em saudades;
Deve ser triste, por um chão agreste,
Desilludido de illusões talazes,
Ir procurando a sombra de um cipreste
Como si fosse um derradeiro oazis...

O poeta tinha, com o presentimento
de que envelheceria, um melancolico
receio da velhice. Não de comprehen-
del-o, e dar-lhe razão, todos os que já
viveram, como eu.

Apparecia tambem no *Relicario* uma
outra nota humana — nos versos escri-
ptos a proposito de uma criança morta.
Mas o poeta de vinte annos não podia
definir em toda a sua extensão a dór
causada por essa crueldade da natureza
que é a morte de uma criança. A mo-
cidade pôde soffrer, mas só a vida já
vivida ensina a comprehender o soffri-
mento. Os versos a que me refiro fe-
riam apenas, muito de leve, a superficie
do assumpto:

Amanhã tu serás o lodo de um monluro,
Uma caveira a rir um riso de idiota,
E surgirás no limo, e has de ser verme im-
(puro,
E has de vir na herva má que a sepultura
(brota.

Embora! Terás sempre a alvura do alabastro
A' vista espirital de uma illusão materna.
Ah, para tua mãe, tu serás sempre um astro
Fulgurando no azul de uma saudade eterna.

Foi sobre o mesmo thema, mas com
alma mais experimentada, e uma arte
mais amadurecida, que escrevi, muitos
annos depois, o *Pequenino morto*.
Havia tambem no *Relicario* uns ver-
sos, a *Marinha*, que acabo de ouvir
deliciosamente gorgueiados, na fórma de-
finitiva, por uma de vós. A *Marinha*
é um documento de que o poeta co-
meçara a libertar-se das impressões das
leituras, e começava a interessar na sua
arte mais o que via do que o que
lêra... Mas tal qual sinceridade na
emoção e simplicidade na expressão,
fidelidade nas imagens e cohesão nas
idéas, qualidades essenciaes da poesia

Eu diria, ao contrario:

Je suis venu trop tôt dans un monde trop
triste.

Nasci em Santos.

Com esta declaração categorica pre-
tendo poupar ás sete cidades do nosso
littoral, de Cananéa a Ubatuba, o per-
derem tempo a disputar-se, no futuro,
a honra de ter sido meu berço.

Sou de antigo tronco paulista, mis-
tura remotissima de sangue goda e san-
gue guayaná... Da minha estirpe indigé-
na contei numa carta:

Eu, no fundo não sou mais do que um bugre,
mas tudo

Corre abundante em mim sangue de goyanaes.
Veste-me a pele branca do espirito desmiúdo,
Simplex, rudimentar, insubmissivo, incapaz.
Qu' purventura herdou de algum avô bequido?

Imagina que sou neto de algum cacique
Cuja vida feliz de nomade sem lar
Tinha a algio fôção de um grande poque
fôçico.

E em cuja fronte activa as plumas de um coar
Eram como a expressão ritual do otimo chic.

Algun bugre leroz, um corpo bronzeado,
Mantinha a liberdade mata da nudez.
Que dormia tranqüillo um sonno descolado
— Passivo, indifferente, enlarado talvez
Sob o mysterio azul do céu todo estrelado.

Ignorando o pavor da vida ultra terrona,
Tinha para o futuro um olhar de imbecil
E, passando na terra, inutil, em pequena
Viagem através da natureza hostil,
Vivia sem cuidado, e morria sem pena.

Vegetava feliz, sem lei, sem rei nem roque.
Sua unica ambição era a lume sisaz.
Sua unica riqueza — uma flecha e um botoque.
E abria-se num riso eterno e contumaz
O seu lido — fôçico ao peso do botoque.

Imagina tu, pois, a alma do avô selvagem
Comprimida, esmagada, attonista, infeliz.
Métida numa vasta e complexa congredagem
De devcaes miraes e tramoaes sublis,
De apuros de dinheiro e apuros de lingua, em.

Vê se esse humilde e bozo espirito imagina
Ao sahor de uma turba em grita e em fôçido.
Pela prudica e o livro, os jornaes e as molnas,
Arrastado em tropel — disputado em lido
Em nome de trez mil Systemas e Doutrinas.

Imagina captiva, entregue, submelhada
Aos caprichos da Moda e á exigencia das Feis.
Entre o encanto do Mal e a vida da Outra Vida,
Entre o culto de Deus e o culto do Mil-reis,
E as pompas de um salão e o pd de uma
ovameda.

Ai, imagina assim a alma do bugre braço
Meu avô — que, no matto, era o dono feliz
Do seu tempo vasto e do seu gosto ignavo.
Que, era, enfim, o senhor do seu proprio nariz
— Alma livre que em mim reviveu num es-
travo.

Almo apenas capaz de edejar, indignica,
Em vãos leves de uma oza de beija-flor,
E obrigada a parrar nos regões da Justica
Como um corvo que sobe ao céu todo esplendor
Para, do alto, melhor lubrigar a carniça.

Ai, a alma do tupy, bem mal domesticada
A' macaqueação cabocla do europen,
Conserva, forte e viva, a angusia de exilada,
A saudade fiel de tudo que perdeu,
Da floresta nativa, ausente e devastada.

Assim, de quando em quando assalta-me a
techoia

Um furioso desejo ou do matto, ou do mar
De vastas solidões onde ninguém me amida:
E, passaro captivo, eu lido, a me estapa-
Da civilização — como de um gaiola.

Fujo, escapo, disparo, atravez das vicllas
Plenas de agitação, de atrictos, de pó:
Salvo-me, aos esbarrões, dando cébo as ca-
tnellas.

A ouvir a voz de algum decendente de Job
Que apregoa moral coberlo de mazellas.

Liberto, a salvo enfim, penetro na floresta
Com um templo angusto habidade, por Deus,
E ante o vasto esplendor da natureza em festa,
Sob a canção em que a cinge a aboboda dos
céus.

Rendo-me á adoração que o meu olhar lhe
fazesta.

Num padrao, em altar, arm luthurgia... Um
teoro.
De ares conta a alegria ingenua de viver.
De lingua em lingua rezava resmungo um beizouro,
E subia como incenso, o perfume, a se cignier
De sombra em flor do chá que o sol pozia
tlla de ouro.

E por um dos, tu d'is, eis-me entregue, alma
tantiga
De fogre restricto, o olhar vago, os pés nús,
A duca Religião da Natureza amica,
Ver o teu me contada; uma arvore me abriga

Estendo-me na relva, e na deicia absorbo
De sentir a alma leve, org, vazia... assom
Goza a babilude inteira do conforto
De me deixar levar pelo tempo sem fim
Como um fôço sem via la a boiar num mar morbo

Não penso, não quero... A ambição e a sau-
cidade
Adormecidas, moria essa illusão pueril
De fazer intercor no Destino a Ventade...
Ignorar o Minuto, insecto odioso e vil
Que no a vida e vive teendo a eternidade.

Na solidão do matto, esqueço, ignoro... Em
(summa)
Sou feliz; dou suíto a esta alma de aliquid
Que vive, de auto em auto, a deslazer-se em
respinna
E, fix e do canudo atroz de bacharel,
Passo orgulhosamente a ser coisa nenhuma.

Sou, como vêdes declarado nesses
versos, uma planta bem da nossa terra,
um caboclo bem brasileiro, e que nun-
ca quiz e nem quer ser outra coisa.

Nascido em 1866, pouco depois, em
1885, publiquei o meu primeiro livro.
Eu tinha dezenove annos. O livro inti-
tulava-se *Ardentias*. A sua publicação
foi uma *estroncine* de estudante. Era
um horrendo folheto em que versos de
adolescente appareciam impressos em
borrões...

Quasi tudo borrões, — aspecto e sub-
stancia. Eu aconselharia aos poetas
jovens que deixassem amadurecer a sua
poesia antes de a fixarem em livro. As
Ardentias custaram-me, mais tarde, uma
penitencia que contei em prefacio aos
Versos da Mocidade, livro organizado
em 1909, e que appareceu em 1912.
Tive de refazer muitos dos versos que,
com a imprudencia dos dezenove annos,
aventurara á publicidade em 1885.

Quem os lesse, depois, na sua forma
primitiva, não se lembraria para os
perdoar ao poeta, — de que eram versos
de criança. Contudo, entre aquelles
versos viçavam, aqui e alli, algumas
concepções, algumas imagens, algumas
estrophes que eu me senti mais tarde
demasiado pobre para dellas desfalecer o
meu modesto patrimonio. Preferi con-
certar, mesmo á custa de um grande
esforço, aquelles velhos versos que ti-
nham sido como a tosea morada da
minha alma de moço. Fui impiedoso
para com as *Ardentias*, de que fiz um
outro livro. Mas conservei dellas, com
carinho, o que me pareceu que merecia
ser conservado. Estas duas imagens,
por exemplo, da poesia *Nerer more*,

que eu escrevi, aos dezoito annos, na
illusão sincera e ingenua de que um
arrufo era como um fim de vida:

Um dia ergueste o vôo. O roseo torvelchido
De uma existencia nova e esplendida arras-
(ton te)
Voaste para a luz... e aqui ligno sósnho.
No limbo deste amor onde calara a morte.

Hoje, meigo, talvez arrependido, velhas
Mendigando á minh'alma um pouco do passado,
Tentando reunir aquellas folhas soltas,
Fique at' raste ao vento um sonho deslilhado.

Eram tambem das *Ardentias* estes
versos desanimados que escrevi aos dez-
sete annos:

Eis o mimbo abandonado
Dos sonhos do nosso amor
E o mesmo o chão onde oscilly
A mesma sombra tranqüilla
Dos arvoredos em flor.

E o mesmo o banco de pedra
Onde, assentados, nós dois
Falámos de amor um dia.
Lembras-te? Então que alegria,
E que tristeza depois?

Falámos de amor... E sobre
Minh'alma arqueava-se o ezul
Do teu olhar transparente
Como o céu alvorecente
Das nossas manhãs de mil.

Quando eu parto, chorámos.
Toda a alma se me destez.
Cada lagrima cabida
Era uma folha da vida
Que eu deslilhava a teus pés.

Então amavamos tanto!
Tanto esqueçemos apoz!
E de minh'alma, alto e doce,
Foi-se alastando... e calouse-se
O ultimo som de tua voz.

Hoje volto... Tudo é o mesmo
Que quando amámos aqui!
Sombra, passaro, fragrança,
Tudo me fala da infancia.
Tudo me fala de ti.

Abril descetrola em torno
Seu esplendor festivel,
Tudo é jubilo... No entanto
Não mesclas teu doce encanto
A este encanto matinal

Não voltas, pomba enogrante,
Ao mimbo de onde se ergueu
Teu vôo, abrindo caminho
Em busca de um outro mimbo
Sob o azul de um outro céu...

E o pobre poctinha de dezete ann-
nos terminava desconsoladamente:

E aqui deixo nestes versos
O ultimo sonho de amor...

O ultimo... Talvez nem chegasse
bem a ser o primeiro... E tambem
daquelle tempo este simulacro de son-
eto que, trinta annos depois que elle
apparecera, ou melhor, desaparecera,
nas *Ardentias*, tive o prazer de ouvir
recitado de cór por Affonso Arinos:

D. FLOR

Elle é tão meigo! Em seu olhar medroso,
Vago como os crepusculos de estio,
Treme a ternura como sobre um rio
Treme a sombra de um bosque silencioso.

Quando, nas alvoradas da alegria,
A sua bocca humida floresce,
Naquelle rosto angelical parece
Que é primavera, e que amanhece o dia.

Um rosto c
Belo, ai! s
Vira e se

Qu' a rires
Como a
A folhas

Mas

apenas ve
ra! que o
do amor,
acreditass
se para
versejou l
retorica o
feria que
Não os d
fazem sep
quizador c
nazianism
grande. C
sistiu-lhe
não pôde
encia. Ri
nada ent
de uma
qual aper
graphica.
leterica d
tinham a
eram apa
rias. E
trangeiro-
no geral
no, tradi
poetas es
pria. A
que com
outros c
foi dito
lingua, s
de tr
insinceric
poesia.

Deix
que aper
peccado
annos d
erto, f
d'avel —
cano qu
annos. E
s transi
bam.
vida que
lentejou
sincerida
de decad
tstine, c
poesia, i
Bellicaru

Quem
entre p
Bomali
Das car

Sinto o
De tudo
sinal, a
De vôo

Vim tão
Da virz
Vire a
Dessas

Volta-n
Bolta e
Como i
Numa c

DESTINO TRAGICO

(Episodios da vida paulistana)

A detonação de um tiro reboou pela casa. Um carroceiro que ia guiando a sua carroça e que defrontara a casa no momento, parou, surpreendido. Um silêncio de tragedia succedera á detonação. O homem, resolutamente, dirigiu-se á porta de entrada, empurrou-a, porque estava apenas cerrada, e entrou. Andou ao acaso de sala em sala, sem nada observar de anormal. Tudo em ordem. Naquelle linda casa de campo, situada num dos pontos mais praziveis do Ypiranga, havia de requintado conforto, parecia habitar a sociedade feliz. E no meio de tanta felicidade, não se viu a necessidade de sair, disposto a commoçar o facto ao primeiro guarda que encontrasse, quando attentou que no corredor, á esquerda, estava fechada uma porta. Empurrou-a com força, não ceder. Saíram a rua, trouxe a aliança que deixara na carroça e com auxilio della conseguiu deprender a porta das dobradiças, agarrando-a á tempo de não cair. Era um pequeno canete. Em meio do tamanho de brinços, jazia um homem. O sangue cobria-lhe o rosto como uma máscara e na mão direita apontava um revólver.

O carroceiro correu e chamou o rondante da rua. Á tarde desse mesmo dia, á porta das redações dos jornaes, foi afixada esta noticia:

"Falleceu hoje, em sua casa de campo, no bairro do Ypiranga, victimado por uma velha e tenaz celeridade, o coronel José Antonio Pereira, abastado fazendeiro. Era viuvo. Deixa apenas um filho, o sr. José Antonio Pereira Junior, de 25 annos de idade, uma das figuras mais brillhantes da "elite" paulistana."

Dois mezes antes o coronel Pereira sahia de um club de jogo, ao ca-

hir da noite, no momento em que seu filho descia de um taxi e se dirigia ao club.

Oh! papae! exclamou o moço, dando uma cédula de dez mil réis ao "chauffeur" e virando-lhe as costas.

O chauffeur ainda ficou alli um minuto á espera que o moço lhe reclamasse o troco. Por fim, risonho, pronunciou um "Obrigado!" e tocou a machina.

— Que é que você fez, papae?



Os dois, perto da janella, ficaram a conversar em voz baixa. Ella, curiosa, aguçou o ouvido.

— Joguei um pouco, falou o velho amediando a longa barba branca. O jogo está fraco. Banquei o haccarat mais de duas horas com immensa sorte e não cheguei a ganhar nem dois contos. Na campista peguei um "chorrillo" entre o 4 e o 5 e arrebentei duas bancas. Ganhei ao todo onze contos e novecentos, sem contar as propinas que distribui. E você, que vae fazer?

— Fazer horas. Hoje a empresa Mocchi leva o Lohengrin e eu já me preparei para ir ao Theatro Municipal. O rapaz, de facto, estava vestido com grande apuro. Desabotoara o so-

hretudo. O collete de seda brilhou á luz. Uma leve camada de pó d'arroz dava-lhe ao rosto escanhado ma aspecto de cutis de pecego.

— Você está realmente elegante, commentou o velho, emmaranhando a espessa barba entre os dedos, que era nelle um gesto de contrariedade.

— Está aborrecido, papae? porque?

— Coisas, coisas. Olhe, não vá ao club. Venha jantar commigo ao Palace. Tenho muita coisa a comunicar-lhe, meu filho. Ha mais tempo que deveria ter-lhe contado tudo, lá adiando, para não o aborrecer. Hoje estou disposto a pol-o ao corrente da minha verdadeira situação. Vamos.

E encaminhar-se, a pé, para o Palace, descendo a rua Brigadeiro Tobias.

No vasto "hall" do restaurant, cheio áquella hora de hospedes, os dois tomaram assento a uma das primeiras mesas. Ao fundo, a pequena orchestra atacara um rag-time, onde os ferrinhos, silvos de gaita e cornetadas cobriam por vezes as vozes dos violinos.

Logo ao primeiro prato, o coronel, armando-se de coragem, abordou a questão penosa:

— Zézinho, estamos na miseria.

— Oh! não axaggere, papae!

— Não é exaggero, é a verdade. A fazenda, que estava em anticrêse já não é minha; passou para o Banco de Custeio Rural. Na capital, o unico predio que me restava, o do Ypiranga, irá á praça no fim do mez, porque ha um anno que não pago ao meu credor hypothecario...

— Mas ha de restar alguma coisa...

— Nada mais. Minto, restam as dividas, as letras que estão na praça a vencer-se e muitas outras obrigações que precisam ser saldadas até ao fim do mez.

— Mas ainda resta o credito, papae...

— Nem isso. A unica quantia que tenho, mas de que não posso dispor, são esses onze contos ganhos ao jogo e mais cinco que trazia commigo.

— Você não come, papae? perguntou o moço, com um ar affectuoso.

— Estou sem appetite.

— Coma, sim? faça um pequeno esforço. Não se amofine com a situação. Tudo se arranja...

O velho, axaminando a beleza do rapaz, as suas mãos ociosas, aquella grande força physica que não podia ter outra applicação fóra dos sports, a sua

ris de Amir, en não sei concluir... rsos, quando lles querem, que procuro sta resumiã ção dos Poe... s poetas aqui e autor como que lhe paemos mal, isto s e corredias, as e mais ou s, idças con... sentimentos s, recebidas, empre amba de livro rea e seu alcance, tudo coisa neste livro ha satozas, quer quer de sen ou de trazes palayras me, a ellas res, o perceber e isso se pem... ntada, a mi iographia h acrescentar precisamente da noxa ter nitestação de aparecimento s em nova a 10 de Ju interessante, a tão curto ressvias de pelo eimoso me a minha m boa parte rcaes e que poetas pre- velhecer la a historia li o de poetas idade. Quan- desanimam o motivo não A biographia sem é uma s sem razão, corajem ve- le, e esforço, ar um poeta das Arden- rtas do Reli- lellas. E vale emoção que ns patricias, ossa estima isa de sobejo o que tenho namorando que a vossa na, eu, tão lo, heijo-vos

vívida, appareciam no *Relicario* ainda como meros prenuncios. E quando foi da reforma, ou da destruição das *Leituras*, em 1909, tive de retazer também o *Relicario*, de que apenas uma parte, e essa mesma muito alterada quanto a forma, foi conservada no volume dos *Versos da minha vida*.

O *Relicario* appareceu em 1888.

Recolhime a um longo silencio de quatorze annos. E só em 1902 publichei *Poesias, versos de amor*. O successo daquelle pequeno poema estimulou-me a reunir em volume o que tinha escripto de melhor, e em 1908 appareceram os *Poemas e Canções*. A esse livro eu dei tudo que tinha. E, nelle, e por elle, o maximo de que era

ellas, alguns trechos da *Arte de Imr*, poema da madureza, que eu não sei se me restara vida para concluir... Intelizmente não faço versos quando quero, e sim quando elles querem. Quanto a orientação, com que procuro encaminhar a minha poesia resumida nesta nota a primeira edição dos *Poemas e Canções*.

Regatas na Ponte Grande



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", na Ponte Grande, por occasião das regatas intersociaes realisadas pelo Club Esperia, com o concurso das associações nauticas desta capital e de Santos, para festejar o 22.º anniversario de sua fundação. 1 — "Jacvrema", do Club de Regatas Saldanha da Gama, de Santos, vencedora do 10.º pareo, de Honra, (medalha de ouro). 2 — "Yolanda", do Club Esperia, vencedora do 4.º pareo. 3 — "Baitaca", da A. S. Paulo, vencedora do 6.º pareo.

OC

OO

Mau grado a benevolencia rara com que o festejara a critica, a publicação desse livrinho não me contentou. Eu sentia bem que não tinha ainda adquirido a lingua em que precisava falar.

capaz numa vida tão trabalhada de preocupações de outra ordem. Na terceira edição, apparecida o anno passado, o livro vem augmentado de algumas produções dos ultimos annos, entre

Na escolha das poesias aqui reunidas adoptou o autor como criterio preferir as que lhe pareceram exprimir menos mal, isto é, em frases simples e corredias, com imagens, sobrias e mais ou menos claras e fieis, idéas concebidas com logica, sentimentos sinceros, impressões recebidas. A poesia, como sempre ambicionou o autor deste livro não se estila a nos limites ao seu alcance, deve ser, antes de tudo, coisa que se entenda. Si neste livro ha extravagancias, apparatus, quer de idéas abstruzas, quer de sentimentos artificiaes, ou de frases complicadas, ou de palavras meramente decorativas, a ellas resvalou o autor sem o perceber e a contra gosto, e disse-se penitencia humillemente...

Eis, longamente contada, a minha pouco interessante biographia litteraria. Quero apenas acrescentar-lhe um traço. Faz hoje precisamente um anno que eu recebi da nossa terra uma comovedora manifestação de apreço, por occasião do apparecimento dos *Poemas e Canções* em nova edição. Foi, exactamente a 10 de Junho. A coincidência é interessante. E, desvaneco-me receber a tão curto intervalo dias tão expressivas demonstrações de estima pelo mesmo poeta que sou. Creio que a minha teima em rimar devo em boa parte a sympathia de que cercaos e que honra o meu nome. Os poetas precisam envelhecer, e envelhecer fazendo versos. Em nossa historia litteraria é comum o caso de poetas que só o foram na mocidade. Quantos, a meio do caminho, desanimam da arte que só por esse motivo não chegam a conquistar! A biographia dos poetas que envelhecem é uma lição a esses desanimados sem razão. Os moços devem ganhar coragem verificando que a tenacidade, e esforço, e os annos, podem levar um poeta desde a poesia informe das *Ardentias* e das tentativas incertas do *Relicario* até bastante longe dellas. E vale a pena insistir. A suave emoção que experimento, minhas jovens patricias, ao ver aureolados pela vossa estima os meus versos, recompensa de sobejo os trinta annos de esforço que tenho gasto rimando estrofes e namorando a gloria. Por essa emoção que a vossa generosidade me proporciona, eu, tão orgulhoso quanto agradecido, beijo-vos as mãos...

VICENTE DE CARVALHO.

DIE
...
A...
pe...
do...
do...
Um...
de...
dir...
si...
no...
p...
ent...
são...
se...
Ludo...
en...
le...
camp...
praz...
lica...
de...
p...
c...
ho...
se...
s...
p...
e...
ab...
f...
a...
de...
se...
tro...
de...
C...
So...
de...
de...
p...
a...
s...
q...
me...
m...
e...
uma...
por...
um...
for...
na...
que...
e...
c...
on...
da...
do...
a...
ur...
La...
mete...
de...
me...
o...
ro...
s...
ara...
m...
O...
car...
son...
A...
ta...
de...
a...
oc...
é...
stia...
"alle...
mpo...
n...
ado...
por...
idade...
o...
ta...
ab...
de...
ap...
ten...
Per...
cidade...
na...
"elite"

Dois...
a...
sahindo

ito. E não fui
foi ella.
do. Só receio
essa occasião.
Não consinta
a conquista de
uma ligação
pa com ella.
com isso. Fi-

o collegio Sion,
z annos e de
Aquelles cinco
ndo sob a seu-
s, recordava-os
adelo. Já se ti-
nos, e ella, ain-
pela manhã,
a a correr para
ala de estudo,
entravam em
das abluções
leite. Quando
shertara da pri-
ça e não tinha
vigilante para
e chamal-a ao
sacudia a ca-
ota um pensa-
ava-se ficar no
utos a gosar o
nções. Toda a
de collegial, era
ra que lhe ap-
a sua preguiça
no leito. Mas
internato creou-
quaes ella em
e horas levanta-
sa ainda estava
s creados ainda
arava o seu ba-

nho e ia á cozinha arranjar o café. Quando, pois, todos se levantavam, Olga já tinha feito a sua "toilette", e distrahiu-se a ler romances ou revistas de litteratura e moda.

Era filha única. Seu pae, vinho, poucas vezes vinha á capital. Passava quasi todo o anno na sua fazenda de café ou noutra fazenda onde fazia criação de gado de raça. A Olga, pois, a despeito dos seus verdes annos, incumbia tomar conta da casa na capital, uma elegante vivenda no bairro de Santa Cecilia.

Desde a entrevista que tivera com o pae, Zézinho não deixou um só dia, nem que fosse de passagem, de visitar sua prima. Ella, com effeito, estava apaixonada. Era um amor como são todos os primeiros amores, violento, exclusivo, cheio de cimes imaginarios.

Encontravam-se habitualmente no centro da cidade. As 5 horas iam ao cha da Casa Mappin. Voltavam para casa, e enquanto esperavam o jantar, refugiavam-se na penumbra da sala de visita, muito absorvidos um no outro. Viviam num idyllio constante. Para a ingenha e amorosa mocinha, Zézinho era a encarnação de todas as virtudes varonis. Como até então conservara o seu coração virgem, acreditava que o primo nunca amara tambem, e vivia no receio de que outras mulheres pudessem conquistal-o. Assim, quando se encontravam, torturava-o de perguntas, queria saber onde elle passara a noite, fazia-lhe devassa nos bolsos a ver se encontrava bilhetes de namoro. Zézinho, porém, era irreprensivel. Fazia-se tão ingenno como ella e mentia-lhe com um ar muito candido.

O pae de Zézinho adoecera. Olga, apprehensiva, foi fazer companhia ao velho tio, levando consigo uma das suas creadas para o seu serviço. Ia disposta a permanecer lá até á convalescencia do tio. Aquelle casarão triste, que parecia deshabitado e onde todos os rumores soavam sonoramente como se fosse um corredor de claustro, ganhon, com a chegada de Olga, um aspecto que nunca tivera. O velho Pereira recuperara de prompto a saude, mas continuava a fingir-se doente para ter a sobrinha sempre ao pé de si, carinhosa e solícita. Era ella que lhe levava as refeições ao quarto, que lhe compunha a gravata, o penteava, o amimava, enquanto elle, na sua poltrona, a seguia com olhos enternecidos, cheios de affecto paternal.

Quando o velho adormecia, corria para o gabinete a encontrar-se com o primo. Este esperava-a, lendo as suas revistas de sport e mundanismo. Ella vinha por traz, pé ante pé, e tapava-lhe os olhos, com as mãos, e alli ficava debruçada sobre os seus hombros, enlaçando-lhe o pescoço com os braços nus. Fazia mil projectos de vida futura. Olga queria viajar, conhecer os paizes exóticos.

— E quando nos casaremos? perguntou-lhe um dia Zézinho, tomando-lhe as mãos.

Ficou concertado entre os dois que, depois da colheita do café, quando o pae de Olga chegasse, Zézinho lhe fosse pedir a mão.

— E se o titio se oppuzer? indagou o rapaz.

— Porque se ha de oppor? Não ha razão para isso. Basta que en lhe diga que te amo... Papae é tão bom e me quer tanto... Não, Zézinho, não penses nisso.

E sellaram o pacto com um beijo.

Uma manhã, estavam os tres remidos no quarto do velho Pereira, quando Olga advertiu que se esquecera de colher flôres para ornar os vasos. Deixando-os a sós, sahiu. Voltou em seguida a convidar o noivo para descer com ella ao jardim, mas, por travessura, para os surprehender, veio pé ante pé e esconden-se atraz da porta.

Os dois, perto da janella, ficaram a conversar em voz baixa. Ella, curiosa, aguçou o ouvido.

— Zézinho, puz toda minha esperanza em você. Veja lá o que faz.

— Não se preocupe, papae. Nhinhô Bastos deve chegar em meados do mez que vem, e é Olga que lhe vai falar em nosso casamento. Está tudo combinado.

— Ainda bem, filho. Se este casamento falhar, estouro os miolos com uma bala. O que me preocupa é a ligação... Você já deveria ter rompido com essa mulher.

— Não é preciso romper

— Ah! meu Deus! Olha que é a minha vida que está dependente de você.

— Não é preciso romper. Já puz Nanette ao corrente de tudo. Ella accitou a situação e ficou muito alegre. De resto, Nanette tem muita confiança em meu amor e sabe que me caso para me salvar.

— E Olga? você não a ama então?

— Não, francamente. Que hei de

fazer? Não posso mandar em meu coração...

Olga, apoiando-se ás paredes para não cahir, comprimindo o coração com ambas as mãos, deslison pelo corredor, ganhou a sala de jantar e foi ao jardim. Voltou com uma braçada de flôres, e foi-lhe preciso um immenso esforço para florir os vesos, recalando a angustia que a suffocava. Quando entrou no quarto vinha tão pallida, que os dois homens correram a ella para a amparar.

— Que lhe aconteceu, Olga? indagou o coronel Pereira, apertando-a contra o peito.

— Sinto-me muito mal, titio. Preciso voltar já para casa.

E dirigiu-se para os seus aposentos. Com as mãos tremulas poz pó d'arroz no rosto, compoz á pressa a "toilette". A Zézinho, que a acompanhara, contou ella que sentira uma dôr de subito no coração.

— Vou consultar o medico.

E voltando-se para o primo:

— Não haverá um taxi por estes sitios?

— Ha o cabriolet, que já está atrelado. Eu mesmo guio. Podemos sahir quando quizeres.

Minutos depois, pela nova estrada que contorna a collina do Ypiranga, o velho cabriolet, guiado por Zézinho, tomou rumo da cidade.

No dia seguinte um mensageiro entregava ao coronel Pereira uma carta dirigida ao filho. Pela letra reconheceu que era de Olga. Zézinho não estava em casa. Elle, apprehensivo com a subita enfermidade da sobrinha, rasgou o envólucro e leu:

"Primo Zézinho. Venho pedir-te perdão pela comedia que representei. Não te amo. Nunca te amei. Papae telegraphon-me que chega amanhã. Não caías na patetice de pedir-me em casamento, que papae não consentirá nisso, nem en. O que me doe é ter illudido titio, coitado, que me tratou com tanto carinho. Pede-lhe perdão por mim. Fui cruel. Acho prudente que não venhas mais á minha casa. Adeus. Da tua prima — Olga."

O coronel Pereira comprehendeu, num relance, toda a situação, adivinhando-lhe a causa. Convenceu-se de que tudo estava perdido. Encaminhou-se para o gabinete, fechou a porta e poz termo á vida.

CESARIO JULIAO.

Minutos depois, pela nova estrada que contorna a collina do Ypiranga, o velho cabriolet, guiado por Zézinho, tomou rumo da cidade.



infinita inaptidão para o trabalho, riu largo atirando a cabeça para traz.

O moço não riu. Manteve-se carancudo, com um vinco de reflexão na testa. E, depois de um silencio:

tar com uma fortuna superior a cinco mil contos, e o casamento de você com a Olga, que é a sua unica herdeira, vai salvar a situação.

E baixando a voz, confidencialmente:

— Entre vocês já ha alguma coisa?

— Ha tudo. Só falta pedir-a. Ella está apaixonadissima por mim.

E pae e filho, por baixo da mesa, apertaram-se as mãos com uma cordialidade em que havia cumplicidade e eloquencia.

— Pois hei de fazer o possível por conservar a nossa linha por mais alguns mezes. Sei que isto me vai custar torturas, porque já não sei a que fontes recorrer.

— Mas conseguirá, papae?

— Assim é preciso, Zéinho. Se você promette auxiliarme...

— Prometto. Farei todo o possível. Além do que, esse

"todo possível" já está feito. E não fui eu que iniciei o namoro, foi ella.

— Sinto-me consolado. Só receio que você deixe escapar essa occasião. Tome tento, meu filho. Não consinta que ninguem lhe dispute a conquista de Olga. Sei que você tem uma ligação com uma franceza. Rompa com ella.

— Não se preocupe com isso. Fica tudo por minha conta.

* * *

Olga fora educada no collegio Sion, para onde entrou aos dez annos e de onde sahiu aos quinze. Aquelles cinco annos de internato, vivendo sob a severa vigilancia das irmãs, recordava-os ella como um longo pesadelo. Já se tinham passado cinco annos, e ella, ainda agora, ao despertar pela manhã, cuidava que era obrigada a correr para a ampla e silenciosa sala de estudo, para onde as meninas entravam em grupos palradores depois das abluções matinaes e do café com leite. Quando se lembrava que já se libertara da prisão, que já era uma moça e não tinha mais deante de si a irmã vigilante para fiscalisar os seus actos e chamal-a ao cumprimento do dever, sacudia a cabeça como quem enxota um pensamento importuno, e deixava-se ficar no leito mais alguns minutos a gosar o conforto tédido dos lençoes. Toda a sua ambição, no tempo de collegial, era poder levantar-se a hora que lhe aprouvesse e alimentar a sua preguiça longas horas, encollida no leito. Mas o regimen rigoroso do internato creou-lhe habitos contra os quaes ella em vão protestava. As sete horas levantava-se; e como toda a casa ainda estava ás escuras e os proprios creados ainda não tinham sahido dos seus quartos, ella mesma é que preparava o seu ba-

nho.
Quar
Olga
distr.
de li
F
pone.
quasi
café
ção
despo
bia
uma
Sant
I
o pa
nem
sua
apaix
todos
exclu
F
centr
cha
casa,
refug
visita
Vivi
ngen
era e
varoi
sen
prime
receio
sem
encor
queri
lazia
encor
porci
ngen
um c
C
appre
velhe
suas
dispo
lesce
que j
os ru
se fo
nhou
pecto
retra
mas
ter a
rinho
vava
comp
amim
na,
cheio

Minu



E alli ficava, debruçada sobre os seus hombros, enlaçando-lhe o pescoço com os braços. Fazia mil projectos de vida futura.

Tudo se arranjará, repito. Eu já sabia da nossa situação, por alto. Como você nunca me tocou no assumpto, eu estava á espera. Não era a mim que cumpria falar dessas coisas, não é verdade? De modo que tudo isso que você disse, papae, é apenas a confirmação do que eu já sabia. Urge que você, papae, recorrendo a todos os artificios, não deixe a nossa casa ir á praça. Preciso manter o meu brilho por mais alguns mezes, tres ou quatro bastam.

— E depois?

— E' que antes desse "depois" estarei casado com a prima Olga.

Ao garçon que passava o velho reclamou uma garrafa de champagne Pommery, rhum, agua de Seltz e talhadas de laranjas amargas.

— Para que isso? fez o filho, arregalando os olhos ante aquelle appetite intempestivo.

— Para preparar uma bebida, para festejar a deliciosa esparança que você me dá. Meu cunhado Nhonho Bastos, que é o meu principal credor, deve es-



Com as mãos tremulas poz pó d'arroz no rosto, compoz á pressa a "toilette".

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

E o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O **ALCATRÃO E JATAHY**.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasilieiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradicção e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Coisas d'alma...

Amor

Eu não sabia que ignoravas tudo e que estavas longe; eu não sabia... Por isso, quando, depois das tres semanas de amorpha inconsciencia em que me sepultou o afflictivo mal que de surpresa me acolheu e que minha dolorosa convalescença começou a alargar-se dentro do opaco tédio desta erna estancia, em que mesmo agora estou a pensar em ti e a escrever-te, «elle» todos os dias vinha fazer-me companhia por uma ou duas horas; e eu soube que «elle» havia vindo sempre, todos os dias, e eu mesmo recordei, através a nevoa da memoria, de uma ou outra vez ter surpreendido o seu olhar ansioso junto a mim, tão junto a mim, que sobre os meus labios em febre e fogo eu sentia a frescura do seu hálito.

E todos os dias, durante os trinta longos e interminaveis dias de minha desconsolada convalescença, «elle» sempre veiu, sacrificando por mim o seu tempo e a sua liberdade, só para ofertar-me o supremo consolo do seu carinho, do seu cuidado e da sua alleição.

E então, pouco a pouco, dia a dia, eu comeci a commover-me, pela primeira vez em minha vida.

Como? Pois esse homem, esse moço, que, num dia ao meu modo amára e que, vilmente desprezei, depois de quasi meio anno de namoro, e que, não obstante tudo, conservou intacto o seu amor por mim, recusando sempre substituí-lo, embora vantajosamente, sabendo-me mal e grave, tudo sacrificou, só para poder cuidar-me em tudo que lhe fosse possível, e vendo-me melhor, voltou a ajudar-me a alungentar as longas horas que não me

eram serenas, e, enfim, sabendo-me e vendo-me quasi restabelecida a mim não mais voltou, apenas para consentir-me aquella plena liberdade que sempre me consentiu, que sempre me perdôou e que tanto o tem feito soffrer, oh! meu amiguinho, esse moço é hoje o absoluto senhor da minha gratidão.

E foi por isso, por isso unicamente, que não mais me viste naquella minha habitual soirée e que, nunca mais me verás nos logares em que eramos habituaes apenas para proporcionar um pasto espiritual ao nosso delicioso llrit.

E' este o meu destino e o destino do meu amor...

Da amiguinha — *Peregrina*.

Perfilando

E' o meu perfilado um rapaz sympathico, haixo, de tez morena, olhos vivos, feições delicadas, cabellos pretos, penteados á americana. E' um exímio dançarino, sendo assiduo frequentador do Giarret e do Central Club, do qual é socio. Tem por iniciaes as letras L. T. Trabalha no escriptorio da Tecelagem de Seda e mora na rua Nicolau Barreto, n.º par. Da constante amiguinha e assidua leitora — *Calliope*.

A' «Saudade»

Lendo o n.º 175, da nossa querida «Cigarra», deparei com um artigo que tu, querida amiga, me enviavas. Dizes que recordar um amor é amar outra vez; eu não recordei o meu primeiro amor, porque elle dorme no esquecimento, ha perto de quatro annos. Como me conheces e assim o meu innocente amor de outr'ora, si eu ignoro quem sejas? Estarás com certeza equivocada, não? Dediquei outr'ora o meu primeiro affecto a um joven moreno,

mas elle nunca foi meu vizinho e nem nos encontramos em jardim algum, pois, quando elle tinha folga, ia visitar os seus extremosos paes, que residiam e residem em Sorocabá. Esse affecto ha um anno dedico a um joven extremamente amavel que reside aqui com a sua familia, mas não sei si é retribuido. Estás equivocada, meu amor, pois, si eu nunca sahi desta querida Paulicéa, a não ser a passeio para Santos. Peço-te, querida amiguinha, dizer-me as tuas iniciaes nas transparentes azas da «Cigarra», no proximo vôo. Só assim tirar-me-á desta terrivel duvida. Aceita beijinhos da amiguinha — *Princeza dos Mares*.

Perfil de C. L. Rosa

Quem será? Não conhecem este meu perfilado, que reside no bairro da Luz? E' alto, porte elegante, tendo um quê de magestoso; de um lindo moreno cor de jambo, bellissimos cabellos pretos, ondulados, penteados para traz, olhos pretos e brilhantes e usa oculos com aros de tartaruga. Dança divinamente a valsa E' muito amavel e risonho. O que me falta saber, é si o seu coração já foi alvejado pelas settas do deus monstro — o Cupido terrivel. Da assidua leitora e amiguinha grata — *Sobranceiras Pretas*.

Na berlinda

Estão na berlinda, querida «Cigarra»: Marianna por gostar muito das matinées do Pathé; Néca, por ter um coraçãozinho de ouro; Rosaria, por ser amiguinha inseparavel de Marianna; Carmen, por dar preferencia a cor morena; Judith, por ser torcedora vermelha do Paulistano glorioso; M., cubiçando bastante o coraçãozinho de ouro. Da leitora — *Primavera*.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Um medicamento de valor nas influencias ou constipações de qualquer natureza

O primeiro cuidado de um medico n'uma doença é promover o conforto do doente. Apesar de ser verdade que a dor é um util symptoma alim de habilitar o medico a diagnosticar a doença e receitar um medicamento adequado, é lóra de duvida que a permanencia da mesma debilita o doente.

Por esta razão o allivio da dor torna-se de absoluta necessidade. Mesmo independente de evitar os effeitos exhaustivos da dor, torna-se essencial evitar as perturbações do systema digestivo ou a administração de drogas que só prejudicam em vez de beneficiar. PHENALGIN dá promptos allivios das dores sem exercer qualquer acção injuriosa no corpo humano.

A sua habilidade em controlar as dores da influenza, rheumatismo, sciatica, desordens menstruaes e dores de cabeça de qualquer natureza, constitue um analgesico com reaes vantagens. Por este processo evita o uso de narcoticos e mais ainda que o uso da PHENALGIN não acarreta o habito ao organismo.

A' E. G. Penteado — (Belemzinho)

Assim como o vento arrebatava e leva as flôres murchas no outomno, tambem as juras e promessas que me ollereceste um dia, loram arrebatadas pela tempestade da ingratição. Nunca te recordes de quem te odeia. — A.

A Alguem

Assim como o homem lucha com as aguas do mar violentamente agitadas para salvar-se, assim eu tambem lucto com sacrificio insano para apoderar-me do teu coração, para ahi depositar o meu immenso amor. Da leitora — *Jarnac*.

Descobertas

Descobri que: a Ignez é uma moreninha original, de olhos verdes encantadores; Jacina L. está ficando cada vez mais linda; Esmeralda, dança admiravelmente; Mairy L. R., está apaixonada pelo C. R. D.; Elizira C., tem um modo de dansar que...; Hortencia, não deve adoptar o novo penteado; Aparecida F., não deve ser assim... (tão ciumentemente). — Rapazes: o França não quer declarar-se a J. B. para evitar que a L. B...; José A., pretende no Avenida dansar sómente com a M. L.; J. S. está muito aborrecido com o lóra de certa moreninha; Lucio M., com agradaveis palestras pelo telephone; Fernando, não cança de othar para a P... (aconselho que desista, pois Mlle diz sempre que aguas passadas...) Da leitora — *Noiva da Illusão*.

Pensamentos sobre o amôr

Luiza D. — As lagrimas são as ultimas flôres de um amor ingrato.

Côta P. — E' preciso amar para fazer da vida um poema doce.

Cassia S. — E' mais facil encontrar uma perola no fundo do oceano, do que o amor sincero no coração do homem.

Leonides O. — Mais vale alimentar-se uma esperança que viver eternamente trise.

Helena S. — O maior sacrificio que ha neste mundo é amar e viver ausente da pessoa amada.

Mimi F. — Quizera ter a suprema certeza si serei correspondida eternamente com o teu amor ou se sou uma vivente no mar das illusões.

Marietta P. — O maior sacrificio que Deus exige para dois corações que se unem, é a separação.

Elvira F. — A felicidade é tão difficil ser encontrada na terra, como o amor sincero no coração do homem.

Evan R. A. — O amor nunca poderá existir sem o seu espirito — o ciúme.

Maria Pedro. — O amor é o sentimento que mais dilacera o coração.

Das constantes leitoras e amiguinhas — *Coração Ingrato e Saudades*.

Bairro da Liberdade

Querida «Cigarra», eis aqui o que eu mais aprecio neste bello bairro: a belleza de Juracy, a sympathia de Carminha, a elegancia de Annalia, a delicadeza e a bondade de Néca, os bellos cabelos de Italia Berti, o gosto agradavel de Maninha, o amor sincero de Zayra para com o P., a bella côr de Marina, os olhares apaixonados de Senica e a tristeza de Marianna. Da constante leitora — *Coeur Fleuri*.

Ao C. Genova

E' certo então que não me queres mais? E' assim que me tratas depois de todas as juras e as promessas que me fizeste? Era então tudo mentira, hypocrisia e limgimento? Pobre de mim... malsabia eu que bem acertado pensava ao dizer-te: não me amas e não longe está o dia em que me has de abandonar. Acreditei no que me dizias como as crianças antigamente acreditavam nas historias de lada que as avósinhas lhes contavam. Acreditei em tudo quanto me dizias. E' si noivo? Não sei... Indaguei, perguntei, nada quizeram responder-me. Porque? Da leitora — *Margot*.

Notas da Lapa

Mercedes B., risonha; Maria do Carmo S., amavel. Nelly B. roubando corações. Alzira T., sincera. Zi-

zia S., attenciosa. Alice F., gostando do J. Elza T., gentil. Izabel C., attrahente. Maria F., muito triste. Antonietta, retrahida. Namir, apaixonada, Miquelina C., admirando o C. Pedrinho, acanhado. Arlindo M. esperando o grande dia. Sylvio F. sempre se defende. Milton R. deixando sollrer alguem. Tidinho dedicando-se ao baile Amadeu G., porque és tão convencido? Arthur P., sorumbatico (será paixão? Durante a ultima matinée dançante realizada pelo excellent Rose Club, notei o seguinte: Izaura G., sempre dançou com o seu futuro. Nelly comprometendo-se com alguem: Maria F. pouco dançou, porque será? Enedyna, toda melindrosa. Namir gostando do D. P. Joanninha M., entusiasmada. Carlos B. dançou pouco. Pedrinho rindo á bessa. Jesus B., cuidado, que as paredes têm ouvidos. Reynaldo (Gasolina) eximio leiloeiro. Sylvio P. captivando nas danças. Da amiguinha a leitora constante — *Pierrette*.

Sinceridade

A sinceridade de uma moça é o primeiro alicerce para um casamento. — D. A. C.

Leviandade

A leviandade das moças é a perda de muitos casamentos. — D. A. C.

Genial Creadora

E' irrealizavel o teu sonho? Forçosamente... enquanto for sonho. Sé mais pratica e desvenda-me o mysterio que te envolve, que tudo poderá vir a teu gosto. O que tens de immenso, é a modestia. E eu que admiro a mulher orgulhosa! Sé altiva. Ninguem melhor do que tu Poder-se-á amar o desconhecido? Da leitora — *Não e Sim*.

Amôr

Ao joben A. M. F.

Antes de te vêr, dizia que o amôr não existia. Mas agora, depois que os meus olhos tiveram a inlelicidade de vêr teu lindo semblante, digo que existe amôr, não lraço e duvidoso, mas forte e triste, muito triste, uma dôr infinda, quando não correspondido. Da assidua leitora e amiguinha — *Infeliz*.

Perfil de M. Zilda Nery

A minha pernilada, que conta sómente 14 risonhas primaveras, é linda, muito linda, tal qual um botão de rosa entreabrindo-se em manhã de Maio. Mlle. é loira como um trigoal. Possui um par de olhos castanhos-claros que fascinam, seduzem e lalam sobre a belleza de sua alma juvenil. O seu nariz é alilado, e a sua boquinha mimosa, onde constantemente brinca um sorriso angelical, é pequena e rodeada por labios rubros como cerejas. Os seus cabellos são de um castanho lindo e cortados á «bébé», o que a torna mais engraçadinha. A encantadora Zilda, que é dotada de um coraçãozinho de ouro, é filha de uma distincta familia italiana. Reside no bairro da Luz, onde conta muitas amiguinhas e amiguinhos. Da leitora constante — *Constance*.

A' Caetana

Sollro, querida, sollro demais, e és tú que me lazes sollrer. São esses labios de cereja, é esse sorriso que fascina e que invejo. É a graça do teu todo, que se apoderaram para sempre do coração daquelle que só devia ser meu; teus encantos me sepultaram em vida. Elle não

sabe que o amo e nunca me amou. Entretanto, eu tinha esperanças... Mas elle conheceu te... Para que? Para fazer a minha infelicidade, pois, se elle te ama e, sendo constante, não pode amar-me; e tu o desprezas, com esse desprezo que lere o coração mais rude. Fazes dois infelizes, Caetana, e é soluçando que te supplico: «Já que estás tirando a minha vida, poupe ao menos a d'aquelle a quem amo, dando-lhe o teu coração. Da amiguinha e leitora assidua — *Louca de Amor*.

Constancia

A constancia de uma moça é um casamento leito, cheio de felicidades. — *D. A. C.*

Cousas de minh'alma

Por-de-sol, em uma linda tarde de Dezembro. Minh'alma, triste e angustiada, chora. Não sei porque, se eu vejo tudo rindo. O céu, apesar do lusco fusco da tarde, conserva a azulinea cor. Os passaros, que se vão em busca dos ninhos, a estrada enorme, sem fim, a se perder de vista, tudo emfim, é alegre nessa adoravel tarde. Tudo é alegre? Oh! não! Eu estou triste. Entretanto, todos dizem, ao me verem:

— «Como é feliz, como é feliz essa creatura que traz constantemente um sorriso nos labios...» E' que nem todos sabem que não é o sorriso o traductor do que nos vae n'alma. Estou triste porque penso no passado!... Um passado feliz que hoje se converteu em lagrimas... Oh! Como me lembro, com saudades, do tempo em que o conheci! Foi pelo Carnaval... Tempo feliz para o ente descuidado, que só pensa em divertir-se nos trez dias congrados a Momo. E agora... triste vida! Elle partiu! Talvez para voltar logo!... Talvez para não mais voltari... E eu, que farei durante o tempo em que elle estiver ausente? — Deslolarci, petala por petala, a llor da saudade que germinou em minh'alma... Flor triste que regarei constantemente com minhas lagrimas sentidas. Enterrar-me hei nos estudos para minorar a minha dor! E, nas horas de lazer, chorarei amargamente esta ausencia... Recebe, «Cigarra» querida, a singela conlissão da tua leitora constante — *Ideal Perdido*.

A' Srta. Conceição B.

Deves comprehender melhor o affecto sincero que te consagra o G. Aceita-o, que serás muito feliz. Ninguem melhor conhece as intenções e o caracter delle do que eu, que sou sua irmã. Da leitora constante — *Amor Eterno*.



[AVAR bem a bocca com Odol e escovar os dentes pela manhã, ao meio dia e á tarde, eis como se obtem sempre um halito agradável e uma bocca livre de infecções, condição essa essencial para ter dentes bonitos e sãos.

Um

que a
adequaexhaus
que só
acçãode cab
narcoti

A' E.

Ass
leva a:
tamber
me olli
batada:
dão. M
te odeiAss
as agu
tadas p
bem lu
ra ap
para a
amor.De:
moreni
encant
cada
dansa
está a
zira C
que...
ptar o
F., não
mente)
quer d
que a
no Av
M. L.;
com
Lucio
pelo te
ça de
ho qu
pre q
leitora

Pei

Lui
ultima:
C61
fazer
Ca:
contra
oceanc
coraçã
Le:
mentar
eterna:
He
que ha
ausent



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding

0078 (*)

Notas de Jahú

Envi á muito querida «Cigarra» a listinha do pessoal chic de Jahú e o que nelle mais aprecio: o porte chic e encantador das Tupinambás, a delicadeza em demasia da V. Pahim, o moreno cor de jumbo da A. Lobo, a graciosidade de uma pindense, os cabellos da M. José Carvalho, a pella avelludada da Lili, a elegancia do dr. Mangabeira, os lindos dentes do dr. Ernesto, a sympathy attrahente do Cintrinha e a insistencia do Dóca. Da leitora assidua — *Margherida*.

O homem e a mulher

O que penso dos dois sexos:
O homem é a mais elevada das creaturas. A mulher é o mais sublime dos ideaes. Deus fez um thro-

terra; a mulher, no começo do céu!
Linda «Cigarra», não laças ficar no esquecimento esta sua amiguinha e leitora — *Nympha dos Bosques*.

Saudações

Embóra tardiamente, venho trazer á minha distincta amiguinha Alice Spada os meus cordiaes cumprimentos pelo seu anniversario natalicio. Da amiguinha — *E. S.*

Ao H. Freitas

E então não me conheces? Não te lembrás que nos encontravamos quasi todos os dias? E's muito es-

parece sorrindo á minha mente. Tu não podes calcular a dor que sente o meu dorido coração com esse teu desprezo, porque possues um coração de gelo. Em teu peito não se abriga a minima compaixão pelo ente a quem a tua indiferença tanto faz soffrer!... Eu que te quero tanto... tanto... Mas que te importa? Tu com esse sorriso sempre a brincar nos labios, vaes gozando a vida, sem de mim te importares. Ao passo que eu, pobre de mim, uma jovem infeliz, nada mais espero nesta vida. Está tudo desfeito, tudo terminado.. E tu, querida «Cigarra», és o meu unico amparo, o meu consolo. Creio que sómente em tuas delicadas alzas é que poderei encontrar o balsamo necessario ao meu pobre coração desilludido. Da grata amiguinha e leitora constante — *Gotta d'Orvalho*.

Notinhas de Itaquéra

Notei: o andar elegante de Julia, a constancia de Innocencia para com seu noivinho, o indifferentismo de Lola para com os seus admiradores, a agradável prosa de Accacia V., a sympathy de Lourdes V., o genio alegre de Ningotta, a simplicidade de Noemia, os olhos fescinantes de Diva, o bello andar do Arnaldo, a paixonite aguda do Oswaldo nesses ultimos tempos, a extrema gentileza do Raul R., o bom gosto de Luiz V. admirando o typo loiro, a altura invejavel do Daniel (não quero dizer com isso que não crescas mais), o almofadinha do Americo R. e a pose do Cid V. Da assidua leitora — *Bem-te-oi*.

Festa intima

Dirijo-te umas impressões de uma festa intima: Rosita S., sempre sorridente ao dansar com algum. Vera C., nas suas 15 primaveras, estava encantadora. Wanda C., graciosa, dansando o tango argentino com um intelligente cantor. Odila, numa animada palestra com o seu priminho, e, apesar disso, com ciúmes de todos os rapazes! Z., olhando de esgueira pera o C.... (Serão conhecidos do Rio?) L., apaixonada por certo rapaz. Zizinha, densendo com muita elegancia com o Antonio. Santinha, sempre alegre. Não sei porque. — Rapazes: Alfonso C., amavel com todos, principalmente com a R. Constantino estava o succo do almofadinha. Certa moça ficou apaixonada. Vicente, com a sua lhoa voz, encantou a todos. Rodrigo, muito triste; deixou disso, rapaz; muito o ame. Chicão, de flirt com uma senhorita de oculos. Quizer! Gaspar, dando a nota festa. Carlos de Almeida, trahido. Antonio S., não uma contra-dansa. Helio reando muito bon-bons muito comportado. Que coiza? Da leitora — *Brigida*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que
o VINHO e XAROPE **DESCHIEENS** de Hemoglobina
CURAM SEMPRE (PARIS)

no para o homem e fez um altar para a mulher. O throno exalta e o altar santifica. O homem é o cerebro; a mulher o coração. O cerebro emite luz; o coração produz o amor. A luz fecunda e o amor resuscita. O homem é genio, a mulher é anjo. O genio é infinito, o amor indelivel. Contempla-se o infinito, admira-se o inefavel. A aspiração do homem é a suprema gloria; a aspiração da mulher é a suprema virtude. A gloria fal-o grande; a virtude, divina. O homem tem a supremacia; a mulher a preferencia. A supremacia significa força; a preferencia representa um direito. O homem é forte pelo raciocinio; a mulher é invencivel pelas lagrimas. O raciocinio convence; a lagrima commove. O homem é capaz de todos os heroismos; a mulher de todos os martyrios. O heroe é nobre, o martyr é sublime. O homem é um codigo; a mulher um evangelho. O codigo corrige; o evangelho aperfeioa. O homem é um templo; a mulher um sacrario. Descobrimo-nos deante do templo; ajoelhamo-nos ante o sacrario. O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter no craneo uma larva; sonhar é trazer na fronte uma aureola. O homem é um Oceano; a mulher um lago. O Oceano dá a perola que adorna; o lago, a poesia que deslumbra. O homem é a aguiete que vóa; a mulher, o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma. O homem tem um pharol: a consciencia; a mulher, uma estrella: a esperanza. O primeiro guia; a segunda salva. O homem está collocado no fim da

quecido! Pensavas que eu era a L.? Estás muito enganado! Seus olhos não são azues? Pode ser que me enganasse, pois nunca os fitei de perto — *Diabinho Azul*.

Amar e ser...

Oh! que ventura... Porém, para mim, foi um sonho... Sim... Julguei que «alguem» correspondia ao meu amor. Meu coração allucinado julgou que cousa alguma seria capaz de desviar um futuro tão bello e tão risonho, entre dois entes que se amavam. Nada mais foi do que uma illusão. Sonhei apaixonadamen-

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

te longas horas interminaveis, nas quaes eu senti no meu pobre coração o fogo de um amor que pensei correspondido. Mas não foi assim... Oh! como é cruel uma desillusão! Como é doloroso o meu martyrio... Mas não faz mal; saberei ser forte, saberei enfrentar esses teus olhos que me fascinaram para sempre. Sei que jameis tu responderás ao meu amor. Não te posso olvider, tu vives em minh'alma. Amo-te. E's a razão de ser da minha vida, a silhueta do meu amor, que me ap-

Ad una fanciulla

Bella saresti e gentil creatura,
Se buona tu fosti come sei pura...
Ma... che vate esser bella, se scortese
Tu sei ed in modo a palese?...

Adorna il cor delle virtù migliori
Lieno i tuoi pensier sbocciali fiori
Dal grembo della mente educata
All amor di collei da te si amata.

E' tua madre che per te piange e soffrì
che render felice tu devi un dì,
Sóvra il nero fulvo tuo crin la gloria
Dé il volo spiegar della Vittoria —

Vittoria! gentil del cor e del pensiero
Contra il dolor, contra il mistero!..
Vittoria! nel lottar aspro e tecondo
Che ornarti d'un serlo dovrai in questo
(mondo.

Quando sposa sarai, felice appieno,
Non obliar tua madre che nel suo seno
Tramontata che sia la felicità
Essa... tua madre sempre rimarrá!

curso. E' de physionomia sympathica, muito dedicada a seus maninhos e tambem á sua amiguinha do coração G. P. H. Em seus labios paira sempre um sorriso encantador: traja-se elegantemente e é muito querida por todos que a conhecem. Seus cabellos são castanhos. Creio que seu coração já foi ferido pelas setas do malico Cupido. Mora no bairro do Braz.

Srta. Georgina P. H. — A minha 2.a perfilada é uma das jovens mais sympathicas do bairro da Sé. Como a primeira é alta, possuiue cabellos e olhos castanhos, nariz bem feito, bocca bem talhada e formada por rubros labios; usa oculos, o que lhe dá uma certa graça. Traja-se simplesmente, mas com muita distincção. E' muito querida por seus progenitores e por suas amiguinhas inseparaveis. Dança com muita elegancia; o timbre de sua voz é melodioso e chcio de doçura. E' frequentadora do Pathé, onde possuiue muitos admiradores, mas trata-os

Correspondencia

Nympha dos Bosques. — Está optima a sua collaboração sobre «O homem e a mulher». Esperamos que a distinctissima senhorita nos dê o prazer de novos trabalhos no genero de que escreveu para o presente numero.

Gotta d'Orvalho. — Póde enviar-nos sempre os seus escriptos, que são por nós devidamente apreciados. Si os trouxer pessoalmente, dar-nos-á immenso prazer.

Tetáa. — Embora sejá a senhorita uma tetáa, não podemos acceder ao seu pedido. Aquellas expressões — *janelleira, namorada, fingida, lambisgoia* — não licam bem nas columnas d'«A Cigarra».

Paqueta. — Todos estão reclamando o seu reaparecimento nas columnas d'«A Cigarra», e nós fazemos côr com os leitores e leitoras, pedindo-lhe que volte a collaborar nessa secção, onde têm pontificado o seu bellissimo talento e a sua admiravel cultura, para gaudio e alegria dos que a apreciam e estimam.

Contamos certos com um artigo

O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, hemorragias das regras, dôres uterinas, nervosismo, anemia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol — 4 colheres por dia.

Come gazzella abbandonata al nido
Reprimer non potrai dal dublo il grido
E quel grido troverá pietoso ecco
In Lei. . . che di virtù lu tuo specchio!

Ma pria che il ciel minacci la tempesta,
Godrai la vita ch'è fiorita lesta,
Godrai la gioia e lo dolce riso
Ch'atè si schiude come un paradiso!

Ed un inno salga dal tuo core ardente
Verso di Lui... Eterno Onnipotente...

Oiga Narduzzo.

Perfis de tres inseparaveis amiguinhas R. P. S. G. P. H. M. L. P. S.

Srta. Rosita P. S. — Conta 16 primaveras. E' alta, possuindo uns bellos olhos castanhos e sobrancelhas cerradas que os tornam mais sonhadores. Sei que é uma distincta alumna do Collegio Bom Conselho, terminando este anno o seu

commuita lrieza, pois o seu ideal é um professor e estudante de Medicina. E' alumna do Machenzie. Conta 16 primaveras.

Srta. M. Lourdes P. S. — A ultima perfilada é um typo mignon, muito galante; é clara, cabellos castanhos e olhos da mesma côr, que seduzem o mais frio coração. Sua bocca é pequena, seus labios rubros, deixando ver duas fileira de alvissimos dentes. Traja-se correctamente, prelerindo a côr preta. Será alguma tristeza em seu puro coração, que tanto a faz gostar do preto? Conta mais ou menos 18 primaveras e dança admiravelmente. E' muito sympathica e amavel com os seus e com sua prima e amiga G. P. H. Seu coração é todo de um rapaz ornamento da nossa boa sociedade. Reside no bairro do Braz. E' frequentadora do Central, juntamente com sua irmã e prima.

Da leitora — *Isuru Aski.*

da queridissima Paqueta para o proximo numero.

Marmellada Frita. — Onde foi a galante senhorita buscar esse pseudonymo? Si o adoptassemos na mimosa cartinha que nos mandou, começariam a apparecer na «Cigarra» pseudonyms como estes: *Goibada Assada, Pecegada Cosida.* Seria horrivel. Por isso, não leve a mal a troca que fizemos.

Ao J. . .

A saudade é a dor mais crucialmente que um coração sincero póde sollrer na longa ausencia da pessoa amada. — *Carmelita.*

E. Camargo — (Piracicaba)

E' mais facil encontrar um elephante dentro de uma caixa de phosphoros, do que eu deixar de vos amar desesperadamente. Da leitora — *Horas da Madrugada.*

Env
a listin
o que
chic e
a delic
him, o
Lobo,
dense.
valho,
elegan
dos de
pathia
insiste
sidua -

O
O
creatu
blime



no pa
para a
altar:
bro;
bro e
amor.
suscit
é anjo
indeliu
admir
do he
aspira
virtud
virtud
supre
cia.
a pre
O he
a mu
mas.
grima
de to
de to
nobr
mem
evang
evang
um t
Descr
ajoell
home
sar é
nhar
la. O
lher
rola
que é
que
canta
canta
mem
mulh
O pr
O hc



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

A alguém

Vejo a pouca distancia o marco que determina o meu fim. Meu espirito evaporou-se nesta labuta insana, neste tropel que me arrautou para uma paixão escrava, a que não cheguei a succumbir, nem mesmo a peso de enormes dôres. Junto a mim paira o negro esquife, que me servirá de transporte para os limites de dois mundos. Poucos momentos de vida me restem. A noite cai tenebrosa, e a Lua, envolta no seu lutuoso véo, aponta no horizonte. Alli nas montanhas as aves se agasalham e descançam de sua alegre jornada. Hesito!... Olho para o passado: vejo o rastro da minha infancia, entre llôres, banhades pelo orvalho da meiguice. Uma lembrança saudosa me envolve!... Passo ao presente: tal qual um ninho abandonado, sou devorada pelas chammas que o céu manda em paga de minhas supplicas. Olho para o futuro: do porto que esperava ser a minha salvação, vejo sahir a ultima sentença terrivel e condemnadora do meu infortunio. Da leitora — *Heliotrope*.

Jacutinga

Adeus, terra querida,
Berço dos sonhos meus,
Terra de mil primores,
Jacutinga, adeus, adeus!

Bem longe agora estou
Dessa terra natal,
Dos parentes e amigos,
Do meu noivo fatal!

Da leitora — *Saudosa*.

Notas do Paralzo

Calixto M., porque anda namorando certas mocinhas. Chiquinho B., precisa usar calças compridas e pernas de pau. Eduardo, deve ser um pouco mais comportado Alaul S. P., seja menos voluvel. Francisco B. é fiteiro. Jarbas, tome cuidado com o pae della!... Alfonso, namorando certas melindrosas. (Olhe moço, vou contar...) E. B., possuidora de uma alma tão doce! Esmeralda B., deliciada. Da assidua leitora — *Prière d'une Vierge*.

Perfil de Regina Aragone Ribeirão Preto.

Reside a minha elegante perfila num pittoresco bairro desta cidade, á rua que sóbe e desce o mundo se conhece Conta 17 primas, sendo um fino ornamento da elite social. E' muito que suas amiguinhas e amiguinhas seus olhos lindos, de um cantador, deslumbram aos admiradores. De nariz aquilino, de boca minúscula, possuindo uns dentes clarissimos. E' uma

torcedora entusiasta do valoroso «Commercial», e em todos os matins vejo-a na archibancada, alegre e risonha, defendendo as côres deste club. O seu coraçõzinho já recebeu as settas de Cupido, sendo que ama e é amada. Odeia e detesta os almofadinhas Da assidua leitora — *Bem-te-vi*.

Dois perfis

Conheci um delles no Carnaval do anno de 1918. E' um moreno de olhos pretos e melancolicos, que exprimem tudo o que existe n'elma. Foram esses encantadores olhos que me seduziram, deixando minh'alma envolta em profundo mysticismo, pois, passando aquelles tres dias de folia, não mais o vi. Depois de tantos mezes, tornei a vel-o por varias vezes na rua S. Bento e afinal tive o grande prazer de vel-o no Club

uns dentes clarissimos como o marfim. O seu coraçõzinho já foi lerido pelas settas do traiçoeiro Cupido. O que tem de bom: ser muito amavel. O que tem de máo: odiar e detestar o flirt. Da constante leitora — *Talmadge*.

Perfis amparenses

E. S. A. — Se tivesse nascido na Grecia e vivido nos legendarios tempos de Homero, não errariamos afirmando ter sido ella a causadora da guerra de Troya. Linda, muito linda, sua silhueta faz-nos lembrar uma dessas Walkyrias encantadoras, em seu eterno bailar, margeando o Rheno, o legendario rio dos bardos allemães... Sua idade é aquella em que a filha de Eva deixa de ser anjo para começar a ser mulher! A alma de nossa amiguinha é como a encantadora e leve sensibilidade da camelia, que enegrece ao mais leve influxo de um beijo! E' alumna do collegio de Sion e, quando, no Amparo, faz



Photographia Quaas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Criaças

Regatas Tieté, na ultima festa que houve. Estava acompanhado do mano, que, tambem moreno, com os mesmos olhos melancolicos, deu-me varias vezes a satisfação de com elle dançar. Sei que este trabalha na rua de S. Bento e ambos residem na rua de S. Paulo. As iniciaes de um são: A. R. C. e de outro D. R. C., porém não sei qual delles é o A. Creio que os seus coraçõezinhos ainda não foram atingidos pelas settas do travesso Cupido, mas um delles lança olhares apaixonados á leitora

Venus da Noite.

Perfil de Miss I. Lessen Ribeirão Preto.

E' Miss. I. dotada de elegancia extrema e frequentadora da alta sociedade desta cidade. Reside á rua Prudente de Moraes, e todas as tardes vejo-a sahir da aula, de regresso á sua casa. Os seus lindos cabellos, de um castanho bellissimo, formados em cachos, dão ao seu elegante corpo uma graça attrahente. Festeja as suas lindas 16 e sorridentes primaveras. De um rosto bem formado e da côr de uma romã, de olhos esverdeados, nariz aquilino, bocca pequena, possuindo

com que muitos de seus conterraneos murmurem, enebriados pela luz scintillante de seu olhar, aquelles formosos versos de Alvares de Azevedo:

«Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti — as noites eu velei chorando,
Por ti — nos sonhos morrerei sor-
(rindo!)»

F. C. P. — Espirito emprehendedor e forte, que herdou a energia de seu aucestraes — os bandeirantes. Intelligencia clara como as crystalinas aguas da Sideria. Estudante em S. Paulo, acaba de vencer a penultima estapa dos que seguem a escola de Hippocrates. Seus dotes moraes encantadores e attrahentes e seu genio doce e bondoso prendem todos que o conhecem. Seu cabello é preto, seu olhar seductor, seu sorriso magnanimo. Como um aerolito, apparece na esphera da nobre sociedade amparense — residindo então numa rua que traz o nome de um seu antepassado illustre — para de novo surgir na orbita luminosa de S. Paulo. Ama a litteratura e... parece... que ama tambem um formoso par de olhos negros, olhos que o espreitam por detraz das cortinas de uma janella da rua 15. — *Salomé*.

Os
dadei
do sc
procu
cerca
gria,
volta
lusões
nhado
te —
M
nhas
cisca
olhos
lançã
apaix
rias v
e não
cora
os ca
talha
que
palh
os b
te...
21!
C
trem
de u
sue
talha
bocc
Seu

mo o mar-
já foi fei-
reiro Cupi-
ser muito
náo: odiar
nstante lei-

ies

se nascido
legendarios
errariamos
a causado-
inda, muito
os lembrar
encantado-
r, margean-
rio rio dos
a idade é
e Eva dei-
neçar a ser
sa amigui-
lora e leve
que ene-
uxo de um
collegio de
mparo, laz

aas

AULO

nas Ex-
m 1911

as conterra-
ados pela luz
ar, aquellos
ares de Aze-

u anjo lindo l
lei chorando,
sorrerei sor-
(rindo l)

o emprehen-
ou a energia
s bandeiran-
omo as crys-
a. Estudante
de vencer a
que seguem a
Seus dotes
e attrahentes
ondoso pren-
nhecem. Seu
nar seductor,
o. Como um
esphera de
rense — resi-
a que traz o
passado illus-
urgir na or-
aulo. Ama a
... que ama
par de olhos
spretam por
uma janella

A alguem

Os olhos traduzem ao rosto o verdadeiro sentimento da alma. Quando soffremos intimamente, debalde procuramos no ambiente que nos cerca as verdadeiras côres da alegria, porquanto a nossa alma, envolta em tubilhões de cruciantes illusões, desluz os nossos mais sonhados ideaes. Da leitora constante — *Dona da Margarida*.

Meu pernilado

Meu pernilado possui 20 risinhas primaveas, reside á Rua Francisca Miquelina n.º impar. Seus olhos castanhos, de um olhar melancólico, parece ser de um heroe apaixonado. Porém já senti por varias vezes a sensação do seu olhar, e não me illudo, pois sei que seu

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

no e penteados á George Wash. A sua graça e o seu olhar meigo captivam muitissimas sympathias. E' da estatura regular e traja-se com gosto e simplicidade. Dança admiravelmente. Frequenta assiduamente a A. A. S. Bento. Não tive ainda a felicidade de saber a sua graça e nem onde reside. Agradecimentos da leitora — *Toutinegra*.

Perfil de P. D'el

O perfil desta intelligente jovem, devia ser traçado pelas mãos de um poeta. A estatura de minha perfilada é regular; possui lindos cabellos pretos, olhos grandes a en-

da tracema, a sinceridade da Zulca; a bondade do Jango M., as pestanas do Joaquim, a bengala do Agricola, as botinas do Elias F., o sorriso do Plinio, as saudades do Vadico, as lentes do Dr. Oswaldo, a piteira do Dr. Aggripino, o charuto do Dr. Pinheiro, a lita do Leonidas, a cabelleira do Celso C. e a paixão por ti, querida «Cigarra», das — *Quatro Folhas*.

A esperança

Ao Jovem Athayde Silveta

Longe dos teus olhares, soluço amargamente minhas horas tristes, por não poder suavisar os meus debeis dias com as tuas levas pala-

Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica, em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de Maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Cequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de pertinaz tosse acompanhada de abundante expectoração de bronchite, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atôa, sem o minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apesar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Autorizando-o a lazer desta o uso que lhe convier, sou com estima e consideração. Am.º etc.

JOSE PEDRO FERREIRA

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

coração pertence a muita gente. Tem os cabellos ondedos. Sua boquinha, talhada mimosamente com lino to- que artistico e eloquente, parece espalhar beijos. Cuidado, A. L., que os beijos estão pela hora da morte... Lembre-se da rua S. Bento n.º 211 Da leitora — *Olvidada*.

Um perfil

O meu pernilado é um rapaz extremamente sympathico. Sua tez é de um moreno cor de jambo. Possui lindos olhos pretos, nariz bem telhado, lebios côr de cereja. A sua bocca é pequena a bem talhada. Seus cabellos são pretos como éba-

cantadores, que têm o poder de atrahir a todos que a conhecem. Possui 18 floridas primaveras. E' morena a pertença a uma distincta familia. Resida á Rua Piratininga, em um ballo predio. De — *Uma leitora*.

Em Faxina

No ultimo lailão pudemos notar: a sympathia da Dolores, a meiguice da Annita R, a graciosidade da Jandyra, os olhos da Zitinha, a tristeza da Delmira, a delicadaza da Jovina, a sinceridade da Olga, a elegancia da Thareza R., o porte miçgnon da Nanê, a alegria da Annita C., as risadas da Ondina, a firmeza

vras. Mas ainda brota em minha existencia um consolo: a esperança, suavizando todas as minhas dores. Has de te compadeceres, algum dia, desta qua te ama loucamente. — *Coração Opprimido*.

Bairro da Liberdade

Nota: a voz encantadora de Rachel de F., a palestra agradável de Marianna, as tristezas da Néca, os ballos cabellos de Raul L., a elegancia do Antonio, a belleza encantadora de H. Ablas, o corado lindo de Carlos M., a encantadora cor morena do L. L. Da leitora constante — *Primavera*.

foi o meu
num sor-
a de Maio,
no uma flor
mor, quan-
e a quan-
miguinha e
o.

ca e socce-
nessa hora
l As flôres
llas de va-
um rama-
curados do
passarinhos
s saudando
ra encanta-
magem do-
ção e sinto
r te a falla
doce sor-
olhar divi-
es. Quantos
ados de fa-
ram de ex-
aldizando a
quanto isso,
de mim e
tristeza e de

TRAL 5295
DOR DA
ORDEUX
is negativas
documentos e

a mesma de
a tua ingra-
cruel ingrati-

Braz

ra», o moço
no bairro do
ria a um es-
uma mara-
lescencia em
Sua figura
da dá-lhe um
Seus grandes
litos por lon-
vemente en-
fresca e as-
r de jambo e
coroada por
tos como aze-
ta. Suas so-
ntraem-se sob
nirito phant-
é qual cereja
labios brinca
ondoso. E' o
s, creio. Não
nome. Reside
Da amiguinha
ine Cœur.

Academia Feminina de Letras «Cigarra»

Lendo, ha dias, uma chronica, finamente burilada pelo talentoso Umberto de Campos, espirito de escôl que, a par de uma elegancia requintada de estylo, tem uma visão tão consoladora da vida e dos homens, transmitindo-nos um bem estar, uma coragem e um optimismo que parece passar de sua alma de eleito á nossa, tive o prazer de ver que, depois de considerações razoaveis, justas e honrosas, sobre a rapidez com que se tinha evolvido o feminismo durante a grande guerra, suggeria a creação de uma Academia de Letras Feminina.

Analysando a grande influencia que hoje exerce, em todos os ramos da actividade humana, o genio da mulher, até ha pouco sopitado por preconceitos incompatíveis com o grau de cultura e civilização a que chegamos, no seculo XX, diz o notavel academico que, se em todas as espheras da actividade humana

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Silva, Leonor Posadas, Maria Sabina de Albuquerque e Leda Rios, que bem poderiam formar, com esplendor deslumbrante, esse cenáculo onde a mulher pudesse, á vontade, cultivar as letras.

Tomada de enthusiasmo pela idéa magnifica do brilhante academico, tive vontade de realizá-la aqui, nesta tão querida «Cigarra», contando com a boa vontade e apoio do sr. redactor, que recebe com gentileza captivante a collaboração de leitoras num verdadeiro e louvavel incentivo ao feminismo nas letras, formando o que eu chamaria «Academia Feminina de Letras «Cigarra» que se comporia de 10 moças escolhidas entre as collaboradoras desta secção por meio de eleições das illustres leitoras.

Aqui fica lançada a idéa e, se com ella concordarem o illustre redactor e as gentis leitoras, creio que

esse idealismo sadio e vigoroso que será a seiva que nutrirá vigorosamente a nova instituição.

A votos, pois, caras amiguinhas. Immensamente agradecida ao abrigo e apoio que, a esta iniciativa o sr. redactor der nas columnas da excellente «Cigarra», lhe fica a leitora — Junia.

A alguam

Amo-o como ninguem mais pôde amal-o na terra, e, no amor que lhe consagro, depositei toda a felicidade da minha existencia — M. L.

Perfil de V. Angotti

Meu joven perfilado é de estatura alta, mas muito sympathico. Seus cabelos são castanhos escuros e penteados ao lado. Seus olhos da mesma côr, vedados por bellis-



Pianos e Autopianos

Os melhores que entram em S. Paulo

CASA HORMINDA

Rua da Liberdade, 27 e 29

Recebemos grandes remessas de Pianos e Autopianos das alamedas e celebres marcas: "Fischer" "Lawson" "Stodatr" "Kimball" "F. L. Neumann" - Hamburgo.

Autopianos mais aperfeiçoados do mundo

Unicos Autopianos que contem o machinismo e tubos de Alumínio, Nickel e Metal. reproduzem a musica original de cada autor com maior perfeição, feitos para o nosso clima.

N. B. — Não confundir com os Autopianos antigos e inferiores que tem os tubos de borracha que se estragam facilmente, ficando completamente imprestaveis.

Visitem a CASA "HORMINDA", é a unica preferida por possuir os melhores Pianos e Autopianos da Capital.

Grandes Vendas a Prestações. Offerece as melhores vantagens á sua distincta freguezia a Preços sem competencia.

Grande Sortimento de Rollos de musicas em Operas, Valsas, Tangos, Classicos, etc. — Alugam-se Pianos.

o valor da mulher se equiparava ao do homem, num ella o sobrepujava: é no campo das letras, especialmente no genero poetico.

Effectivamente, a mulher incomparavelmente mais amorosa, mais delicada, mais idealista, pode de melhor maneira emprestar á poesia vida, calor, naturalidade e idealismo, requisitos sem os quaes a arte é um campo árido, um Sahara immenso onde os que têm sede de vida, de idealismo e optimismo não encontram senão miragens que ainda mais augmentam o seu soffrimento.

Esse hymno á mulher, essa glorificação rútila do genio feminino que devemos á penna do illustre cultor da lingua patria termina indicando uma constellação radiosa e de primeira grandeza que brilha no firmamento de nossa litteratura, como sejam: Julia Lopes de Almeida, Maria Eugenia Celso, Rosalina Coelho Lisboa, Gylka Machado, Laurita Lacerda, Laura da Fonseca a

desta semente arvore gigantesca e util nascerá, beneliciando a todas nós com seus fructos maravilhosos.

E esse pugillo de academicas nos guiará e deleitará com a belleza de seus ensinamentos e com o vigor litterario de que darão, estou certa, sobejas provas nas columnas da querida «Cigarra».

Dentre as votadas ascolher-seão dez das que atancarem maior numero de votos e estas dez ficarão constituindo a novel Academia, devendo depois uma dellas, por eleição das demais, organizar os respectivos estatutos.

Termino fazendo indicação de uma das moças cujo nome, tão conhecido e querido das leitoras, creio será suffragado com anthusiasmo, dadas a belleza de suas composições litterarias, a erudição a a nobreza com que aborda os assumptos mais transcendentés da vida feminina.

Quero referir-me á fulgurante Paqueta, que tanto tem pugnado por

simas e sedosas sobranceiras. Seu nariz é bem feito e sua bocca é bem talhada. Suas faces são levamentas rosadas. Reside o meu joven perfilado á rua Santo Antonio n.º par. Da leitora — Rainha Occulta.

Notas da Campinas

O que tenho notado ultimamente: a meiguice de Adeliza R., a elegancia da Hilda B., o corado de Sylvia S., os olhos de Anna de Lourdes T., os cabellos de Hermínia M., o riso de Jandyra M., a cutis de Ilze F.; Guiomar B., machucando corações; a altura de Isabel F., a sympathia de Rosaura P., os lindos pésinhos de Delphina F. — Rapazes: a elegancia do Dúddú A., a sympathia do Lydio M., o andar do Eurico, a delicadeza do Fragosinho, o genio voluvel do Alir C. C., a graciosidade do Nadito Q. a, finalmente, os olhos seductores do Pedro P. Da constante leitora e amiguinha — Laly.

O meu despreso

Ao Napoli

O amor é uma flor que brota no terreno mysterioso do coração. Tu nunca sentiste em tua alma negra esse fluido magnetico. Nada mais fizeste do que representar uma farça indigna. Acaso ainda terás a presumpção de que me vou arrastar a teus pés, implorando o teu amor? Não, nunca! Isso seria escolher a maior e a peor das humilhações. Talvez seja teu sonho dourado dar com uma pagina por mim escripta, proclamando, em altos brados, em phrases romanticas, o meu grande desespero. Enganas-te!

Jámais levantarei a vista para um ser que soube construir com apparencia virtuosos, a obra sordida que em teu cerebro germinára.

E, se por acaso, a fatalidade me guiar pela estrada do teu destino, olhar-te-ei como si fosses um vacuo num abysmo que se teme. Da leitora — Mariza.

Reunião intima

O que pude observar em uma reunião, por motivo do anniversario da galante Ady, que a todos encantou com sua delicadeza. Ary, pouco animada com a festa; porque será? Hilda estava radiante de alegria... Maria fazendo-se de rogada para posar seus delicados dedinhos no teclado do piano. Annita exhibiu se divinamente. Ruy com grande perturbação em deliberar o dia do duello. Cuidado, que é um heróe. J. B. Lima, depois do chá, ficou muito desanimado; será porque a estrella fugiu? Lauro esfriou seu heroismo depois da chegada de certa pessoa. Celestino estava muito contente. Seria que a Santa lhe fez a graça? Da leitora — *Nympha dos Bosques*.

Carta aberta á Gatinha do Braz

Querida amiguinha. Não sei que palavras usar para não te magoar com esta pergunta que vou fazer e quero que me respondas: Ha uns mezes atraz tu falavas muito no Sergio e, se não me engano, eras bem allejoada a elle. Passado algum tempo, não mais fallaste nelle. Creio ter sido um flirt passageiro, não ta deixando n'alma a minima recordação, não é verdade? Pois bem, linda amiguinha, eu desejo que no proximo numero, me revele si Sergio é sincero e si devo entregar-lhe meu coração, pois receio ser victimada pela sua volubilidade terrivel. Da constante amiguinha e leitora — *Loirinha*.

Perfil da José Naso

Envio-te o perfil do jovem dos meus sonhos. E' de estatura regular, conta apenas 16 risonhas primaveras; sua tez morena é lindissima. Possua uma bocca adoravel e uns olhos cor do mal. Seus ca-

bellos são castanhos escuros, meio ondeados, penteados para traz. E' possuidor de um bello coração, pois é muito bondoso para com seus amigos e colleguinhas. Reside meu perfilado á rua Lopes de Oliveira. Da constante leitora — *Diva*.

Perfil de Nemo V. V.

Reside no distincto bairro da Liberdade. E' alto, esbelto, corpo bem feito. Está ainda no verdor dos annos, pois conta 17 primaveras. E' lindo botão. E' possuidor de um formoso rosto, cuja tez alvissima é levemente rosada, e de uns lormosos cabellos castanhos, que fazem realçar ainda mais o seu lindo rosto. Seus olhos são castanhos claros e seu nariz é bem leito. Sua pequenina bocca desprende sempre um sorriso encantador, que seduz e atrae. Veste-se com muito gosto e elegancia. Possui esmerada educação. Dansa admiravelmente. Frequenta a A. A. S. Bento. Vejo-o

endouecer... Eis o qua foi o meu primeiro amor!... Nasceu num sorriso, em uma linda tarda de Maio, para morrer depois, como uma flor sem Sól... Ah! Amor, amor, quantos entes tornaes ditosos e a quantos fazeis sollrer! Da amiguinha e leitora — *Gotta d'Orvalho*.

A alguem

A manhã impera fresca e socegada e eu penso em ti nessa hora de tristeza e de saudadel! As flores abrem suas lindas corollas de variadas côres, formando um ramalhete bello aos raios dourados do Sol que desponta. Os passarinhos soltam trinado crystalinos saudando o amanhecer. Nessa hora encantadora da natureza, tua imagem domina a minha imaginação e sinto anceios de ver-te e ouvir te a falla melodiosa, de fitar o teu doce sorriso encantador e o teu olhar divino e cheio de esplendores. Quantos olhares invejosos, salpicados de faiscas de fogo, não deixaram de expandir o seu odio, maldizendo a nossa felicidade!... Enquanto isso, tu dormes deslembado de mim e eu sollro, chorando de tristeza e de

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

TELEPHONE, CENTRAL 5295

ALBERT MIGOT

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA
CASA J. SERENI DE BORDEAUX
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Sole"
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commer-
ciaes a gélatino Bromuro.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas
para "Catalogues"
Reprodução de documentos e
obras de arte.

3, RUA DE SÃO BENTO 2 SÃO PAULO

todas as quartas feiras na feira do Largo S. Paulo. Vai comprar gallinhas? Da amiguinha e collaboradora — *Emblema da Esperança*.

saudade, falando a mim mesma de ti, dos teus encantos, da tua ingratidão!... Oh! da tua cruel ingratidão! — *Jeune Cœur*.

Amor...

Que é o amor? Quantas e quantas respostas se poderão dar!... Cada qual de conformidade com o sentimento, com o coração. Uns dirão que é mais do que a suprema felicidade; outros responderão justamente o contrario, e outros ainda pensarão que o amor é um passa tempo. Eu, por exemplo, direi que, «o Amor é o mensageiro da Dor!» Sim, porque quem ama sollre; si não sollre, não ama. Para mim, foi sómente um ponto negro que tornou para sempre obscuro o horizonte de minha vida; foi um punhal aguçado que me atravessou o coração roubando o socego e a felicidade. Nunca au tivasse amado, nunca a setta de Cupido me livenesse ferido... Sabeis porque? Porque amo sem ter a certeza de ser correspondida; vivo n'uma duvida atroz e nessa duvida, tudo me aborrece. Vivo numa incartaza qua me faz

Perfil chic do Braz

Eis, querida «Cigarra», o moço que mais me attraheu no bairro do Braz. Esse jovem serviria a um escultor ou pintor, para uma maravilhosa imagem de adolescencia em toda a sua perfeição. Sua figura correcte e proporcionada dá-lhe um encanto não vulgar. Seus grandes olhos castanhos, occultos por longos ciliós, são admiravelmente encantadores; sua pelle fresca e assetinada, é morena, côr de jambo e sua fronte ampla é coroada por abundantes cabellos pretos como azeviche, penteados é poeta. Suas sobrelhas escuras contraem-se sob a influencia de seu espirito phantastica. Sua boquinha é qual cereja enrubecida, em cujos labios brinca um sorriso fino e bondoso. E' o mais moço dos irmãos, creio. Não descobri ainda o seu nome. Reside á Rua America n. oito. Da amiguinha agradacida — *Jeune Cœur*.



O que tenho notado: Zina, muito sincera com suas amiguinhas. Mamedia, apaixonada. (O que é isso, menina!...) Georgina, muito espirituosa. Estuzeli, bonita. Carolina será mesmo tão bonita? O, ainda dizendo que vai se casar com milionário (E' o mesmo que pensar em castellos no ar!) Rapazes: Floriano cada vez mais sympathico. (Mas não liga a ninguém!... João C. conquistando o coração de alguém. Nêê, convencido. (Deixa disso!) Dr. Carlos é a llôr de Cascavel, mas não liga a ninguém. (Faz muito bem seu doutorzinho) E' eu tirando uma linha bem de longe com o dr. Carlos. Da leitora constante e grata — *Chave do Céu*.

A' Estrella do Braz

Sigo com verdadeiro interesse a discussão em que estás envolvida unicamente por ter, com palavras eloquentes, demonstrado a belleza de algumas, creio, tuas amiguinhas.

Mas será possível que essas creaturas sejam tão feias como diz a Srta. «Tira Prosa», (dos outros) ou serás tu, minha querida «Estrella», que não sabes que não tens o dom

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

regular; seus cabellos são negros e bellos. As sobrancelhas são lindas e delicadas; tem uns labios rubros e uma boquinha encantadora. O seu narizinho pequeno dá uma certa graça á sua physionomia. Possui grande numero de admiradores, porém olha a todos com indifferença, pois não quer ser indiscreta... Reside na rua Piratininga n.º par. Da assidua leitora — *Fortuna*.

Ipaussú

Tambem neste recanto de São Paulo és, querida «Cigarra», muito lida e apreciada. Temos notado: a pose do dr. Amorim, a celebre gravata amarella do J. Cesar, a attraente sympathia do Martiniano; a molestia do Garcindo, (paixonite?); os passeios do Idear pela estação, as amabilidades do dr. Lamartine, a ausencia prolongada do Celso, a garganta do Lulú, os estudos de pharmacia do Zéca, a falta de sorte do Adhemar; o lindo discurso do Mendes, o bigode fóra da moda do Chequer, o flirt do Menoel no cine-

as senhoritas Wanda e Antonietta, e pude notar o seguinte diálogo:

- W. — Como vaes?
 - A. — Vou bem.
 - W. — Gostaste da soirée do S. Pedro?
 - A. — Esteve estupenda!
 - W. — Conheceste então Alice?
 - A. — Não, mas elle estava flirtando com uma do camarote.
 - W. — Etta é bonita?
 - A. — Não, Cassio podia namorar uma bem mais bonita.
 - W. — Elle, que é tão convencido!
 - A. — Não, Cassio não é feio e nem o julgo convencido.
 - W. — Acha-o bonito!
 - A. — E' passavel.
 - W. — E o Hernani?
 - A. — Colosso! Interessante o Hernani!
 - W. — Lembras-te quando o Cassio queria que eu o namorasse?
 - A. — Lembro-me.
 - W. — Porque Cassio não te cumprimentou na soirée?
 - A. — Comprehendes. Primeiro, si a pequena do camarote o visse cumprimentar-me, zangar-se-ia; a segunda, não vêes que elle tem espirito de creança?
 - W. — Cassio é bem namorador.
 - A. — Colosso. Tu odias o Cassio!
 - W. — Nunca julguei que elle fizesse uma daquella!
 - A. — Se tu tivesses espirito de creança, como elle, farias o mesmo.
- As senhoritas continuaram a palestrar, e foi com bastante pezar que vi surgir o bon-te. Lembrei-me logo de contar tudo á amiguinha «Cigarra». Da leitora e collaboradora assidua — *Enanreh*

Perfil de T. Sibillo

A minha gentil perfilada reside na rua Piratininga n.º par. E' de estatura mediana, clara, rosada e muitissimo sympathica. Seus olhos são castanhos e expressivos, sua mimosa boquinha, formada por labios corallinos, está sempre prompte para deixar escapar um sorriso enganador. Seus cabellos são castanhos e crespos; seu corpo primorosamente modelado e envolto em finas roupegens que parecem as azas transparentes e sedosas da cigerra. E' assidua frequentadora do Theatro Malda, mas ha dias tenho notado sua ausencia. Da assidua leitora e amiguinha — *Despresada*.

A' Rubro Negro

Peço-lha o favor de não fazer uso de um pseudonymo que lhe não pertence. Nada podias ter notado de Adelina P., pelo motivo da referida Mlle. não ter ido á vesperal do glorioso C. R. T. Já tem seu nome na redacção d'«A Cigarra» a verdadeira — *Rubro-Negro*.

DURANTE A ESTAÇÃO CALOROSA
quando se sente fadiga facilmente e ha falta de energia, se sente abatimento, nervoso, irritabilidade e debilidade, tome-se uma colher de chá de SALVITAE n'um copo de agua

REFRESCA, VIGORIZA, LIMPA E PURIFICA

Estimula o FICADO e os RINS; tonifica a DIGESTÃO, Limpa e purifica o CANAL INTESTINAL, elimina o ACIDO URICO, evita a PROSTRAÇÃO e a LANQUIDEZ.



de vêr, sob o mesmo prisma, o que realmente merece?

Quem terá razão? Sinto muito não ter a honra de conhecer tuas perfiladas. Talvez as julgaste bonitas, agindo unicamente sob o impulso de teu bondoso coraçãozinho cheio de affecto, cheio de amizade, depois... tudo depende do gosto... Eu gosto disso, tu não gostas, e assim é o mundo!

O unico remedio seria arranjar um juiz competente para decidir essa questão... e julgar si realmente a Srta. «Tira Prosa» é tão bonitinha como diz (modestia á parte). Da assidua leitora — *Aileda*.

Perfil de T. U.

A possuidora das iniciaes acima conta apenas 15 risonhas primaveras. E' morene clara, de estatura

ma, a seriedade do Iscandar... (não arranja uma pequena?) Ada, dizendo que o auto «ideal» é o Ford; Caciãda, sempre romantica; Lola N., sempre constante; Ida, gentil; Cellina, gostando de Ipaussú; Amelia, apreciando os passeios de bicycle pela estação; Roselin', elegante e chic; Innocencia, sempre retrahida; Violeta, saudosa de S. Paulo; o noivado da Adalgisa, a bondade de Herminia, a boniteza de Emilia, a sympathia da Carminha, a melancolia de Sinhazinha, a bondade de Carmelina, os cantos de Julieta (espera Romeu? E, finalmente, a lingua comprida das — *Tres Melindrosas*.

Dialogo na Rua Direita

Estava eu esperando o bonde, quando ao pé de mim, se encontraram

dora como
nte de Ma-
vejavél de
dos cabellos
de Chiqui-
Octavio V.,
ão Rufino,
de Ulysses
do Totó S.,
antos; To-
ba, e o an-
a constante
á.
rlos
garra», que
sas e trans-
cas linhas,
um dos mo-
desta cida-
florescente
na maximo,
um pouco
ilar, magro,
osto e com
zes, um ter-
n lindo cha-
cabellos são

me

teados para
mesma côr
os e brejei-
transparecer
elma e bon-
E' elle irmão
emoso. Por-
ela sua dis-
adissimo pe-
miguinhos e
ertido e ado-
la não advi-
perfilado. Da
mour.

A.
reside á rua
20 risonhas
ura mediana,
uros e olhos
côr. Nariz
e uns la-
olhar revela
rece-me que
ferido pelas
Da assidua
liz.

A alguém... — (Jundiahy)

Porque me dizes essas palavras duras, essas palavras que me fazem soffrer e que me despertam ciúmes? Essas palavras que, embora ditas com o sorriso nos lábios, em tom de zombaria, ferem fundo o meu magoado coração, que só vive para te amar. — Eu.

E. de Castro (Dadinho)

Apesar de ser lerida pela cruel setta da ingratidão, não posso deixar de proferir esta tão doce palavra: >Amor>. — *Areleh.*

Olhos

C. Siacca, olhos sonhadores; M. D. Andrade, olhos feiticeros; O. Siacca, olhos lulgurantes; Z. Leite, olhos fascinantes; Gumercindo C., olhos meigos; Mario E., olhos bondosos; Francisco P., olhos perspicazes. Da leitora assídua é amiguinha grata — *Boniteza.*

Lapa chic

Venho em primeiro lugar, elogiar o «Club E'lite» e a excellente orchestra. Rapazes: José, faça logo o pedido; não seja medroso. Não, deixou innumeradas saudades. Dr. Mario P. é o mais elegante dos rapazes da Lapa; é pena que seja canhoto. Dr. M., quando passar de frente de um espelho, nunca olhe pois a desillusão será grande. Thomaz, ficou muito zengado com o ultimo numero! Pois quem fala a verdade, não merece castigo. Pamponet Junior, muito convencido com a recente formatura. Das assíduas leitoras — *Margaret et Lays.*

No centro

De passagem no centro tive oportunidade de notar: o geitinho sympathico da senhorita Bebê, o olhar fascinante de Delphino B., o andar elegante de Zelerino, as paixões da Normalista Aurora, o vestidinho da Alzira Costa, o chapéu elegante da Rosinha e o sorriso sympathico do Antonio Teixeira. Da leitora — *Bicha no Tango*

A' «Cigarra» em B. Campos

A' querida «Cigarra», que é a revista prelerida da élite bernardinesa, envio estas notinhas, colhidas nesta encantadora cidade. Tenho notado: a ausencia do Eugenio Abreu está sendo devéras sentida; Antonio C., já está mais alegre, (porque será?) Nenê C., anda muito retrahido; Alcides C., sempre entusiasmado; Quinzinho C., ao que parece, não perdeu o seu bello geito de dansar; Azôr S., com immensa saudades de Botucatú; José D., com seu bello andar; Persio S., com o paletot cin-

zento; Edgard A., elegante; T. Silveira, sempre esperançoso; J. Ta mioso, sempre na mesma altura, não vai mais acima; E. Silveira, liteiro, nunca perde esperança. Agora as nicças: M. França, sempre pensativa; L. Antunes, sympathica; H. Silveira, com seus bellos cabellos; M. Pereira, al gre e risonha; L. Dottor, amavel. Da amiguinha e leitora constante — *Lagrimas Perdidas.*

Adivinhação

São trez casacs de pombinhos brancos.

1.º casal: Elle é muito delicado e sympathico; estudante de engenharia. Suas iniciaes, H. F. Ella é muito gentil e intelligente; estuda na E. Normel da Praça e gosta muito de violino; suas iniciaes, I. C.

2.º casal: Elle é muito querido por ser bom; é guarda livros; suas



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

iniciaes A. F. Ella é muito risonha e peralta; estuda piano e gosta de dansar; suas iniciaes, S. C.

3.º casal: Elle é muito bonito e alegre; dansa muito bem e gosta um pouco de namorar; suas iniciaes, C. T. Ella é muito bonita e um pouco oigulhosa; estuda na E. de Commercio e gosta de piano; suas iniciaes, J. C.

Estes ligeiros perfis são de senhoritas e rapzzes de um bairro muito bonito e popular, proximo á Avenina Paulista. Quem adivinhar, peço mandar a resposta pel'«A Cigarra», para receber um premio. Da leitora — *Flôr de Maiz.*

Notas de Juquiá

O que tenho notado em Juquiá, onde se lê muito «A Cigarra»: a meiguice de Ambrosina V., a belleza de Antoninha, a gracinha de Mocinha, a seriedade de Maria Martins, a sympathia de Maria Diogo, a simplicidade de Izabel Aguiar, a importancia de Maria Vas-

são; Ida Leite, encantadora como sempre; o olhar attrahente de Maria Rufino, a altura invejavel de Josephina Rufino, os lindos cabellos de Maximiano, o corado de Chiquinho S., a carranca de Octavio V., o coreção bondoso de João Rufino, o porte e a distincção de Ulysses Freire, as amabilidades do Totó S., os cinco jogadores de Santos; Tonico, um noivinho cotuba, e o andar de José Diogo. Da constante leitora — *Flôr de Juquiá.*

Perfil de S. Carlos

Rogo-te, querida «Cigarra», que abriges nas tuas graciosas e transparentes azas estas poucas linhas, portadoras do perfil de um dos mocos mais engraçadinhos desta cidade. Eil-o: é natural da florescente cidade de Jahú; possui, na maximo, 18 primaveras. E' claro, um pouco pallido, de estatura regular, magro, traça-se com apurado gosto e com simplicidade, usa, ás vezes, um terno azul-marinho com um lindo chapéu côr de cinza. Seus cabellos são

castanhos-escuros, penleados para traz, seus olhos são da mesma côr dos cabellos, pequeninos e brejeiros, os quaes deixam transparecer toda a nobreza de sua alma e bondade de seu coração. E' elle irmão carinhoso e filho extremo. Portanto, muito querido pela sua distincta familia. E' estimadissimo pelos seus innumerados amiguinhos e amiguinhas. Muito divertido e adorador da dansa. Ainda não adivinharam quem é o meu perfilado. Da leitora — *Pierrette d'Amour.*

Perfil de A. A.

A minha perfilada reside á rua Consolação. Conta 19 a 20 risonhas primaveras; é de estatura mediana, cabellos castanhos escuros e olhos expressivos da mesma côr. Nariz aquilino, bocca bem feita e uns lábios rubros. Seu meigo olhar revela extrema bondade. Parece-me que seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas do deus Cupido. Da assídua leitora — *Coração Infeliz.*

O r
to sin
Mamec
so, me
pituos
será n
dizend
lionari
em cas
riano
(Mas
C. cor
quem
so!) D
vel, m
muito
tirand
o dr. C
grata

Sig
discus
unicam
eloque
de algu
Ma
aturas
Srta. «
serás t
que nã

DURA
grand
falta d
nervos
tome-s
SALVI
REFR
LIMP
PURI



de vér
realme
Qu
não t
perfila
tas, a
pulso
cheio
depois
Eu go
sim é
O
um juí
sa que
a Srta
como
sídua

A
conta
vas. F

negros, sigo
nhado ideal.
de um co-
ronze, como
dernos. Não,
ção si lores
lingindo a-
crer nas suas
xam-nos ca-
são, de uma
rco da ingra-
Oh! os ho-
ha, são terri-
s hyenas hu-
que nos fa-
lo, semelhante
ras aduncasl
oh!... essas
flrer! Nunca
restel... Da

valho
nta apenas 19
to, muito ele-
os castanhos;
e ondulados.
ta familia de

acha se nesta
n elevado car-
ortantes casas
encio de Abreu.
t ball. Encon-
s do Paulista-
cedor «verme-
Royal, de onde
o. Da constan-

tima
ma, na rua Ge-
a amabilidade
osura de Gui-
ão de ouro da
ansando admi-
om o João C.,
ia B., a alegria
de dançar do
latura do Fran-
do Miguel S.,
o Walter, a fal-
amabilidade do
io do José B.;
admiravelmen-
tstool.

**GRIPPES, TOSSES,
BRONCHITES E
CONSTIPAÇÕES**

**Curam-se
com o**

Xarope Roche
AO
THIOL



T DA OS MELHORES RESULTADOS
E M TODAS AS AFFECÇÕES
D OS ORGÃOS RESPIRATORIOS.
H CURA QUALQUER TOSSE REBELDE
I OU CONSTIPAÇÃO RENITENTE.
O FACILITA E SUPPRIME A
C EXPECTORAÇÃO.
C COMBATE E EVITA A TUBERCULOSE.
O E' TOLERADO PELOS MAIS
L DELICADOS ESTOMAGOS.
L EM RESUMO: ATE' HOJE
NÃO SE DESCOBRIU OUTRO
PRODUCTO DE EFEITOS
IDENTICOS.

PARA TER CERTEZA QUE TOMA THIOL
EXIJA SEMPRE
XAROPE ROCHE AO THIOL

A alguém

Não, não me chames volúvel. Bem sabes que uma boa filha tem momentos em que não pôde desobedecer os seus paes. Por isso é que, por uma semana, liquei noiva de um homem a quem nunca amei e que só odiei. Mas, por fim, visto que não me era possível continuar nesse martyrio, revoltei-me e tive a força de lutar e vencer. Hoje, porém, sinto-me muito triste ao pensar que tu talvez nunca me perdoarás esta falta que cometti, contra a minha vontade. Não sei descrever a minha dor quando te encontrava. A minha unica felicidade é obter o teu perdão. Da tua — M. C.

Notas de Pinda

Gilvã, sendo Ignacio, não se esquece de Assumpção. Todo o Gu-

do céu; as ondas dos seus cabellos acastanhados assemelha-se com as do mar revolto que se vão quebrando uma a uma. Sua tez é clara. Muito sympathico e gentil, nota-se no seu falar a grandeza de sua alma e a extrema bondade do seu bem formado coração, embora elle já o sinta morto. «Cigarra», derrama neste coração o balsamo do amor, para que um dia resuscite e viva feliz. Da constante leitora e amiguinha — Pretisa.

Perfil de A. Araujo

O meu peruilado conta 20 primavera e é extremamente sympathico. A sua tez é morena, os seus cabellos pretos são penteados com muito gosto. E' possuidor de lindos olhos que captivam a todos... Até os corações impedernidos não resistem a esses olhos. Se não me engano, seu coração já foi ferido pe-

ginarios phantasmas negros, siga em busca de meu sonhado ideal. Corro, corro em busca de um coração que não seja de bronze, como os teem os homens modernos. Não, amiguinha, não tens razão si fores a favor d'aquelles que, lingindo a-niar-nos, fazendo-nos crer nas suas promessas e juras, deixam-nos cahir de uma feliz illusão, de uma mansão celeste, ao charco da ingrati-dão e da desillusão! Oh! os homens, querida amiguinha, são terri-veis chacaes, medonhas hyenas hu-manas, tigres ferozes, que nos fazem caricias, escondendo, semelhante ao Demonio, suas garras aduncas! Quanto ás mulheres... oh!... essas só sabem amar e sollrer! Nunca amaste... nunca sollrestel... Da leitora — Soffredora.

Americo Carvalho

O meu peruilado conta apenas 19 annos de idade. E' alto, muito elegante, tez morena, olhos castanhos; bastos cabellos negros e ondulados. E' filho de uma distincta familia de



mercindo que não é Saraiva, tem a sua Dulcinéa. Tor.es... quanto mais bellos, mais falsos. Não cáem, dão «baques». Neto de Mendes, não ha que duvidar! Conquista mesmo a «machadinho». Ferreira, quando não é ferreiro, é consummado «liteiro». Frota, não sendo blóco de navios, communga idéa «irmã» á de neto de Mendes. Todo o Darby que não consegue sorte de Moysés, (como disse «alguém») «dulcifica» até o fim do anno. Inimá, si é tenente, á paizana ou não, tem a sua «cotazinha». Floriano que não é marechal, é Eurico ou peixe arisco. Da leitora — Pindense.

Elle ama — Eurico e a Solidão

E aquella imagem resignada licou em meu espirito para sempre idealisada. Alto e esbelto, magro, eis o symbolo da caridade!... Nariz alilado, demonstrando sua alta intelligencia; seus olhos, cheios de ternura, parecem dois pedacinhos

las settas do traíçoero Cupido!... E' seu amigo inseparavel o priminho J. Mr. A. A. trabalha no Escriptorio C. P. Vianna, onde conta um grande numero de amiguinhos. Ouvi dizer que meu peruilado reside á Rua Couto de Magalhães, 13. Da assidua leitora — Indiscreta.

A' amiga «Attenta»

Noite triste... a lua mostra, de quando em quando, um reflexo pallido como o martyr Nazareno. O vento agita violentamente as gigantes arvores, e os cães uivam dolorosamente nos portaes, amedrontando os transeuntes. O grande relogio da Luz, laz echoar lugubrememente a latidica hora: meia-noite! Hora que accorda nos supersticiosos phantasmas horrendos, pensamentos macabros! Os «phantasmas negros» deixam suas grandes «caldeiras» e, a correr, vão em busca de «espiritos supersticiosos», fazendo assim uma corrente maior de almas penadas. Assim como os ima-

Jahú e actualmente acha se nesta capital, occupando um elevado cargo em uma das importantes casas atacadistas da rua Florencio de Abreu. Apprecia muito o foot ball. Encontra-o sempre no jogos do Paulistano, do qual é um torcedor «vermelho», e no Cinema Royal, de onde é frequentador assiduo. Da constante leitora — Yvonne.

Reunião íntima

Numa reunião íntima, na rua General Osorio, notei: a amabilidade de Amelia P., a lormosura de Guilhaermina B., o coração de ouro da Olga P.; Clara P. dansando admiravelmente o tando com o João C., a seriedade de Noemia B., a alegria de Pedro C., o modo de dansar do Emilio D., a bella estatura do Francisco S., a elegancia do Miguel S., a pulseira de ouro do Walter, a falta do Odene F., a amabilidade do Oswaldo B., a paixão do José B.; Marina tocando piano admiravelmente. Da leitora — Invisível.

**Nunca encontrei um medicamento
tão eficaz para as
Molestias do utero
como**

A Saude da Mulher

Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pelas Faculdades do Rio de Janeiro e de Paris, onde exerci a clinica durante longos annos:

Declaro e afirmo, sob a fé do meu grão, que, em minha clinica, nunca encontrei medicamento tão eficaz para as molestias do utero, principalmente para a irregularidade menstrual, como seja "A SAUDE DA MULHER".

Dr. Valeriano Ramos

(Rio)

Centenares de medicos brasileiros, em attestados authenticos, concordam com a opinião do illustre clinico Dr. Valeriano Ramos, que proclama "A Saude da Mulher" o melhor remedio para as doenças do utero.

"A Saude da Mulher" allivia, regularisa e cura o utero e os ovarios.

"A Saude da Mulher" combate com successo incomparavel os corrimentos, as flores brancas, as hemorragias, as suspensões, a falta de menstruação, as regras excessivas, as menstruações dolorosas, as dores do utero e dos ovarios, o rheumatismo, a fraqueza, a anemia, as côres pallidas das senhoras, emfim todas as doenças do utero e dos ovarios.